

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO SÓCIO ECONÔMICO

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA
CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S/A - CELESC
COMPARADA A OUTRAS EMPRESAS DO SETOR ELÉTRICO,
APÓS A IMPLANTAÇÃO DO PLANO REAL -
UM ESTUDO DE CASO**

MARIA ELISABETH COELHO

FLORIANÓPOLIS, NOVEMBRO DE 1997

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO SÓCIO ECONÔMICO

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA
CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S/A - CELESC
COMPARADA A OUTRAS EMPRESAS DO SETOR ELÉTRICO,
APÓS A IMPLANTAÇÃO DO PLANO REAL -
UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de conclusão de curso submetido ao Departamento de Ciências Contábeis do Centro Sócio Econômico, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Acadêmica: Maria Elisabeth Coelho
Orientador: Professor Rainoldo Uessler

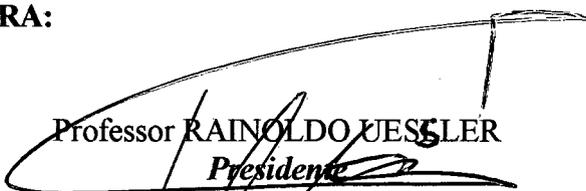
FLORIANÓPOLIS, NOVEMBRO DE 1997

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

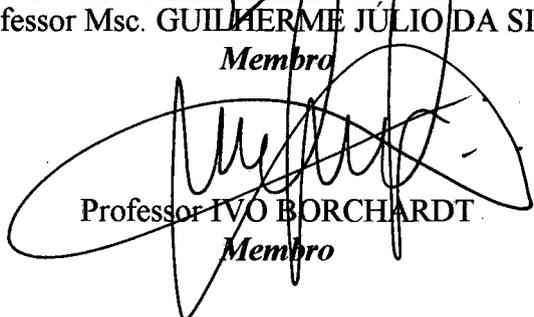
A acadêmica MARIA ELISABETH COELHO obteve a nota 9,5, pela apresentação e defesa de sua monografia de conclusão do curso de graduação em Ciências Contábeis, intitulada **ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S/A - CELESC COMPARADA A OUTRAS EMPRESAS DO SETOR ELÉTRICO, APÓS A IMPLANTAÇÃO DO PLANO REAL - UM ESTUDO DE CASO**, perante a banca examinadora do Departamento de Ciências Contábeis, para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.


Professora MARIA DENIZE HENRIQUE CASAGRANDE
Coordenadora de Monografia do C.C.N.

BANCA EXAMINADORA:


Professor RAINOLDO JESSLER
Presidente


Professor Msc. GUILHERME JÚLIO DA SILVA
Membro


Professor IVO BORCHARDT
Membro

FLORIANÓPOLIS, NOVEMBRO DE 1997

“A persistência é o caminho do êxito”

(C. Chaplin)

... Nunes, se esta etapa está vencida, a vitória também é sua... Seu carinho, dedicação, afeto, incentivo e tolerância, foram de fundamental importância para esta conquista.

(Beth)

*Ao meu amado filho, Luiz Fernando, a
minha gratidão pelos estímulos que nesta
caminhada me foram ofertados com muito
entusiasmo e afeto.*

*Ao meu querido Matheus pelo
companheirismo , amizade e carinho
demonstrados durante todos os momentos que
estamos juntos, trazendo assim, mais alegria
para nossa relação familiar.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter colocado em minha vida um marido espetacular, que esteve comigo nesta caminhada desde o início.

Ao grande amigo Sergio Marian que em momento algum poupou esforços para orientar-me durante o decorrer do curso.

A amiga Alessandra Pereira e demais colegas do curso, muito obrigada.

Aos Professores Rainoldo Uesler, orientador de conteúdo e Maria Denize Henrique Casagrande, coordenadora de monografia.

Aos empregados da Celesc, CPFL, Escelsa e Copel, pela atenção dispensada, e que forneceram-me subsídios para a concretização deste trabalho.

E a todos os amigos que não mencionei aqui, mas que também me ajudaram, hora com atitudes, hora com um simples gesto de carinho.

A todos vocês, muito obrigada.

SUMÁRIO

RESUMO	xi
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	01
1.1. Justificativa e problema de pesquisa	02
1.2. Objetivos	04
1.2.1. Geral	04
1.2.2. Específicos	04
1.3. Metodologia	04
CAPÍTULO II - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	06
2.1. Análise econômico-financeira	07
2.1.1. Importância da análise de balanços na gestão empresarial, e na avaliação de tendências da empresa	07
2.1.2. Análise e interpretação das demonstrações contábeis: forma de análise	08
2.1.3. Análise através de índices	08
2.1.4. Análise horizontal	10
2.1.5. Análise vertical	10
2.1.6. Importância dos índices nas empresas	11

CAPÍTULO III - APRESENTAÇÃO DAS EMPRESAS	13
3.1. Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A - Celesc	14
3.1.1. Estrutura organizacional	15
3.1.2. Perfil da empresa	16
3.2. Companhia Paulista de Força e Luz - CPFL	16
3.2.1. Estrutura organizacional	17
3.2.2. Perfil da empresa	17
3.3. Espírito Santo Centrais Elétricas S/A - Escelsa	18
3.3.1. Estrutura organizacional	19
3.3.2. Perfil da empresa	19
CAPÍTULO IV - EVOLUÇÃO DOS INDICADORES - PERÍODO 1993 A 1996	20
4.1. Indicadores financeiros	21
4.1.1. Índices de liquidez	21
4.1.1.1. Corrente	21
4.1.1.2. Geral	23
4.1.2. Índices de endividamento	25
4.1.2.1. Endividamento do ativo	25
4.1.2.2. Endividamento do patrimônio líquido	27
4.2. Indicadores econômicos	29
4.2.1. Índices de rentabilidade	29
4.2.1.1. Margem operacional líquida	29
4.2.1.2. Rentabilidade do capital próprio	31
4.2.1.3. Taxa de retorno do ativo	33
4.3. Outros indicadores de desempenho	35
4.3.1. Energia vendida por empregado	35
4.3.2. Receita operacional líquida por empregado	37
4.3.3. Despesa operacional por empregado	39
4.3.4. Consumidores por empregado	41
4.4. Análise horizontal	44
4.4.1. Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A - Celesc	44
4.4.1.1. Balanço patrimonial	44

4.4.1.2. Demonstração de resultados	45
4.4.2. Companhia Paulista de Força e Luz - CPFL	46
4.4.2.1. Balanço patrimonial	46
4.4.2.2. Demonstração de resultados	47
4.4.3. Espírito Santo Centrais Elétricas S/A - Escelsa	48
4.4.3.1. Balanço patrimonial	48
4.4.3.2. Demonstração de resultados	49
4.5. Análise vertical	50
4.5.1. Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A - Celesc.....	50
4.5.1.1. Balanço patrimonial	50
4.5.1.2. Demonstração de resultados	51
4.5.2. Companhia Paulista de Força e Luz - CPFL	52
4.5.2.1. Balanço patrimonial	52
4.5.2.2. Demonstração de resultados	53
4.5.3. Espírito Santo Centrais Elétricas S/A - Escelsa	54
4.5.3.1. Balanço patrimonial	54
4.5.3.2. Demonstração de resultados	55
4.6. Comentários da evolução dos indicadores econômico-financeiros	56
4.6.1. Indicadores financeiros	56
4.6.2. Indicadores econômicos.....	58
4.6.3. Outros indicadores de desempenho	58
4.7. Comentários da análise horizontal e vertical	60
4.7.1. Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A - Celesc.....	60
4.7.2. Companhia Paulista de Força e Luz - CPFL	61
4.7.3. Espírito Santo Centrais Elétricas S/A - Escelsa	61
CAPÍTULO V - CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	64
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	67
LISTA DE TABELAS	70
ANEXOS	79

RESUMO

A elaboração do presente trabalho teve como objetivo, analisar o desempenho econômico-financeiro de três empresas distribuidoras do setor elétrico: Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A - Celesc, Companhia Paulista de Força e Luz - CPFL e Espírito Santo Centrais Elétricas S/A - Escelsa, tendo como referencial de análise a primeira empresa, comparada a outras duas empresas do setor, após a implantação do Plano Real.

O conteúdo deste trabalho resulta de pesquisa bibliográfica e documental, onde foram analisados os materiais selecionados, de fontes secundárias, demonstrando o desempenho das empresas, no período de quatro anos, de 1993 a 1996 através de indicadores e, da análise horizontal e vertical.

Para isso, foram abordados, primeiramente, as considerações iniciais referentes ao estudo, bem como a determinação dos objetivos a serem alcançados.

No primeiro capítulo buscou-se identificar a metodologia utilizada na realização do trabalho, passando pela formulação de problemas de pesquisa, para tornar possível o estudo.

Para se ter suporte teórico, na questão da análise econômico-financeira, no segundo capítulo, buscou-se fundamentar por meio de um estudo bibliográfico os pontos considerados importantes no desempenho das empresas, onde procurou-se mostrar de uma maneira clara a importância da análise de balanço, fazendo, também, uma breve consideração sobre a importância dos índices nas empresas.

No terceiro capítulo deu-se ênfase na apresentação das empresas, partindo-se da apresentação, estrutura organizacional e perfil das mesmas.

O quarto capítulo traz a evolução do cálculo dos indicadores no período considerado no estudo, identificando os indicadores financeiros e econômicos para as três empresas consideradas, além de destacar outros indicadores de desempenho. Aborda-se, também, a análise horizontal e vertical das referidas empresas, apresentando ainda a análise e a interpretação da evolução desses indicadores, bem como, da análise horizontal e vertical, permitindo conhecer a performance de cada empresa em estudo.

No quinto capítulo, apresenta-se a conclusão do trabalho onde a Celesc através dos indicadores financeiros e econômicos, apresentou uma situação de bom desempenho.

Ressalta-se, ainda, a recomendação para a Celesc evidenciando a parceria com iniciativas privadas, a reestruturação de sua estrutura administrativa e a ampliação de alternativas de negócio.

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

1.1. Justificativa e problema de pesquisa

O novo cenário econômico mundial, pode ser traduzido pela rápida evolução social, tecnológica e internacionalização das empresas.

Refletindo tais mudanças na estrutura industrial, esta vem trazendo ameaças à sobrevivência das empresas em todo o mundo.

A mudança radical no contexto com o acirramento da concorrência, integração comercial entre países e, com o mercado consumidor cada vez mais exigentes de seus direitos, colocaram em evidência a necessidade em repensar o padrão de desempenho das empresas.

Já em seu terceiro ano de vigência, o Plano Real consolida sua premissa básica que era a contenção primeira e a redução subsequente do ritmo inflacionário.

Essa conquista não foi obtida sem turbulência e tem trazido transformações ainda não completamente definidas, tanto no perfil da economia brasileira, como um todo, quanto na vida e nas perspectivas dos negócios das empresas.

Com o mercado cada vez mais competitivo e o consumidor assimilando uma cultura da estabilidade, que dificulta o repasse das remarcações das tarifas e preços públicos para os preços privados, vem implementando nas empresas um contínuo processo interno de controle que permita maior competitividade no mercado.

A energia elétrica por sua vez desempenhando um papel fundamental na sociedade contemporânea, pois seu suprimento afeta praticamente todos os setores produtivos, além da qualidade de vida da maior parte da população.

Com tamanha importância, estão envolvidos direta ou indiretamente, diferentes agentes econômicos, mobilizando uma parcela expressiva dos recursos financeiros, humanos e naturais do País.

Dada a complexidade do setor, as empresas vem adotando nos últimos anos políticas como: controle de qualidade de seus processos e de controle de custos, capazes de garantir a sobrevivência de mercado.

Com sua capacidade de investimentos esgotados e um acelerado crescimento da demanda por energia, foram retomados no ano de 1997 as discussões sobre privatização deste setor.

O setor elétrico está ameaçado. A atual conjuntura mundial prega a diminuição da interferência do Estado sobre a economia. O setor apresenta atualmente grandes problemas econômico-financeiros, colocando em risco sua expansão futura.

As empresas do setor elétrico tem procurado produzir com mais eficiência, no entanto analisar seu desempenho após o Plano Real, é mostrar as adaptações e ajustes as novas realidades criadas neste período.

Em meio as transformações crescentes e aceleradas, faz-se necessário e urgente traçar caminhos que identifique as carências das empresas na busca de sua sobrevivência.

Por este motivo, que a preocupação das empresas tem sido desenvolver técnicas de análises que permitem construir um quadro de avaliação das mesmas.

Através desta pesquisa monográfica, será realizado a análise econômico-financeira da Celesc, visando proporcionar a Empresa mensurar e comparar o seu desempenho com outras do setor: uma empresa pública, bem como uma já privatizada, buscando avaliar sua eficiência, frente a nova realidade de mercado, promovendo os ajustes necessários para sobreviver a esta nova realidade.

O presente estudo tem como problema de pesquisa demonstrar a análise econômico-financeira da Celesc após a implantação do Plano Real, e a importância da mesma para que se proceda as correções necessárias.

1.2. Objetivos

1.2.1. Geral

Analisar os resultados do desempenho empresarial da Celesc após o Plano Real - Um Estudo de Caso.

1.2.2. Objetivos específicos

- Demonstrar os índices econômico-financeiros da Celesc;
- Avaliar e comparar os índices econômicos e financeiros da Celesc com outras empresas do setor, público e privado;
- Propor mudanças à Empresa visando adequar-se a uma nova realidade de mercado.

1.3. Metodologia

O presente estudo foi realizado com dados e informações qualitativas e quantitativas, sendo do tipo bibliográfica e documental, caracteriza-se como um estudo de caso.

A pesquisa bibliográfica teve por finalidade conhecer determinados assuntos relacionados ao tema, que serviu de suporte para elaboração do presente estudo, possibilitando a demonstração de resultados que se pode obter através da análise econômico-financeira, centralizada nas empresas do setor elétrico.

Foram utilizados dados e informações secundárias para a confecção desta monografia.

Os dados secundários são origináveis de livros, documentos, revistas, jornais, enquanto instrumentos de pesquisa e análise.

Para a coleta de informações, melhor organização e rendimento do presente trabalho monográfico foram utilizados fichas bibliográficas constando nome do autor, título de livros, notas bibliográficas e um resumo do assunto para facilitar o assunto posterior.

Como procedimento foi escolhido primeiramente o tema, e após esta organização foi iniciada a elaboração do projeto.

Após a aprovação do projeto de monografia foram realizadas revisões, bem como aprofundamentos do estudo sobre o tema em questão, para realização da monografia.

Começou, então, a elaboração da monografia sempre voltada para uma linguagem clara e objetiva, com orientação do Professor Orientador.

Por fim, realizou-se a revisão e digitação e posteriormente a entrega para a defesa e apresentação perante a banca examinadora do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina.

CAPÍTULO II - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

CAPÍTULO II - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. Análise econômico-financeira

2.1.1. Importância da análise de balanços na gestão empresarial, e na avaliação de tendências da empresa

Há muitos anos as instituições financeiras estão utilizando os valores da análise de balanços, para a avaliação do risco na concessão de empréstimos às empresas.

A comparação entre vários itens do balanço e das demais demonstrações contábeis publicadas, é de grande interesse para os investidores de forma geral.

Numa economia de mercado bastante desenvolvida, uma razoável parcela de motivos que levam o investidor a adquirir ações de determinada empresa, reside nos resultados da análise realizada com relação as demonstrações contábeis e a avaliação das perspectivas do empreendimento.

Na gestão empresarial, a análise de balanços faz muito sentido quando, além de sua função de informar o posicionamento relativo e a evolução de vários itens das demonstrações, também serve como um instrumento de controle e ação da administração.

Segundo Lopes Sá,

Análise de balanço é o estudo da situação de uma parte, sistema de partes ou do todo patrimonial de uma empresa ou entidade, através da decomposição de elementos e levantamentos de dados que consistem em relações diversas que entre si possam ter tais elementos, visando-se a conhecer

a realidade de um estado ou ajuizar os efeitos de uma administração sobre certo ponto de vista. (1995, p. 24)

Pode-se então afirmar que a análise de balanços, tem por fim extrair informações das demonstrações financeiras para a tomada de decisão através do conhecimento da capacidade de crédito de empresa, capacidade de solvência, tendências de expansão de um negócio, rentabilidade, etc.

Segundo Matarazzo (1997, p. 17) “As demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com as regras contábeis. A análise de balanços transforma esses dados em informações e será tanto mais eficiente quanto melhores informações produzir”.

2.1.2. Análise e interpretação das demonstrações contábeis : forma de análise

A contabilidade não se resume no registro dos fatos contábeis, que é função da escrituração. As funções contábeis vão além do simples registro dos fatos, procurando suas causas e dando-lhes interpretação. A determinação das causas dos fenômenos contábeis é função de análise. Conhecida essas causas podemos dar interpretação aos fatos. (Franco, 1980, p. 109).

Analisar é de fundamental importância, no entanto, requer um conhecimento para verificar as particularidades dos componentes do conjunto, com a precisa interpretação dos elementos analisados.

2.1.3. Análise através de índices

Avaliar uma empresa é uma tarefa de vital importância, principalmente nos dias atuais onde o mercado caracteriza-se por uma cadeia globalizante e com um grau de concorrência acirrada.

Dentre as técnicas da análise que constitui o instrumento básico da análise de balanços, destaca-se:

- Análise através de índices

- Análise Vertical
- Análise Horizontal.

Segundo Marion, (1989, p. 475) “Os índices são relações que se estabelecem entre duas grandezas; facilitam sensivelmente o trabalho do analista, uma vez que a apreciação de certas relações ou percentuais é mais significativa (relevantes) que a observação do montante por si só”.

Desta forma o objetivo da análise através de indicadores é a interpretação de dados extraídos das demonstrações financeiras, permitindo conhecer a situação econômico e financeira da empresa.

Destaca-se que, o Balanço Patrimonial é evidenciado de forma objetiva a situação financeira da empresa, enquanto que a situação econômica é identificada no Balanço Patrimonial e, em conjunto, na Demonstração de Resultado do Exercício - DRE.

A escolha de um número maior ou menor de índices está relacionada com a necessidade do usuário em conhecer com maiores detalhes a situação da empresa.

Desta forma, o analista deve estar ciente de que a não compatibilidade do número de índices com o objetivo da análise acarretará prejuízo da mesma e dificuldade na análise.

Aconselha-se ao analista distinguir a análise dos índices financeiros da empresa separada da análise econômica.

Dentre os índices econômicos e financeiros existentes, utilizou-se neste trabalho os seguintes:

Indicadores Financeiros

- Índices de Liquidez
- Índices de Endividamento

Indicadores Econômicos

- Índices de Rentabilidade

2.1.4. Análise horizontal

Segundo Ribeiro (1992, p. 149) “A Análise Horizontal, também denominada por alguns analistas, análise por índices, tem por finalidade evidenciar a evolução dos itens das demonstrações financeiras ao longo dos anos”.

Portanto, análise horizontal consiste na comparação relativa de vários itens das demonstrações contábeis, cujo resultado pode ser expresso em valores absolutos ou percentuais. Através desta análise estuda-se o comportamento dos itens das demonstrações contábeis.

A análise horizontal só é possível, se tivermos pelo menos índices ou valores de dois (02) anos.

Um dos instrumentos muito úteis para análise horizontal é igualar o primeiro índice ou cifra igual a 100 e, através de uma regra de três simples, atribuir a evolução (com base 100) de cada índice ou cifra.

Segundo Matarazzo (1997, p. 253) “a análise horizontal pode ser efetuada através do cálculo das variações em relação a um ano - base, quando será denominada **análise horizontal encadeada**, ou em relação ao ano anterior, quando será denominada **análise horizontal anual**”.

A determinação das séries com base 100 é muito interessante nos elementos da Demonstração de Resultado do Exercício - DRE.

2.1.5. Análise vertical

Segundo Ribeiro (1992, p. 147) “A Análise Vertical, também denominada por alguns analistas, análise por coeficientes, é aquela através da qual se compara cada um dos elementos do conjunto em relação ao total do conjunto. Evidencia a porcentagem de participação de cada elemento no conjunto”.

Na Demonstração do Resultado apresentada para efeito da análise horizontal, se calcularmos o percentual de cada conta, estamos fazendo uma análise vertical.

Segundo Sanvicente (1997, p. 173) na análise vertical deve-se preocupar com a participação relativa de cada item no total, ou seja, com a composição percentual de uma demonstração.

Desta forma, calcula-se o percentual de cada conta em relação ao valor base, por exemplo, na análise vertical do balanço o percentual de cada conta é calculado em relação ao total do ativo.

“O percentual de cada conta mostra sua real importância no conjunto” (Sanvicente, 1997, p. 249).

2.1.6. Importância dos índices nas empresas

Os índices são um importante instrumento para sintonizar modificações em variáveis durante um período de tempo, portanto, são medidas estatísticas frequentemente usadas por profissionais nas empresas, para comparar grupos de variáveis relacionadas entre si e obter um quadro simples e resumido das mudanças significativas em determinados fenômenos.

Segundo Stevenson, (1981, p. 396), “Os números índices são um importante instrumento para sintetizar modificações em variáveis econômicas durante um período de tempo. Esses números indicam a variação relativa no preço, na quantidade, ou no valor entre um ponto anterior no tempo (período-base) e, usualmente, o período corrente”.

O índice representa, portanto, o nível de um fenômeno em relação ao nível que ele tenha num dado período também como base, e é geralmente expresso em percentagem.

Os índices são largamente utilizados em todos os ramos da ciência, assim em qualquer análise, quer no âmbito interno de uma empresa, ou mesmo fora dela, a utilização de índices torna-se indispensável, sob pena de o analista ser conduzido a conclusões totalmente falsas e prejudiciais à empresa.

Desta forma os índices tem a propriedade de fornecer uma visão ampla da situação econômica ou financeira da empresa.

Deve-se destacar, ainda, que na análise através de índices, o fundamental não deve ser o cálculo de uma enorme quantidade de índices, mas sim, em decorrência do grau de aprofundamento da análise, calcular-se um conjunto de índices, que visualize a situação da empresa econômica e financeiramente.

Segundo Mattarazo (1997, p. 156), “os índices são divididos em índices que evidenciam aspectos da situação financeira e índices que evidenciam aspectos da situação econômica”.

Alguns administradores de empresa preocupados com o desempenho da sua empresa com relação a seus concorrentes, chegam a admitir que a mesma deveria montar um verdadeiro

sistema de informações não somente no que se refere aos concorrentes, mas para todos os conjuntos de pessoas e interesses externos a empresa, que possam ter influência sobre a empresa em virtude de mudanças com suas orientações e comportamentos.

Do ponto de vista contábil, em face do conjunto patrimonial, interessa principalmente conhecer dois aspectos do patrimônio: o econômico e o financeiro.

A situação econômica diz respeito à aplicação e do rendimento do capital, enquanto que a financeira diz respeito à salvabilidade da empresa.

Neste sentido, pode-se apurar uma série de índices econômicos e financeiros e avaliar sua evolução.

Os índices tem um papel importante na visão ampla da situação econômica ou financeira da empresa.

CAPÍTULO III - APRESENTAÇÃO DAS EMPRESAS

CAPÍTULO III - APRESENTAÇÃO DAS EMPRESAS

3.1. Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A - Celesc

A Celesc é uma sociedade de Economia Mista do Estado de Santa Catarina, pessoa jurídica de direito privado, regida pela Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Sendo esta, concessionária de serviço público de energia elétrica, onde sua Administração Central está sediada em Florianópolis, na Rodovia SC 404 Km 3, Bairro Itacorubi, inscrita no CGC 83.878.892/0001-55.

Pelo Decreto Estadual nº 22, do dia 09 de dezembro de 1955, criou-se a Celesc no governo de Irineu Bornhausen, sendo autorizada a funcionar como Empresa de Energia Elétrica pelo Decreto Federal nº 39.015 de 11 de abril de 1956.

Como Empresa de Energia Elétrica, incorporou todas as maiores empresas desse ramo no Estado, tais como: **Alfa, Empresul, Videlúz, Cioeste, Cipel e Força e Luz.**

Em 1963, foi organizada a Administração Central em Florianópolis, tendo sido criada a Diretoria, acompanhada dos setores de assessoramento superior, planejamento e controle, como órgão de execução, foram criadas as Agências Regionais em pontos estratégicos do Estado.

Desde então, a Celesc atravessou um grande crescimento prosseguindo na execução de sua diretriz expansionista, como sociedade de economia mista que tem por missão levar os benefícios da **eletricidade a todo estado catarinense.**

Atualmente a Celesc tem bem explicitado a sua visão que consiste durante os próximos dez anos, firmar-se como empresa de energia melhor gerenciada do Brasil e como um agente

de desenvolvimento e de qualidade de vida em Santa Catarina, assegurando a produção, transmissão, distribuição e serviços afins em quantidade, qualidade e segurança.

A Empresa tem como diretrizes: garantir a oferta de energia; melhorar a qualidade de fornecimento e atendimento; garantir a segurança do público e do empregado; contribuir para o desenvolvimento social e preservação do meio ambiente; promover a valorização do corpo funcional; garantir a rentabilidade; tudo isso para garantir o seu negócio que é o produto: **energia**.

Pode-se afirmar que os serviços prestados pela Celesc estende-se a todos os cantos de Santa Catarina, restando apenas alguns pequenos espaços no mapa catarinense que ainda não foram cobertos pelas linhas e redes da Celesc.

3.1.1. Estrutura organizacional

A Empresa possui atualmente 5.252 empregados em todo Estado Catarinense. Todos subordinados às suas respectivas diretorias, em suas respectivas áreas.

A Celesc, subordinada às Leis das Sociedades por Ações, é organizada através da seguinte estrutura:

- Assembléia Geral;
- Conselho de Administração;
- Conselho Fiscal;
- Diretoria Colegiada, que é composta de um Diretor Presidente e quatro Diretorias.

Conforme consta do Estatuto Social, a Celesc possui as seguintes Diretorias:

- Diretoria Administrativa;
- Diretoria Econômico-Financeira;
- Diretoria de Distribuição;
- Diretoria de Engenharia e Operação.

3.1.2. Perfil da empresa

Com um Lucro Líquido de R\$ 61.984.000,00 em dezembro de 1996, a Celesc atingiu neste mesmo ano um milhão quatrocentos e cinquenta mil consumidores.

Destaca-se a atuação da Celesc na área de eletrificação rural, com 90%, contra 98,5% na área urbana de área atendida em decorrência da implantação do programa Viva Luz, colocando o Estado de Santa Catarina como o melhor atendimento de energia do País.

Mudança é a palavra de ordem na Celesc.

A Celesc nos próximos quatro anos, de 1995 a 1998, tem como meta elevar a capacidade de geração própria dos atuais 4% para 25% da energia requerida.

A modernização da Empresa, passa pela criação de novos negócios, através da qual o corpo gerencial vem realizando treinamento permanente de profissionalização gerencial, visando criar novas alternativas de negócios.

3.2. Companhia Paulista de Força e Luz - CPFL

A CPFL, é uma sociedade de economia mista estadual, sendo esta concessionária de serviço público de energia elétrica, situada no Estado de São Paulo, onde sua Administração Central está sediada em Campinas na Rodovia Campinas Mogi Mirim KM 2,5, nº 1.756.

Em 1912, surge a Companhia Paulista de Força e Luz, de capital privado nacional, que na medida de seu crescimento, comprou diversas empresas de geração de energia de pequeno porte do interior de São Paulo.

A CPFL é atualmente uma das maiores empresas de energia elétrica do País e uma das mais importantes distribuidoras, tanto no volume de vendas e faturamento, como em número de consumidores, atende a 1/3 do território do Estado de São Paulo, e, a uma das regiões mais industrializadas da Federação, abrangendo 225 municípios, numa área de 90.440 Km² com uma população estimada de 7,5 milhões de pessoas.

A CPFL tem como missão “prestar serviços públicos de energia elétrica em quantidade requerida pelo mercado e com qualidade compatível com as expectativas do cliente”, e sua visão consiste em tornar a Empresa referencial do setor elétrico nacional e ser reconhecida por seus clientes, fornecedores, acionistas e empregados, como a melhor empresa de energia elétrica do Brasil, até o ano 2.000.

A CPFL continua mantendo seu padrão de atendimento ao consumidor, pois considera o mesmo como alvo principal de sua função diária.

3.2.1. Estrutura organizacional

A Empresa possui atualmente 6.599 empregados e sua estrutura organizacional é composta de:

- Assembléia Geral;
- Conselho de Administração;
- Conselho Fiscal;
- Presidência e quatro diretorias.

Conforme consta do Estatuto Social, a CPFL possui as seguintes Diretorias:

- Diretoria Administrativa;
- Diretoria Econômico-Financeira;
- Diretoria de Operação;
- Diretoria de Distribuição.

3.2.2. Perfil da empresa

Com um Lucro Líquido de R\$ 118.987.000,00 em dezembro de 1996 e 2.335.000 consumidores, a CPFL está vivenciando o processo de modernização e para ampliar a sustentação às mudanças, a Empresa está desenvolvendo o maior programa de treinamento de sua história, objetivando preparar os seus executivos e demais empregados para as novas unidades de negócios da empresa.

A Empresa desde 1996, visando obter receitas adicionais, vem mantendo contatos e estabelecendo parcerias para desenvolvimento de **novos negócios**, dentre os quais, treinamento, aluguel de postes para TV a cabo e outros, serviços de oficina, manutenção, laboratório e locação de equipamentos, etc.

Através da Lei 9.361 de 05 de julho de 1996, foi criado o Programa Estadual de Desestatização, no qual se inclui a CPFL.

Em 09/10/96, foi realizada a audiência pública conjunta (CESP, CPFL e ELETROPAULO), previa a publicação dos editais das licitações para a escolha de empresas para prestação de serviços vinculados ao processo de desestatização das referidas empresas.

No momento a Empresa está desenvolvendo trabalhos à revisão de sua estrutura organizacional, consistindo na criação de unidades de negócio, objetivando mais agilidade e responsabilidade na tomada de decisões, com vistas a maior aproximação com os clientes e melhoria nos resultados.

No dia 05 de novembro de 1997 a CPFL foi privatizada pelo valor de R\$ 3,014 bilhões pelo consórcio liderado pela VBC (dos grupos Votorantin, Bradesco e Camargo Corrêa), em leilão realizado na Bolsa de Valores de São Paulo, com ágil de 70% sobre o preço mínimo de R\$ 1,772 milhão estabelecido pelo Governo Paulista.

3.3. Espírito Santo Centrais Elétricas S/A - Escelsa

A Escelsa, Empresa de Economia Mista Estadual até julho de 1995, criada em 1968, originou-se da fusão da antiga Espírito Santo Centrais Elétricas com a Companhia Central Brasileira de Força Elétrica, passando a ser subsidiária do Sistema Eletrobrás.

Situada no Estado do Espírito Santo na Rua Sete de Setembro, 362 em Vitória.

A Concessionária atua em 70 dos 77 municípios do Estado, compreendendo cerca de 400 localidades, empenhando-se no atendimento aos bairros da periferia urbana, carentes, através de construção de redes simplificadas de distribuição. Por outro lado, a eletrificação rural está recebendo um programa de obras suportado por recursos próprios da Escelsa.

Em 1992, o Governo Federal diante da carência de recursos para os investimentos infra-estruturais, ao nível requerido pelo crescimento do Brasil, o País lança um programa de desestatização, a Escelsa é incluída, e em julho de 1995 foi a primeira concessionária estatal de energia elétrica a ser privatizada.

Atualmente, é uma sociedade anônima de capital aberto, atuando na geração e distribuição no Estado do Espírito Santo, na quase totalidade de seus municípios, dispondo de 30,6 milhares de Km de rede de distribuição de energia elétrica, para atendimento a seus consumidores.

3.3.1. Estrutura organizacional

Após a privatização, a Escelsa foi submetida a processo de reorganização, com compactação de sua estrutura; em consequência foram diminuídos números de cargos de chefias e níveis hierárquicos, além do número de empregados, passando a operar com quadro pessoal de 2.602 empregados em 1994 para 1.770 em 1996.

A Administração da Concessionária está promovendo a implantação de nova política de recursos humanos e dá especial ênfase na gerência da qualidade total.

A estrutura organizacional da Empresa é composta por:

- Conselho de Administração;
- Diretoria integrada pelo Diretor Presidente;
- Diretoria Técnica;
- Diretoria Administrativa;
- Diretoria Financeira e
- Superintendências.

3.3.2. Perfil da empresa

Com um Lucro Líquido de R\$ 80.188.000,00 e com 721.649 consumidores, a Escelsa após a privatização tornou-se ágil em seus processos, muitos serviços foram terceirizados e o reflexo na área de suprimentos se efetivou pela não sujeição à Lei nº 8.666/93, das licitações no setor estatal, o que permitiu a redução dos prazos de entrega e dos preços de aquisição, objetivando reduzir custos, prazos, garantia na qualidade e redução dos níveis de estoques.

A nova administração está se empenhando fortemente em novos negócios tais como: fabricação de produtos, Internet e TV a cabo, prestação de serviços de TV a cabo e afins.

**CAPÍTULO IV - EVOLUÇÃO DOS INDICADORES
PERÍODO 1993 A 1996**

CAPÍTULO IV - EVOLUÇÃO DOS INDICADORES PERÍODO 1993 A 1996

4.1. Indicadores financeiros

4.1.1. Índices de liquidez

4.1.1.1. Corrente (RS)

$$^1\text{Fórmula} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

Este índice demonstra quantos reais temos disponível e de fácil conversibilidade para pagamento das dívidas a curto prazo.

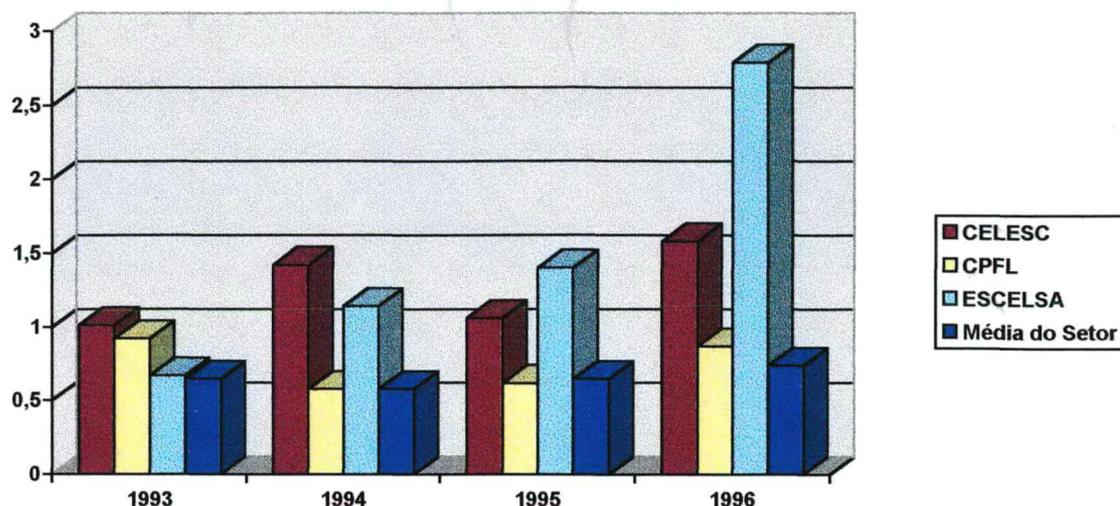
Interpretação: Quanto maior, melhor.

Empresas	1993	1994	1995	1996
Celesc	1,01	1,42	1,06	1,58
CPFL	0,92	0,58	0,62	0,87
Escelsa	0,67	1,14	1,40	2,79
* Média do Setor	0,65	0,58	0,65	0,74

¹ Fonte: Matarazzo, 1997, p. 158.

* Empresas Distribuidoras de Energia Elétrica.

**LIQUIDEZ CORRENTE ANUAL
CELESC / CPFL / ESCELSA
PERÍODO 1993 a 1996**

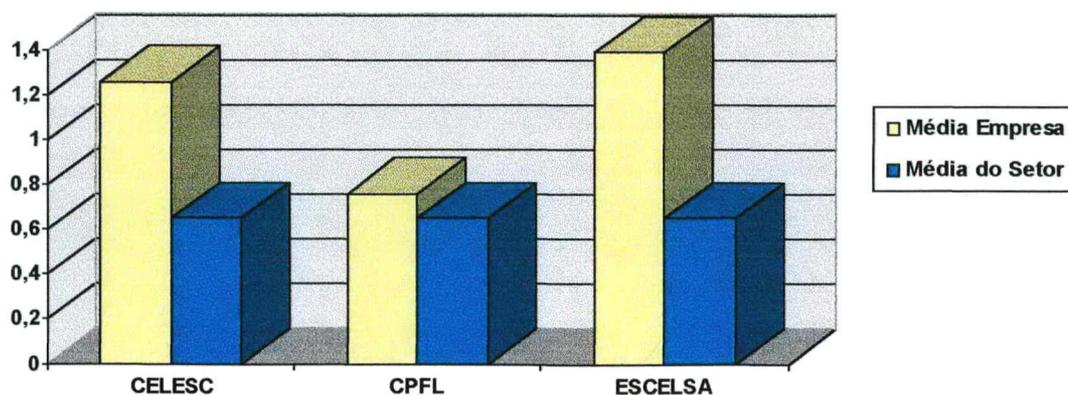


Fonte: Análise Comparativa entre Empresas Congêneres. Copel, 1997.

LIQUIDEZ CORRENTE (R\$)

Empresas	1993	1994	1995	1996	Média da Empresa	* Média do Setor
Celesc	1,01	1,42	1,06	1,58	1,26	0,65
CPFL	0,92	0,58	0,62	0,87	0,76	
Escelsa	0,67	1,14	1,40	2,79	1,39	

**LIQUIDEZ CORRENTE
MÉDIA DAS EMPRESAS X MÉDIA DO SETOR
CELESC / CPFL / ESCELSA
PERÍODO 1993 a 1996**



Fonte: Análise Comparativa entre Empresas Congêneres. Copel, 1997.

* Empresas Distribuidoras de Energia Elétrica.

4.1.1.2. Geral (R\$)

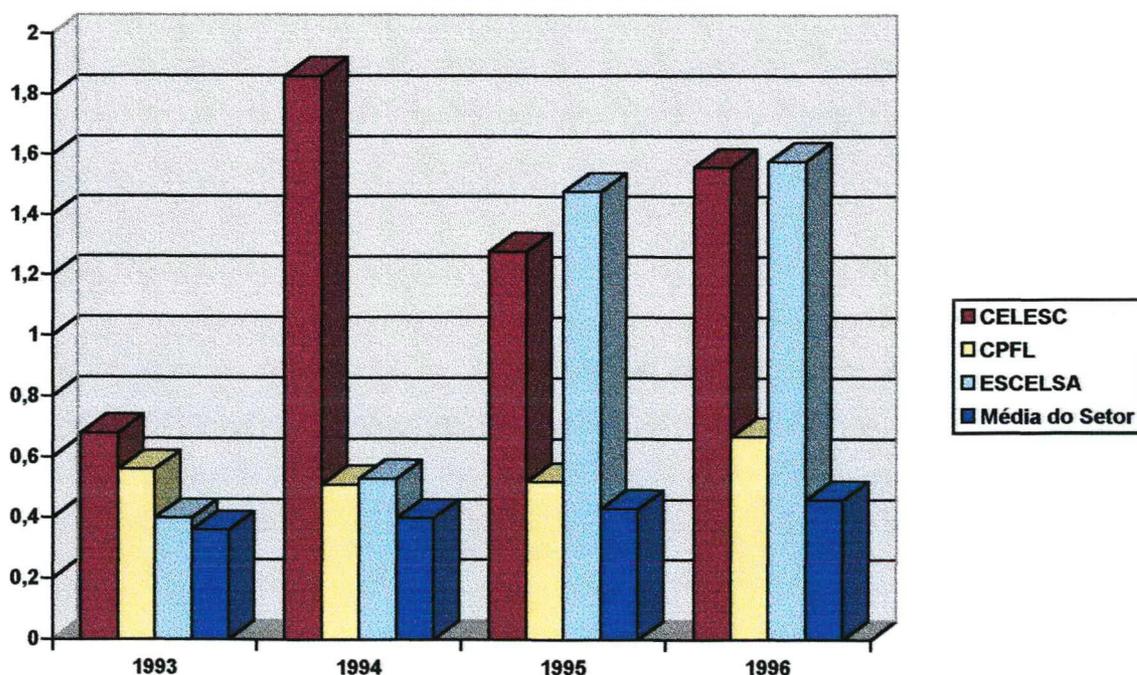
$$^2\text{Fórmula} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} + \text{ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO}}$$

Este índice demonstra a capacidade que a empresa tem em solver seus compromissos de curto e longo prazos, com os recursos disponíveis e os de conversibilidade a curto e longo prazos.

Interpretação: Quanto maior, melhor.

Empresas	1993	1994	1995	1996
Celesc	0,68	1,86	1,28	1,56
CPFL	0,56	0,51	0,52	0,67
Escelsa	0,40	0,53	1,48	1,58
* Média do Setor	0,36	0,40	0,43	0,46

**LIQUIDEZ GERAL ANUAL
CELESC / CPFL / ESCELSA
PERÍODO 1993 a 1996**



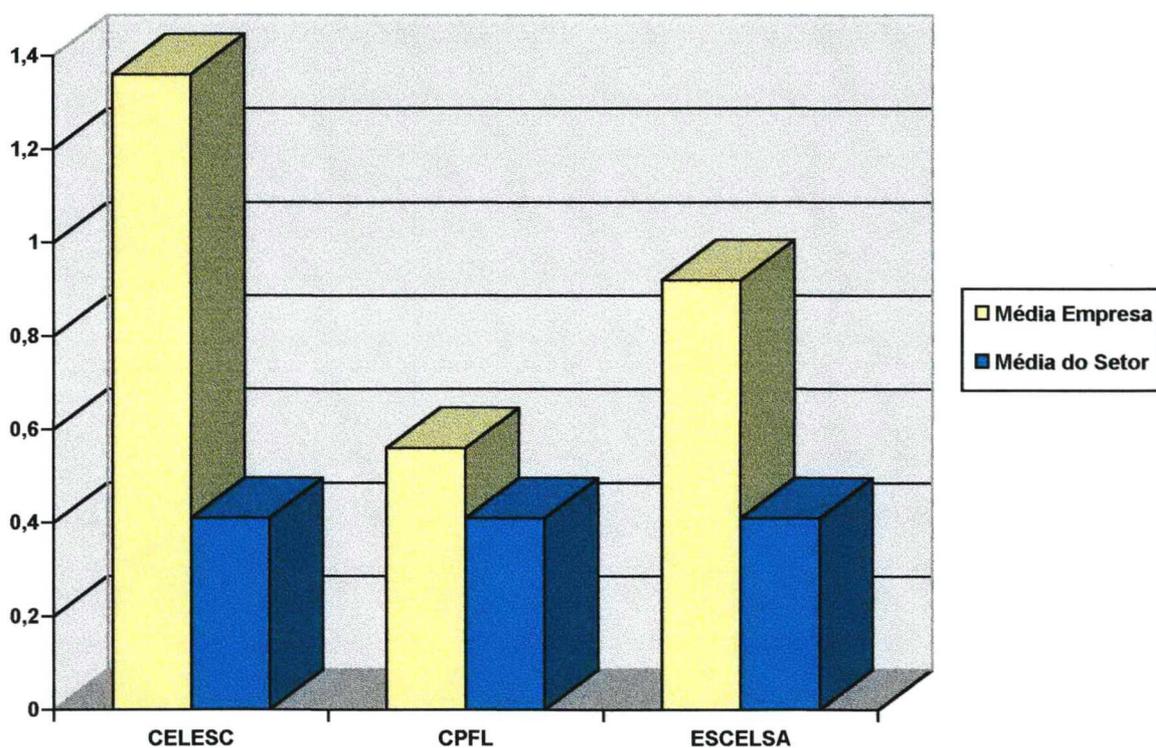
Fonte: Análise Comparativa entre Empresas Congêneres. Copel, 1997.

² Fonte: Matarazzo, 1997, p. 158.

* Empresas Distribuidoras de Energia Elétrica.

LIQUIDEZ GERAL (R\$)						
Empresas	1993	1994	1995	1996	Média da Empresa	* Média do Setor
Celesc	0,68	1,86	1,28	1,56	1,36	0,41
CPFL	0,56	0,51	0,52	0,67	0,56	
Escelsa	0,40	0,53	1,48	1,58	0,92	

LIQUIDEZ GERAL
MÉDIA DAS EMPRESAS X MÉDIA DO SETOR
CELESC / CPFL / ESCELSA
PERÍODO 1993 a 1996



Fonte: Análise Comparativa entre Empresas Congêneras. Copel, 1997.

* Empresas Distribuidoras de Energia Elétrica.

4.1.2. Índices de endividamento

4.1.2.1. Endividamento do ativo (%)

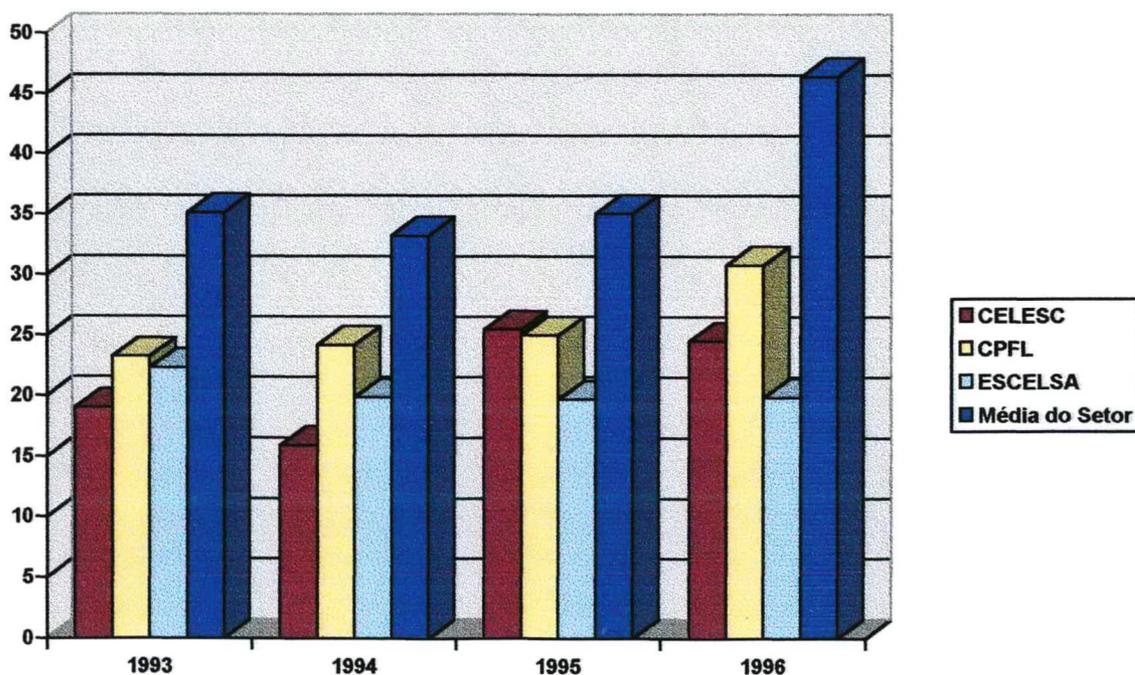
$$^3\text{Fórmula} = \frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO}}{\text{ATIVO TOTAL}} \times 100$$

Demonstra o percentual de capital de terceiros financiando o ativo total.

Interpretação: Quanto menor, melhor.

Empresas	1993	1994	1995	1996
Celesc	19,01	15,93	25,50	24,55
CPFL	23,23	24,21	25,02	30,84
Escelsa	22,30	19,86	19,70	19,88
* Média do Setor	35,17	33,27	35,10	46,39

**ENDIVIDAMENTO DO ATIVO ANUAL
CELESC / CPFL / ESCELSA
PERÍODO 1993 a 1996**



Fonte: Análise Comparativa entre Empresas Congêneras. Copel, 1997.

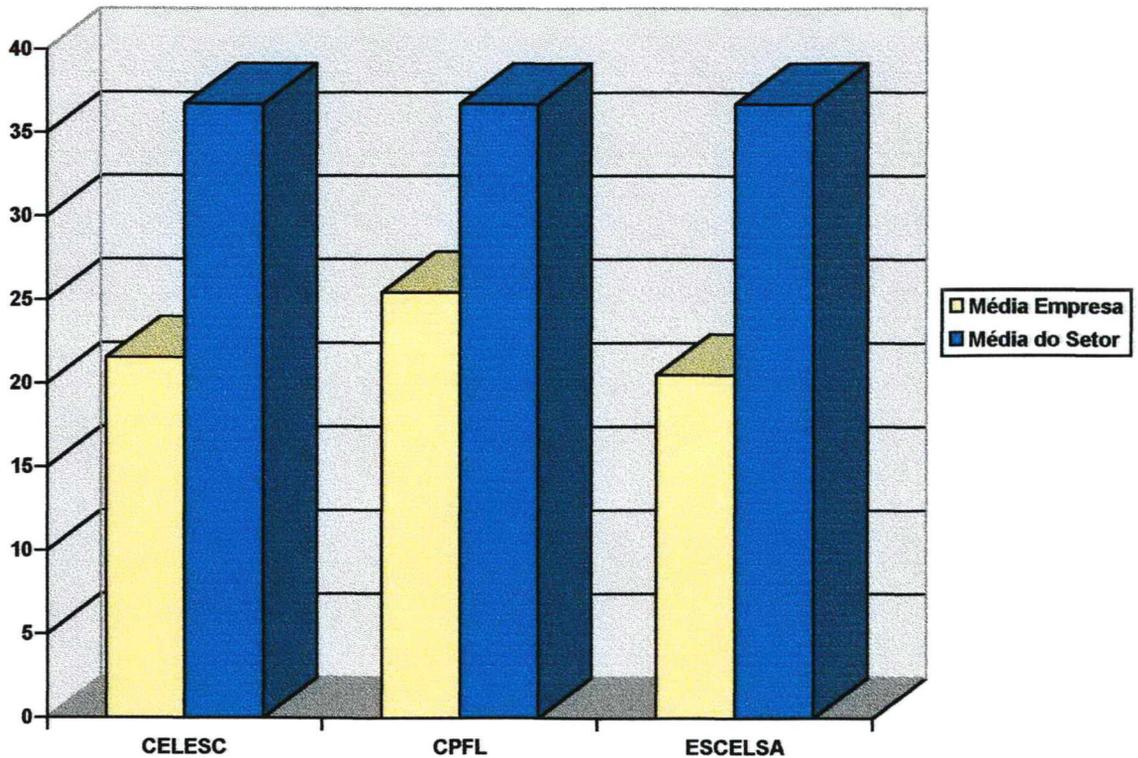
³ Fonte: Análise Comparativa entre Empresas Congêneras. Copel, 1997, p. 15.

* Empresas Distribuidoras de Energia Elétrica.

ENDIVIDAMENTO DO ATIVO (%)

Empresas	1993	1994	1995	1996	Média da Empresa	* Média do Setor
Celesc	19,01	15,93	25,50	24,55	21,58	36,76
CPFL	23,23	24,21	25,02	30,84	25,46	
Escelsa	22,30	19,86	19,70	19,88	20,54	

**ENDIVIDAMENTO DO ATIVO
MÉDIA DAS EMPRESAS X MÉDIA DO SETOR
CELESC / CPFL / ECELSEA
PERÍODO 1993 a 1996**



Fonte: Análise Comparativa entre Empresas Congêneras. Copel, 1997.

* Empresas Distribuidoras de Energia Elétrica.

4.1.2.2. Endividamento do patrimônio líquido (%)

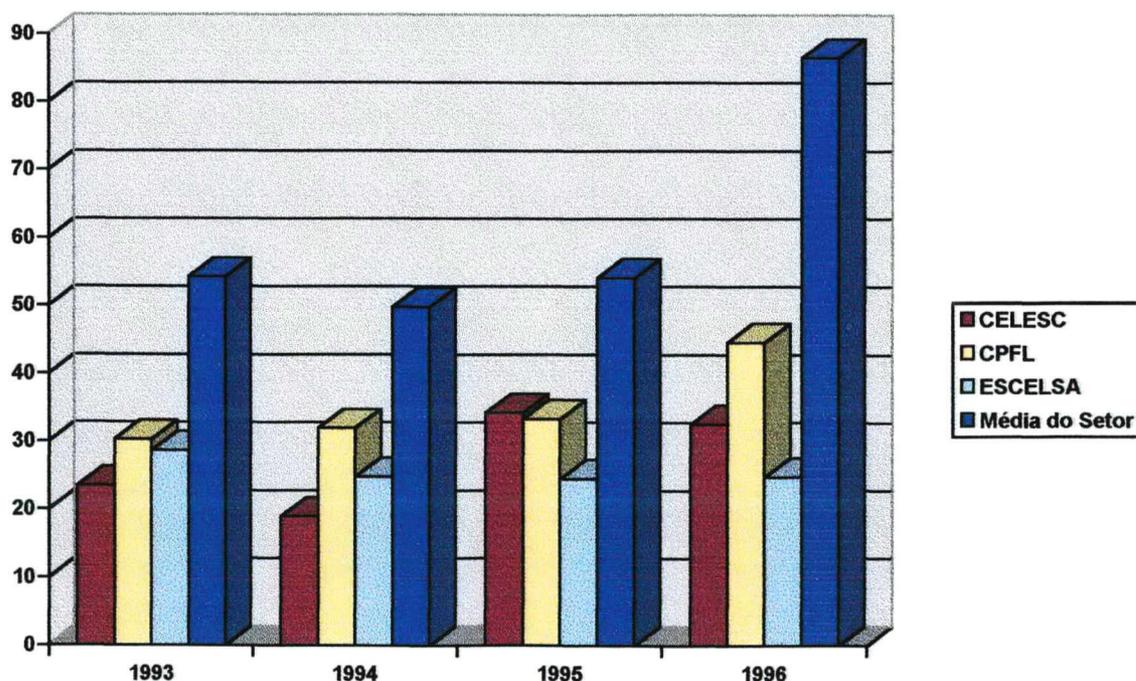
$$^4\text{Fórmula} = \frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}} \times 100$$

Este índice mede a participação do Capital de Terceiros (curto e longo prazos) em relação a cada unidade monetária de capital próprio. Indica quanto a empresa tomou de capital de terceiros para cada unidade monetária de capital próprio.

Interpretação: Quanto menor, melhor.

Empresas	1993	1994	1995	1996
Celesc	23,47	18,94	34,23	32,54
CPFL	30,26	31,95	33,36	44,60
Escelsa	28,69	24,78	24,53	24,82
* Média do Setor	54,26	49,85	54,09	86,53

**ENDIVIDAMENTO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO ANUAL
CELESC / CPFL / ESCELSA
PERÍODO 1993 a 1996**



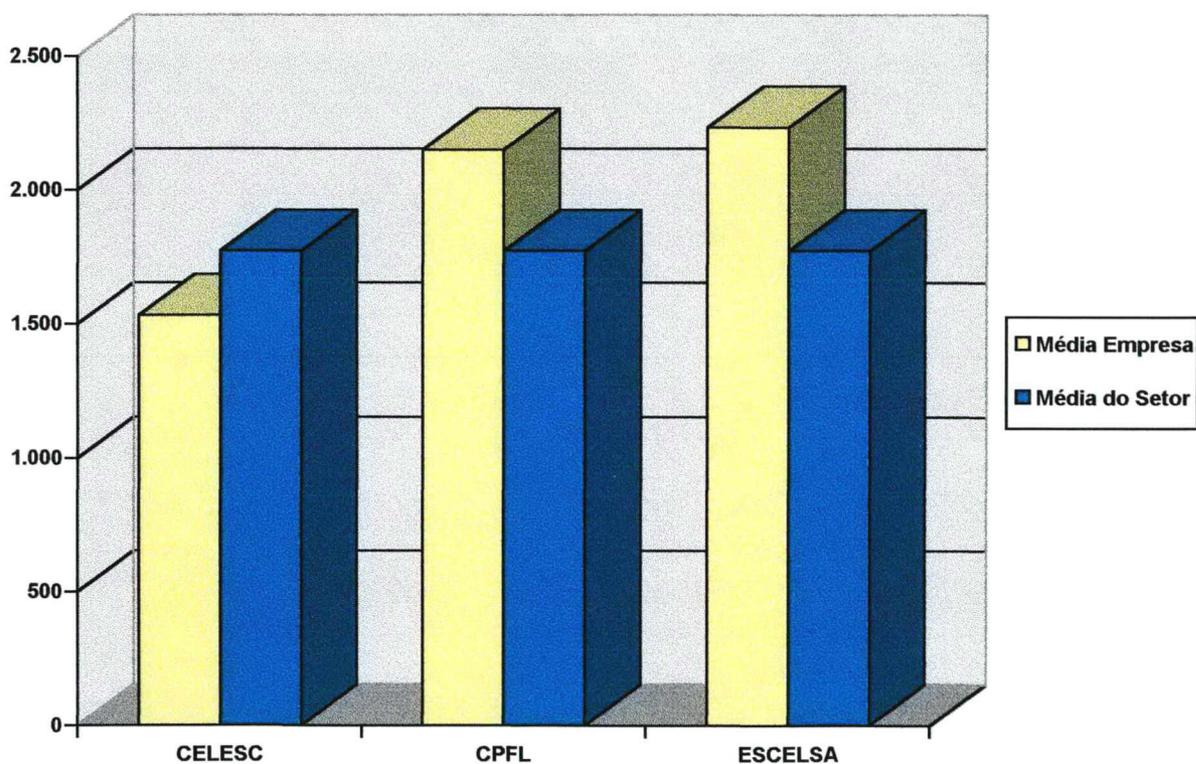
Fonte: Análise Comparativa entre Empresas Congêneres. Copel, 1997.

⁴ Fonte: Análise Comparativa entre Empresas Congêneres. Copel, 1997, p. 17.

* Empresas Distribuidoras de Energia Elétrica.

ENERGIA VENDIDA POR EMPREGADO (MWh)						
Empresas	1993	1994	1995	1996	Média da Empresa	* Média do Setor
Celesc	1.314	1.437	1.597	1.808	1.533	1.773
CPFL	1.927	1.926	2.273	2.531	2.150	
Escelsa	1.631	1.805	2.884	3.100	2.233	

**ENERGIA VENDIDA POR EMPREGADO
MÉDIA DAS EMPRESAS X MÉDIA DO SETOR
CELESC / CPFL / ESCELSA
PERÍODO 1993 a 1996**



Fonte: Análise Comparativa entre Empresas Congêneres. Copel, 1997.

* Empresas Distribuidoras de Energia Elétrica.

4.3.2. Receita operacional líquida por empregado (R\$ mil)

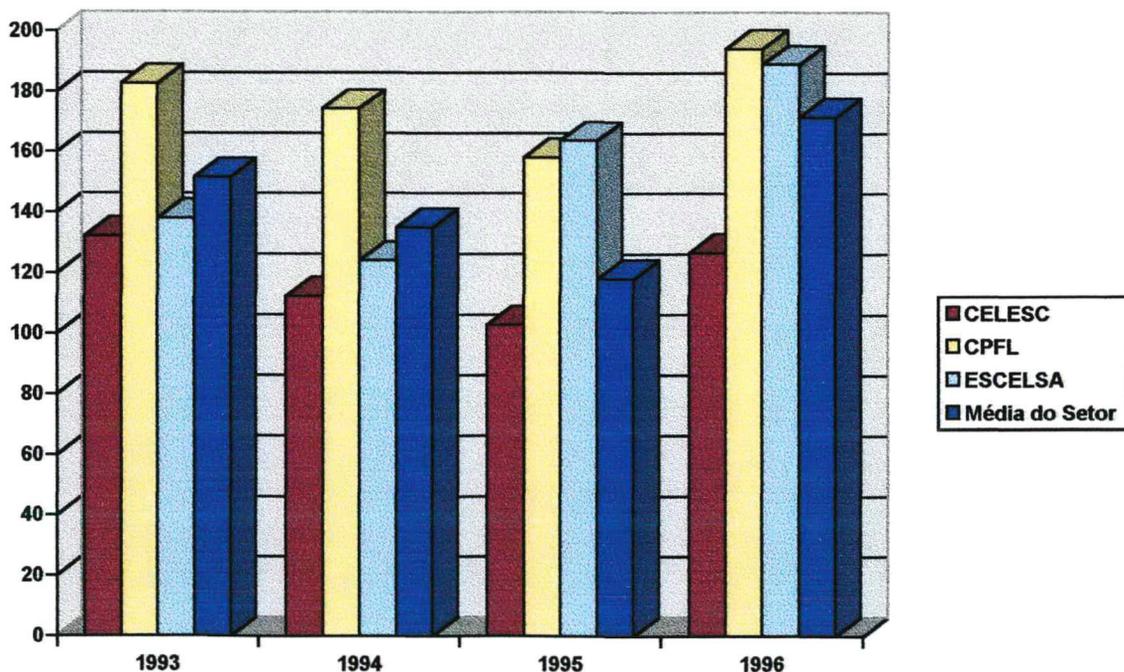
$$^9\text{Fórmula} = \frac{\text{RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA}}{\text{NÚMERO DE EMPREGADOS}}$$

Demonstra o valor da receita gerada por empregado.

Interpretação: Quanto maior, melhor.

Empresas	1993	1994	1995	1996
Celesc	132,25	112,45	102,89	126,73
CPFL	182,61	174,37	158,23	194,34
Escelsa	138,12	124,15	163,81	189,12
* Média do Setor	151,75	135,08	118,18	171,78

**RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA POR EMPREGADO ANUAL
CELESC / CPFL / ESCELSA
PERÍODO 1993 a 1996**



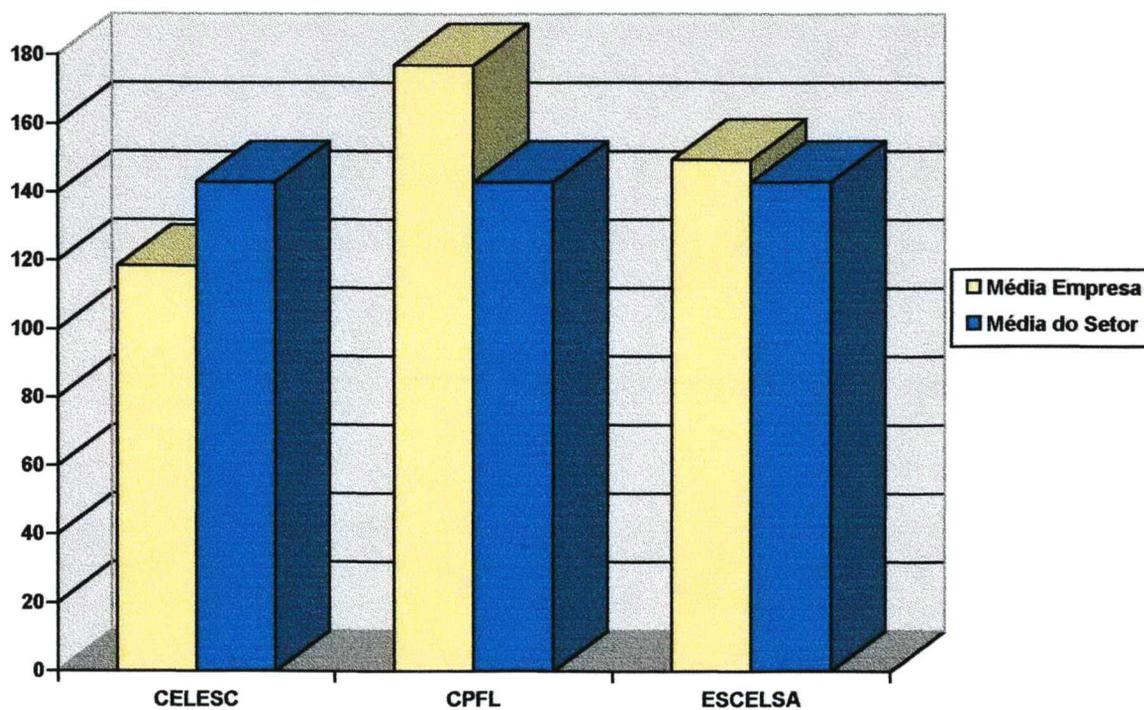
Fonte: Análise Comparativa entre Empresas Congêneres. Copel, 1997.

⁹ Fonte: Análise Comparativa entre Empresas Congêneres. Copel, 1997, p. 57.

* Empresas Distribuidoras de Energia Elétrica.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA POR EMPREGADO (R\$ mil)						
Empresas	1993	1994	1995	1996	Média da Empresa	* Média do Setor
Celesc	132,25	112,45	102,89	126,73	118,57	142,90
CPFL	182,61	174,37	158,23	194,34	177,17	
Escelsa	138,12	124,15	163,81	189,12	149,49	

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA POR EMPREGADO
MÉDIA DAS EMPRESAS X MÉDIA DO SETOR
CELESC / CPFL / ESCELSA
PERÍODO 1993 a 1996



Fonte: Análise Comparativa entre Empresas Congêneres. Copel, 1997.

* Empresas Distribuidoras de Energia Elétrica.

4.3.3. Despesa operacional por empregado (R\$ mil)

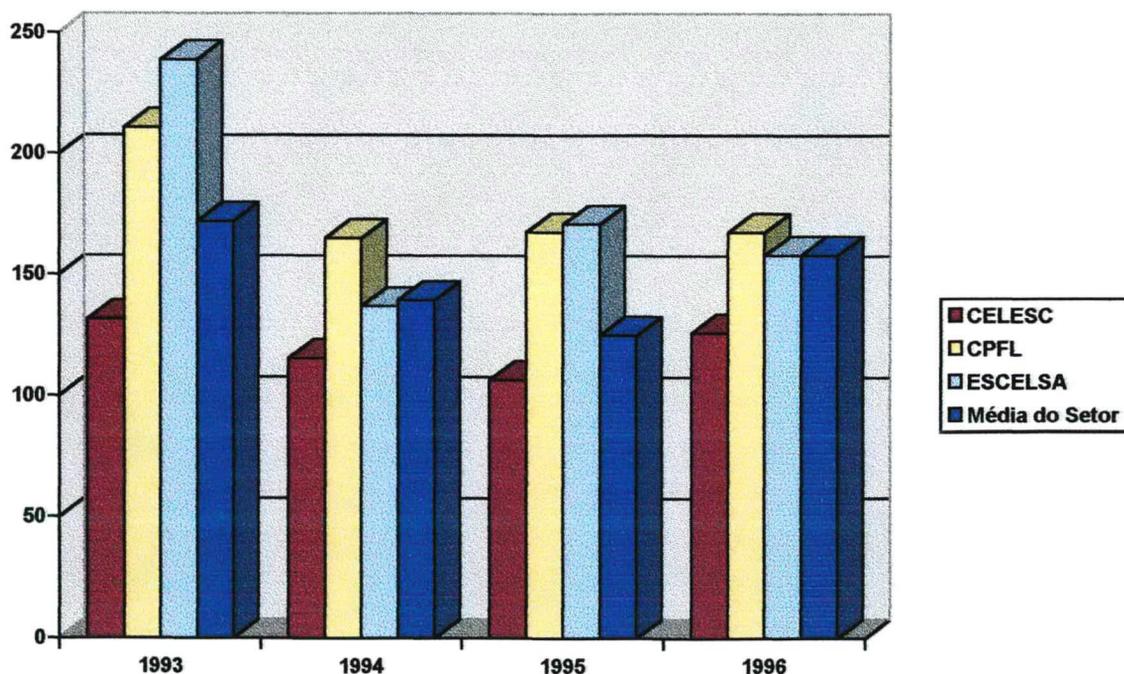
$$^{10}\text{Fórmula} = \frac{\text{DESPESA OPERACIONAL}}{\text{NÚMERO DE EMPREGADOS}}$$

Demonstra o valor da despesa gerada por empregado.

Interpretação: Quanto menor, melhor.

Empresas	1993	1994	1995	1996
Celesc	131,60	115,51	106,55	126,05
CPFL	210,93	165,02	167,72	167,66
Escelsa	238,83	137,00	170,99	158,31
* Média do Setor	172,25	139,53	124,91	158,22

**DESPESA OPERACIONAL POR EMPREGADO ANUAL
CELESC / CPFL / ESCELSA
PERÍODO 1993 a 1996**



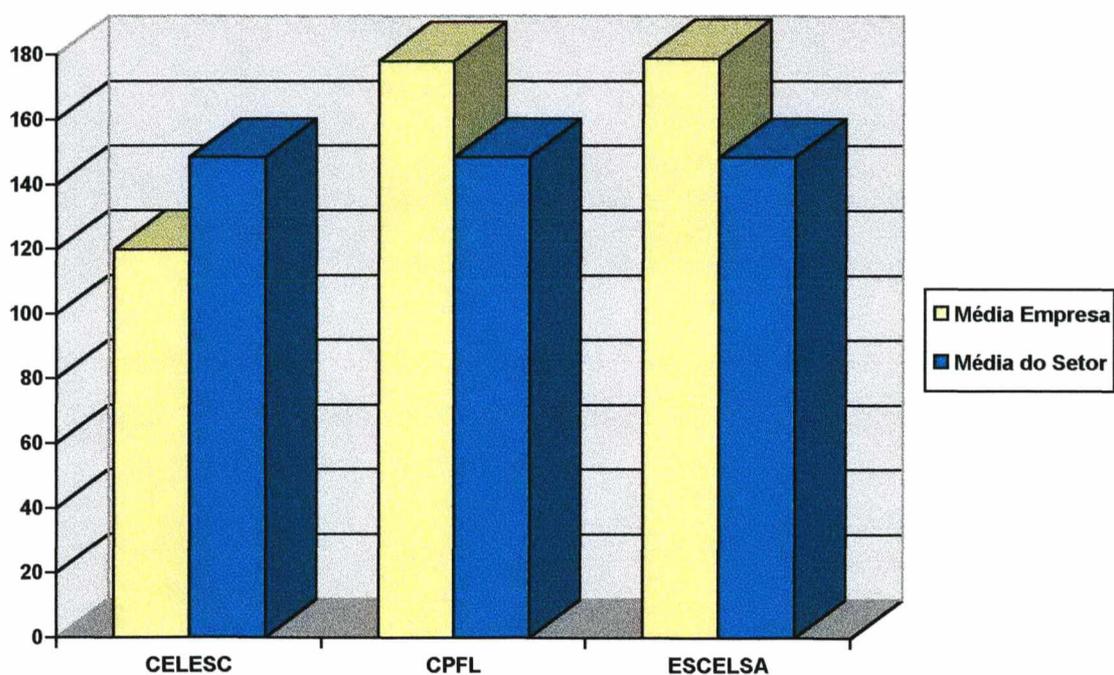
Fonte: Análise Comparativa entre Empresas Congêneres. Copel, 1997.

¹⁰ Fonte: Análise Comparativa entre Empresas Congêneres. Copel, 1997, p. 59.

* Empresas Distribuidoras de Energia Elétrica.

DESPESA OPERACIONAL POR EMPREGADO (R\$ mil)						
Empresas	1993	1994	1995	1996	Média da Empresa	* Média do Setor
Celesc	131,60	115,51	106,55	126,05	119,93	148,38
CPFL	210,93	165,02	167,72	167,66	178,13	
Escelsa	238,83	137,00	170,99	158,31	178,94	

**DESPESA OPERACIONAL POR EMPREGADO
MÉDIA DAS EMPRESAS X MÉDIA DO SETOR
CELESC / CPFL / ESCELSA
PERÍODO 1993 a 1996**



Fonte: Análise Comparativa entre Empresas Congêneres. Copel, 1997.

* Empresas Distribuidoras de Energia Elétrica.

4.3.4. Consumidores por empregado

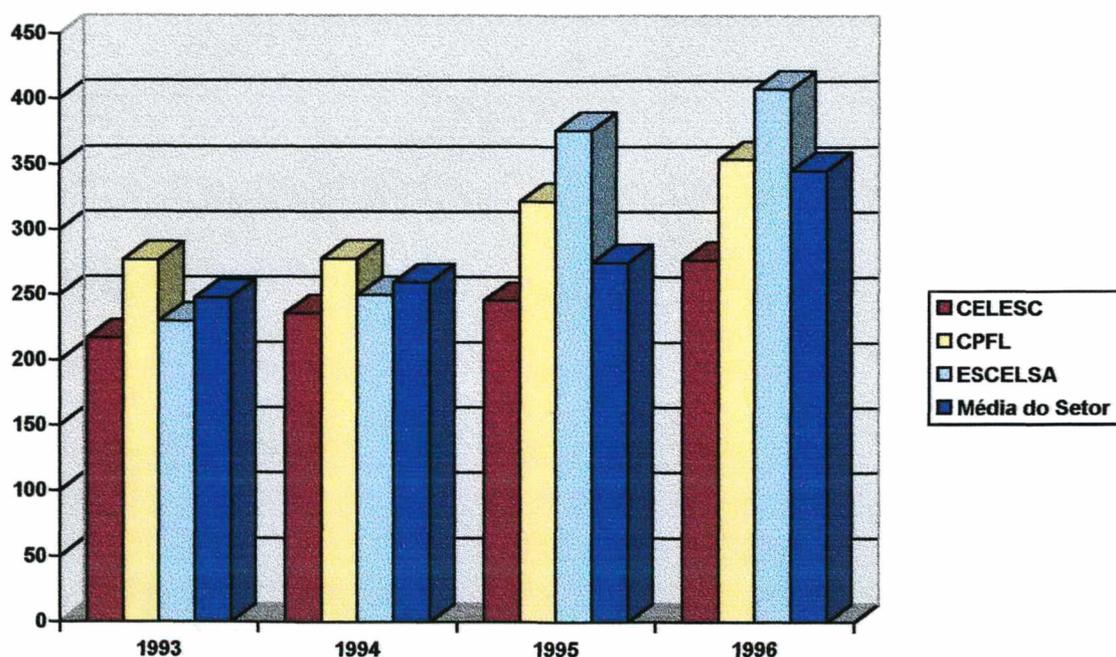
$$^{11}\text{Fórmula} = \frac{\text{NÚMERO DE CONSUMIDORES}}{\text{NÚMERO DE EMPREGADOS}}$$

Mede a produtividade dos empregados.

Interpretação: Quanto maior, melhor.

Empresas	1993	1994	1995	1996
Celesc	217	236	246	277
CPFL	277	278	322	354
Escelsa	230	250	376	408
* Média do Setor	248	260	275	346

**CONSUMIDORES POR EMPREGADO ANUAL
CELESC / CPFL / ESCELSA
PERÍODO 1993 a 1996**



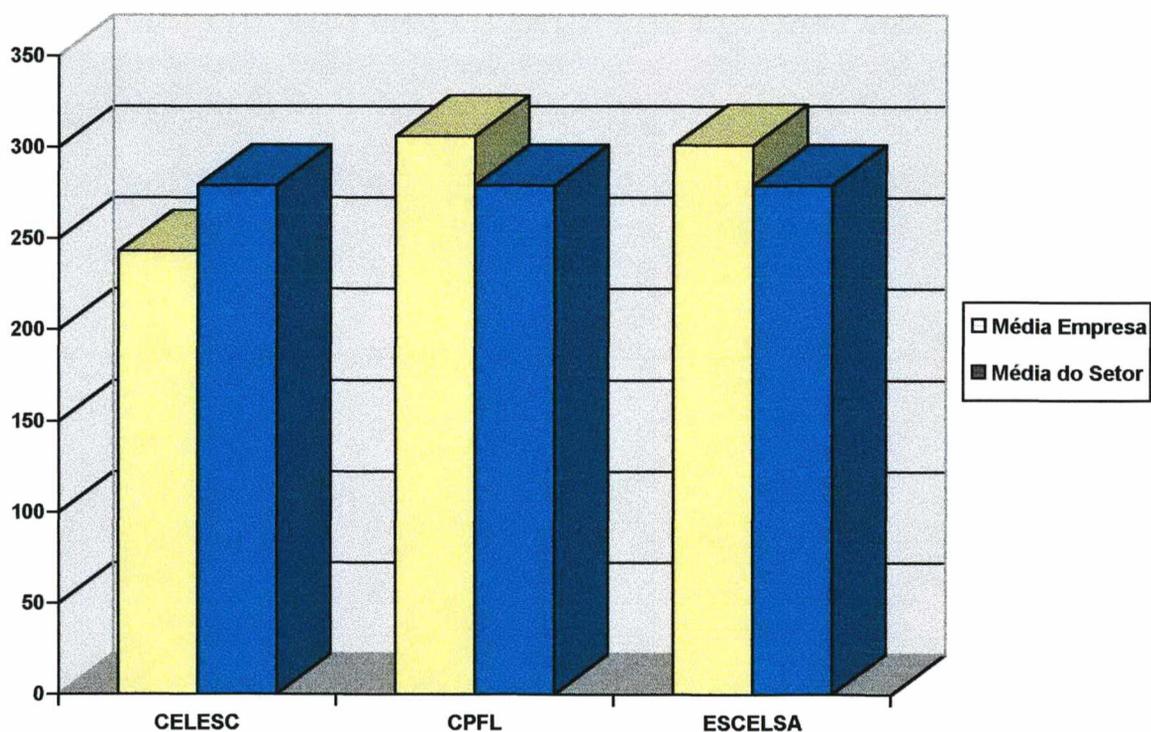
Fonte: Análise Comparativa entre Empresas Congêneras. Copel, 1997.

¹¹ Fonte: Análise Comparativa entre Empresas Congêneras. Copel, 1997, p. 63.

* Empresas Distribuidoras de Energia Elétrica.

CONSUMIDORES POR EMPREGADO						
Empresas	1993	1994	1995	1996	Média da Empresa	* Média do Setor
Celesc	217	236	246	277	243	279
CPFL	277	278	322	354	306	
Escelsa	230	250	376	408	301	

**CONSUMIDORES POR EMPREGADO
MÉDIA DAS EMPRESAS X MÉDIA DO SETOR
CELESC / CPFL / ECELSA
PERÍODO 1993 a 1996**



Fonte: Análise Comparativa entre Empresas Congêneres. Copel, 1997.

* Empresas Distribuidoras de Energia Elétrica.

Tabela 4.1. Resumo dos indicadores

PERÍODO 1993 a 1996

INDICADORES FINANCEIROS												
ÍNDICES	CELESC			CPFL			ESELSA					
	1993	1994	1995	1996	1993	1994	1995	1996	1993	1994	1995	1996
Liquidez Corrente - R\$	1,01	1,42	1,06	1,58	0,92	0,58	0,62	0,87	0,67	1,14	1,40	2,79
Liquidez Geral - R\$	0,68	1,86	1,28	1,56	0,56	0,51	0,52	0,67	0,40	0,53	1,48	1,58
Endividamento do Ativo - %	19,01	15,93	25,50	24,55	23,23	24,21	25,02	30,84	22,30	19,86	19,70	19,88
Endividamento do Patrimônio Líquido - %	23,47	18,94	34,23	32,54	30,26	31,95	33,36	44,60	28,69	24,78	24,53	24,82
INDICADORES ECONÔMICOS												
ÍNDICES	CELESC			CPFL			ESELSA					
	1993	1994	1995	1996	1993	1994	1995	1996	1993	1994	1995	1996
Margem Operacional Líquida - %	-4,87	8,29	-15,27	9,31	-11,22	1,74	-5,11	9,28	19,01	12,57	-36,49	23,96
Rentabilidade do Capital Próprio - %	-3,10	3,83	-6,36	4,27	-5,44	0,98	-2,22	6,79	-7,08	4,51	-13,81	10,13
Taxa de Retorno do Ativo - %	-2,51	3,22	-4,74	3,22	-4,18	0,74	-1,66	4,70	-5,50	3,62	-11,09	8,11
OUTROS INDICADORES DE DESEMPENHO												
ÍNDICES	Celecs			CPFL			Escelsa					
	1993	1994	1995	1996	1993	1994	1995	1996	1993	1994	1995	1996
Energia Vendida por Empregado - MWh	1.314	1.437	1.597	1.808	1.927	1.926	2.273	2.531	1.631	1.805	2.884	3.100
Receita Operacional Líquida por Empregado - R\$ mil	132,25	112,45	102,89	126,73	182,61	174,37	158,23	194,34	138,12	124,15	163,81	189,12
Despesa Operacional por Empregado - R\$ mil	131,60	115,51	106,55	126,05	210,93	165,02	167,72	167,66	238,83	137,00	170,99	158,31
Consumidores por Empregado	217	236	246	277	277	278	322	354	230	250	376	408

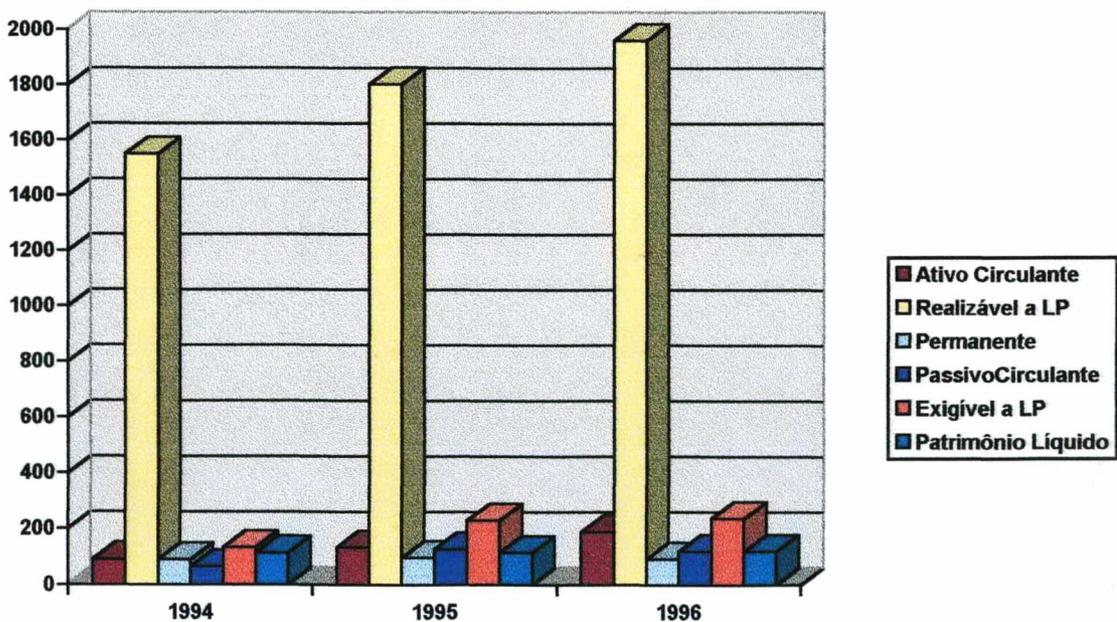
4.4. Análise horizontal

4.4.1. Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A - Celesc

4.4.1.1. Balanço patrimonial

CONTAS	1993	1994		1995		1996	
	%	%	Variação %	%	Variação %	%	Variação %
Ativo Circulante	100,00	90,54	-9,46	133,45	33,45	188,69	88,69
Realizável a LP	100,00	1.551,38	1.451,38	1.800,74	1.703,74	1.960,54	1.860,54
Permanente	100,00	88,62	-11,38	96,72	-3,28	91,83	-8,17
TOTAL	100,00	109,57	9,57	125,11	25,11	129,50	29,50
Passivo Circulante	100,00	64,06	-35,94	126,22	26,22	120,49	20,49
Exigível a LP	100,00	134,22	34,22	231,47	131,47	238,74	138,74
Patrimônio Líquido	100,00	113,74	13,74	115,08	15,08	120,64	20,64
TOTAL	100,00	109,57	9,57	125,11	25,11	129,50	29,50

ANÁLISE HORIZONTAL
BALANÇO PATRIMONIAL DA CELESC
PERÍODO 1994 a 1996 - (ANO-BASE 1993)

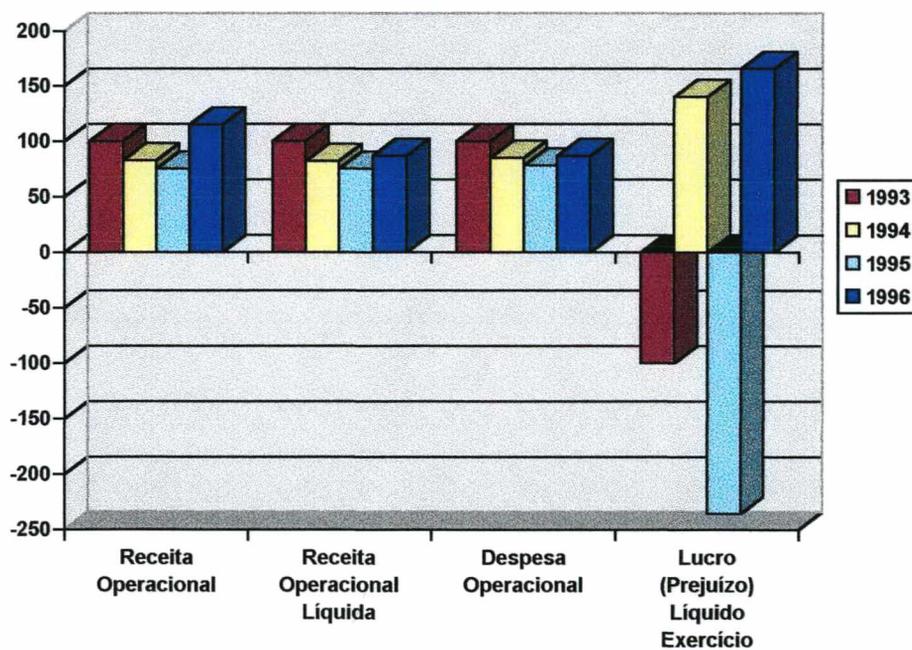


Fonte: Análise Comparativa entre Empresas Congêneres.
Copel, 1997, p. 136.

4.4.1.2. Demonstração de resultados

CONTAS	1993	1994		1995		1996	
	%	%	Variação %	%	Variação %	%	Variação %
Receita Operacional	100,00	82,71	-17,29	75,40	-24,60	115,36	15,36
Receita Op. Líquida	100,00	82,43	-17,57	75,21	-24,79	86,84	-13,16
Despesa Operacional	100,00	85,09	-14,91	78,27	-21,73	86,79	-13,21
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	-100,00	140,25	240,25	-235,74	-135,74	165,96	265,96

**ANÁLISE HORIZONTAL
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DA CELESC
PERÍODO 1993 a 1996**



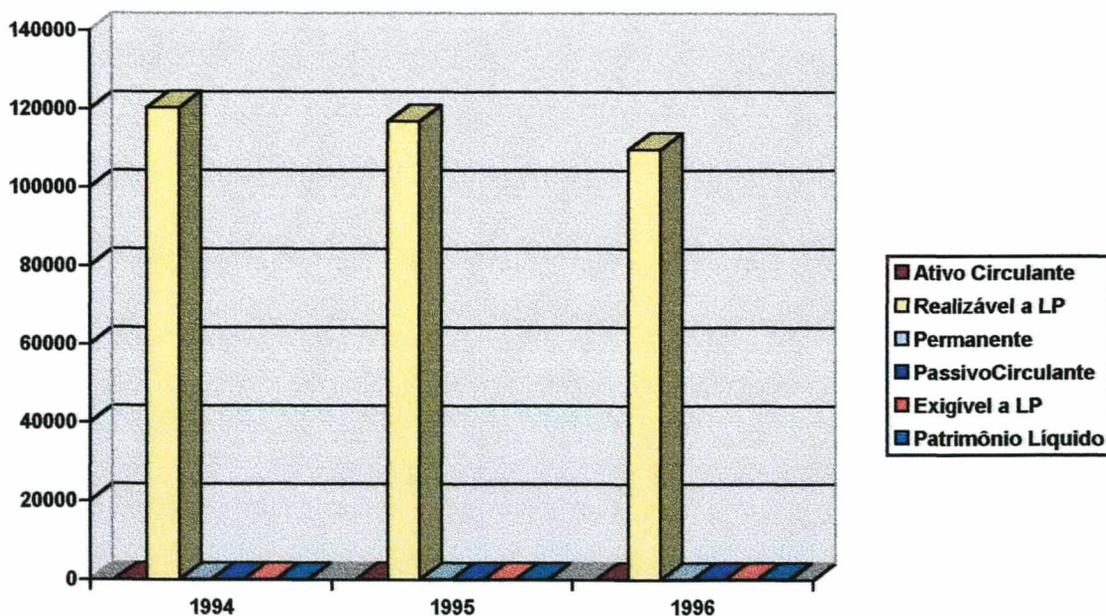
Fonte: Análise Comparativa entre Empresas Congêneres.
Copel, 1997, p. 136.

4.4.2. Companhia Paulista de Força e Luz - CPFL

4.4.2.1. Balanço patrimonial

CONTAS	1993	1994		1995		1996	
	%	%	Variação %	%	Variação %	%	Variação %
Ativo Circulante	100,00	44,49	-55,51	56,68	-43,32	75,98	-24,02
Realizável a LP	100,00	120.220,13	120.220,13	116.860,40	116.760,40	109.735,57	109.635,57
Permanente	100,00	87,97	-12,03	93,29	-6,71	63,54	-36,46
TOTAL	100,00	87,25	-12,75	93,33	-6,67	69,64	-30,36
Passivo Circulante	100,00	70,30	-29,70	84,97	-15,03	80,45	-19,55
Exigível a LP	100,00	122,36	22,36	124,14	24,14	110,75	10,75
Patrimônio Líquido	100,00	86,14	-13,86	91,15	-8,85	62,74	-37,26
TOTAL	100,00	87,25	-12,75	93,33	-6,67	69,64	-30,36

ANÁLISE HORIZONTAL
BALANÇO PATRIMONIAL DA CPFL
PERÍODO 1994 a 1996 - (ANO-BASE 1993)

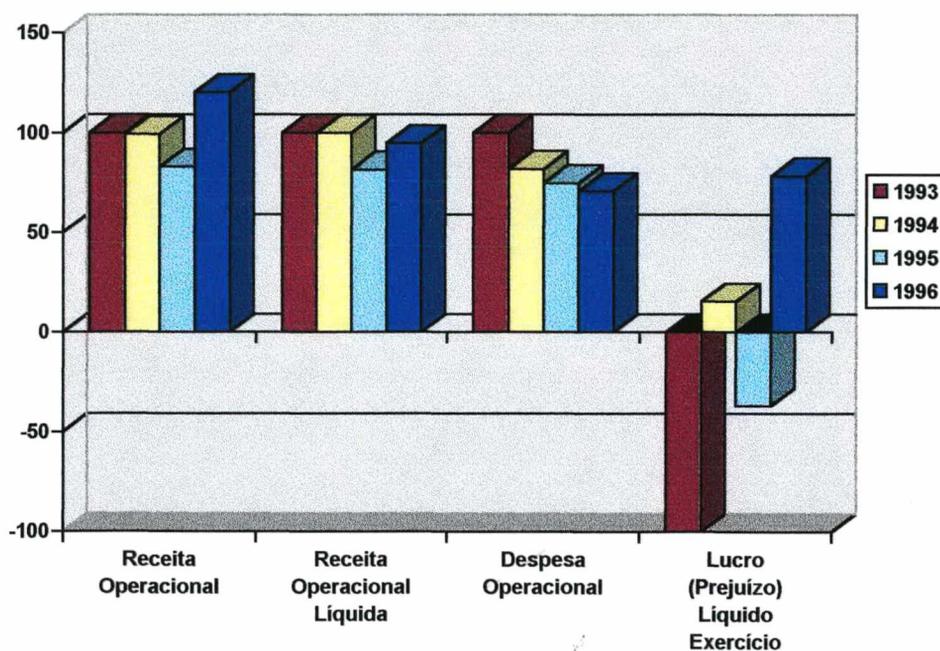


Fonte: Análise Comparativa entre Empresas Congêneras.
Copel, 1997, p. 137.

4.4.2.2. Demonstração de resultados

CONTAS	1993	1994		1995		1996	
	%	%	Variação %	%	Variação %	%	Variação %
Receita Operacional	100,00	99,12	-0,88	82,88	-17,22	120,31	20,31
Receita Op. Líquida	100,00	99,83	-0,17	81,44	-18,56	94,68	-5,32
Despesa Operacional	100,00	81,79	-18,21	74,73	-25,27	70,71	-29,29
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	-100,00	15,46	115,46	-37,10	-62,90	78,27	178,27

ANÁLISE HORIZONTAL
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DA CPFL
PERÍODO 1993 a 1996



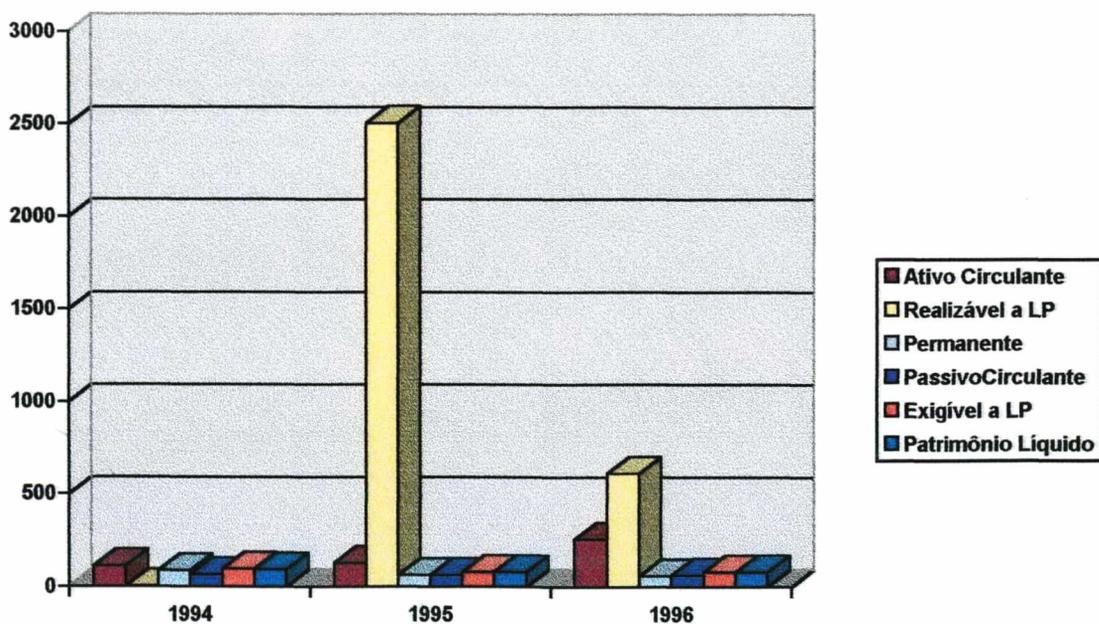
Fonte: Análise Comparativa entre Empresas Congêneres.
Copel, 1997, p. 137.

4.4.3. Espírito Santo Centrais Elétricas S/A - Escelsa

4.4.3.1. Balanço patrimonial

CONTAS	1993	1994		1995		1996	
	%	%	Variação %	%	Variação %	%	Variação %
Ativo Circulante	100,00	110,48	10,48	127,63	27,63	255,33	155,33
Realizável a LP	100,00	1,49	-98,51	2.505,33	2.405,33	611,73	511,73
Permanente	100,00	86,31	-13,69	59,91	-40,09	58,28	-41,72
TOTAL	100,00	87,94	-12,06	77,12	-22,88	77,40	-22,60
Passivo Circulante	100,00	65,19	-34,81	61,28	-38,72	61,64	-38,36
Exigível a LP	100,00	94,92	-5,08	76,79	-23,21	78,35	-21,65
Patrimônio Líquido	100,00	90,70	-9,30	79,70	-20,30	79,80	-20,20
TOTAL	100,00	87,94	-12,06	77,12	-22,88	77,40	-22,60

**ANÁLISE HORIZONTAL
BALANÇO PATRIMONIAL DA ESCELSA
PERÍODO 1994 a 1996 - (ANO-BASE 1993)**

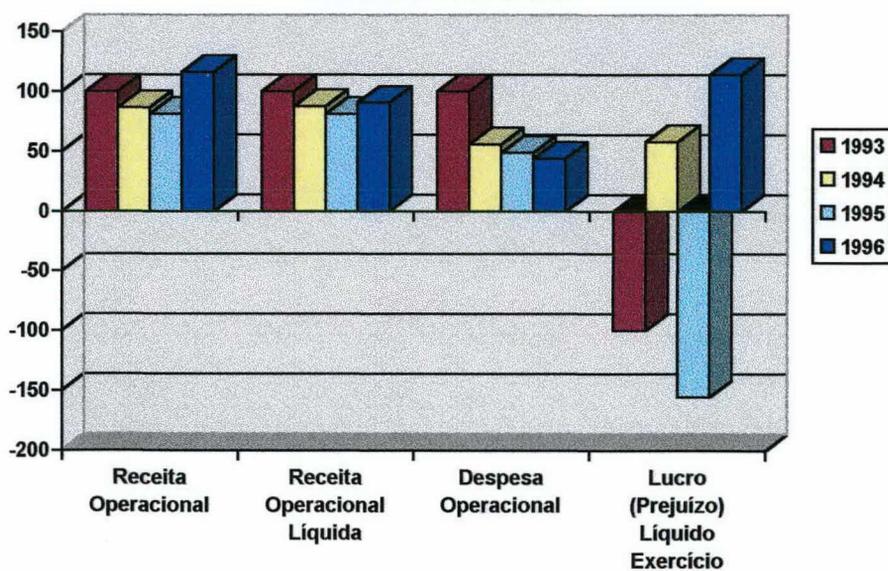


Fonte: Análise Comparativa entre Empresas Congêneres.
Copel, 1997, p. 139.

4.4.3.2. Demonstração de resultados

CONTAS	1993	1994		1995		1996	
	%	%	Variação %	%	Variação %	%	Variação %
Receita Operacional	100,00	86,83	-13,17	81,21	-18,79	116,55	16,55
Receita Op. Líquida	100,00	87,47	-12,53	81,03	-18,97	90,63	-9,37
Despesa Operacional	100,00	55,82	-44,18	48,92	-51,08	43,88	-56,12
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	-100,00	57,83	157,83	-155,54	-55,54	114,21	214,21

**ANÁLISE HORIZONTAL
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DA ESCELSA
PERÍODO 1993 a 1996**



Fonte: Análise Comparativa entre Empresas Congêneres.
Copel, 1997, p. 139.

4.5. Análise vertical

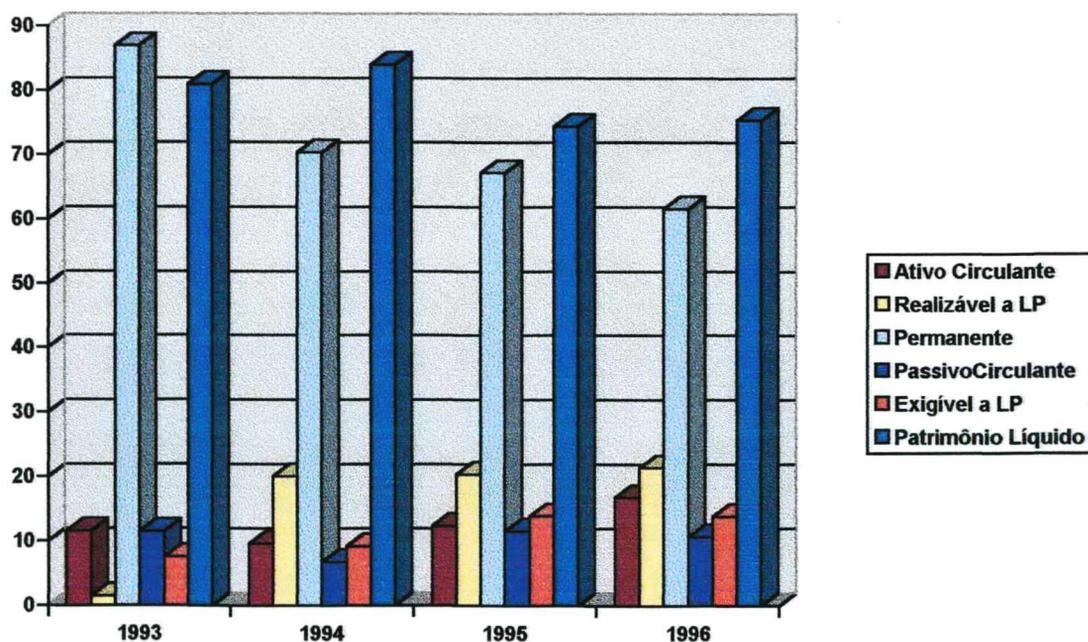
4.5.1. Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A - Celesc

4.5.1.1. Balanço patrimonial

Em %

CONTAS	1993	1994	1995	1996
Ativo Circulante	11,57	9,56	12,34	16,85
Realizável a Longo Prazo	1,42	20,06	20,39	21,44
Permanente	87,02	70,38	67,27	61,70
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00
Passivo Circulante	11,49	6,72	11,60	10,69
Exigível a Longo Prazo	7,52	9,20	13,90	13,86
Patrimônio Líquido	80,99	84,07	74,50	75,45
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00

**ANÁLISE VERTICAL
BALANÇO PATRIMONIAL DA CELESC
PERÍODO 1993 a 1996**



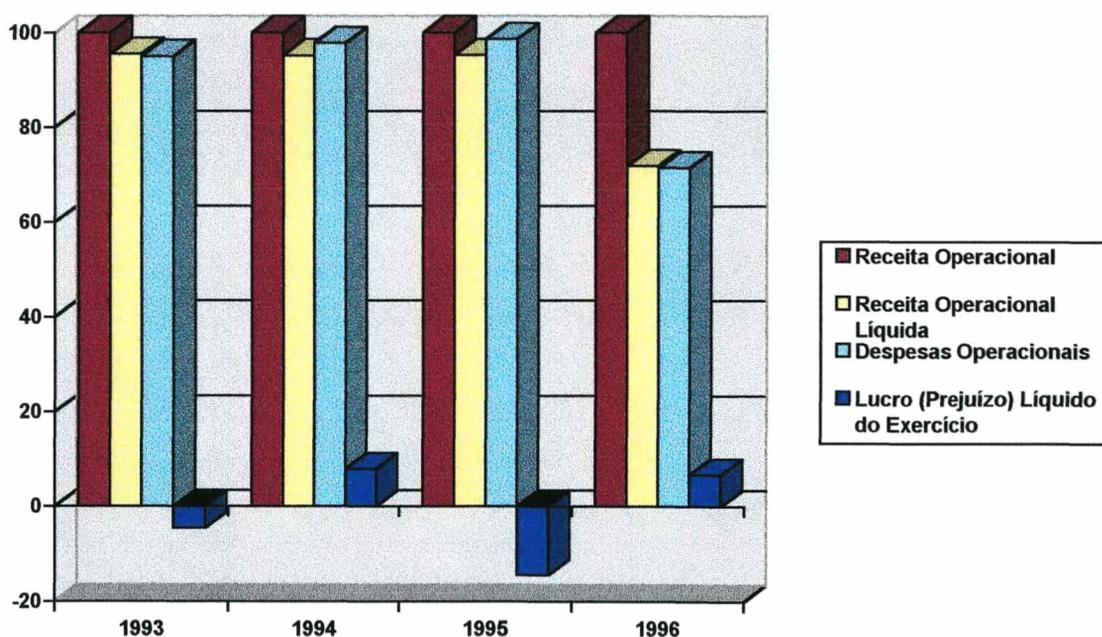
Fonte: Análise Comparativa entre Empresas Congêneres.
Copel, 1997, p. 136.

4.5.1.2. Demonstração de resultados

Em %

CONTAS	1993	1994	1995	1996
Receita Operacional	100,00	100,00	100,00	100,00
Receita Operacional Líquida	95,47	95,16	95,24	71,86
Despesa Operacional	95,01	97,75	98,63	71,48
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	-4,65	7,89	-14,55	6,69

**ANÁLISE VERTICAL
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DA CELESC
PERÍODO 1993 a 1996**



Fonte: Análise Comparativa entre Empresas Congêneres.
Copel, 1997, p. 136.

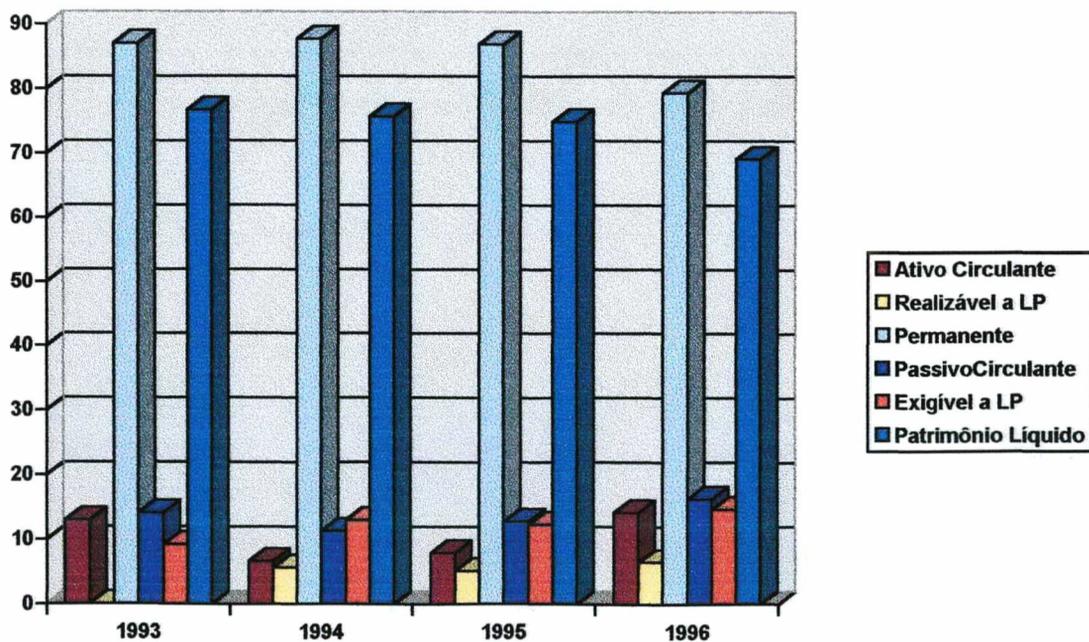
4.5.2. Companhia Paulista de Força e Luz - CPFL

4.5.2.1. Balanço patrimonial

Em %

CONTAS	1993	1994	1995	1996
Ativo Circulante	12,96	6,60	7,87	14,14
Realizável a Longo Prazo	0,00	5,64	5,13	6,46
Permanente	87,04	87,76	87,00	79,41
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00
Passivo Circulante	14,02	11,29	12,76	16,19
Exigível a Longo Prazo	9,21	12,92	12,26	14,65
Patrimônio Líquido	76,77	75,79	74,98	69,16
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00

**ANÁLISE VERTICAL
BALANÇO PATRIMONIAL DA CPFL
PERÍODO 1993 a 1996**



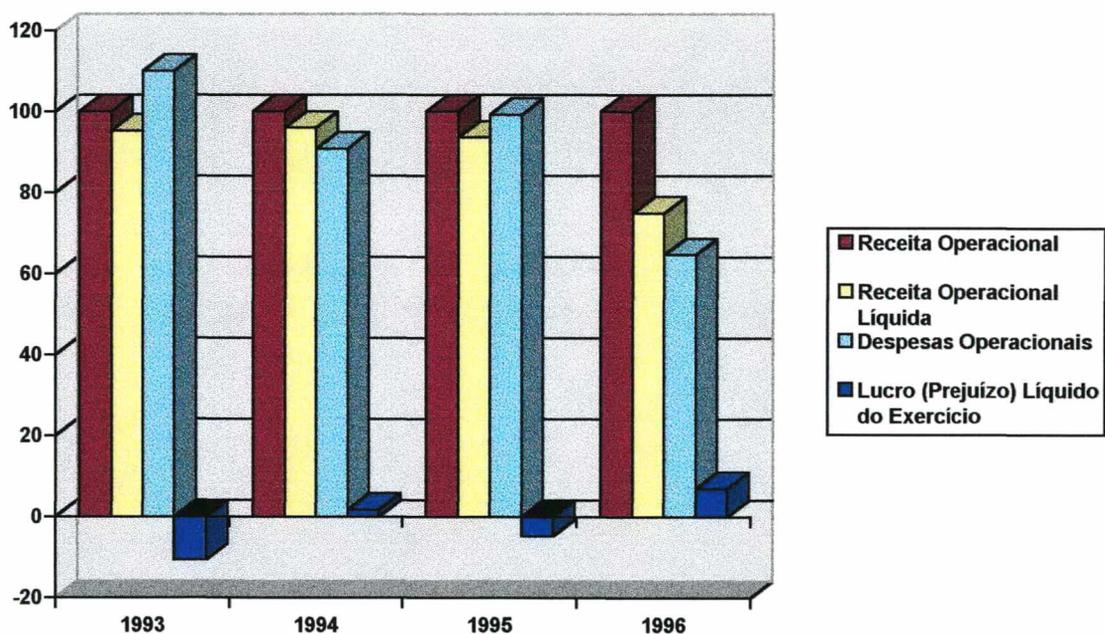
Fonte: Análise Comparativa entre Empresas Congêneres.
Copel, 1997, p. 137.

4.5.2.2. Demonstração de resultados

Em %

CONTAS	1993	1994	1995	1996
Receita Operacional	100,00	100,00	100,00	100,00
Receita Operacional Líquida	95,29	95,97	93,62	74,98
Despesa Operacional	110,07	90,82	99,24	64,69
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	-10,69	1,67	-4,79	6,96

**ANÁLISE VERTICAL
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DA CPFL
PERÍODO 1993 a 1996**



Fonte: Análise Comparativa entre Empresas Congêneres.
Copel, 1997, p. 137.

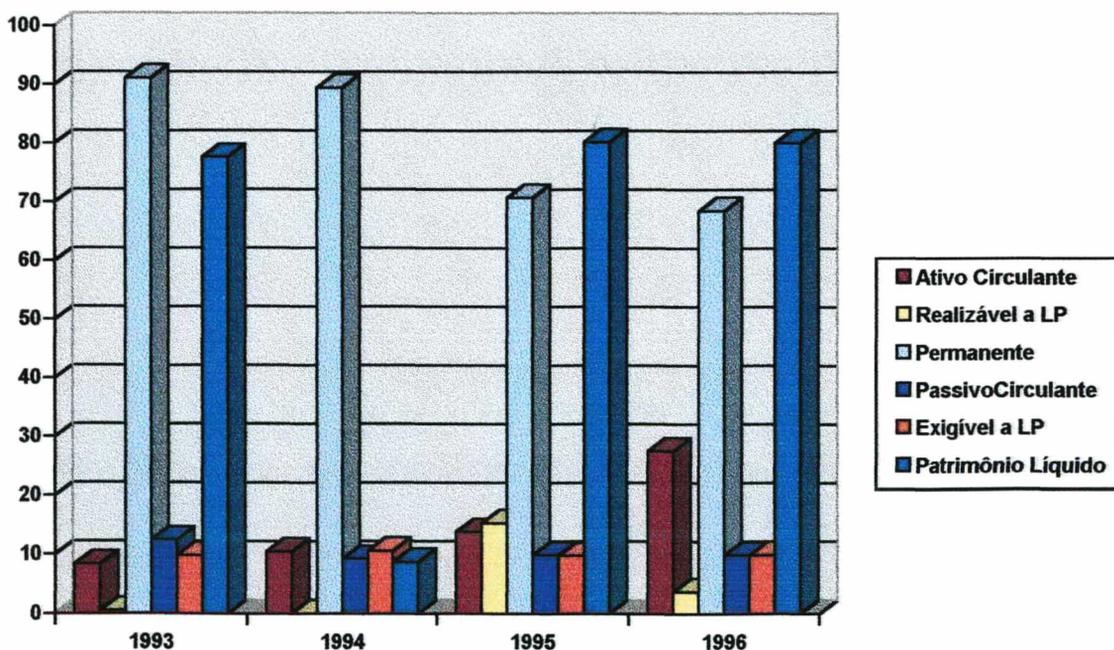
4.5.3. Espírito Santo Centrais Elétricas S/A - Escelsa

4.5.3.1. Balanço patrimonial

Em %

CONTAS	1993	1994	1995	1996
Ativo Circulante	8,38	10,52	13,86	27,63
Realizável a Longo Prazo	0,47	0,00	15,33	3,73
Permanente	91,15	89,47	70,81	68,64
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00
Passivo Circulante	12,45	9,23	9,89	9,91
Exigível a Longo Prazo	9,85	10,63	9,80	9,97
Patrimônio Líquido	77,70	80,14	80,30	80,12
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00

**ANÁLISE VERTICAL
BALANÇO PATRIMONIAL DA ESCELSA
PERÍODO 1993 a 1996**



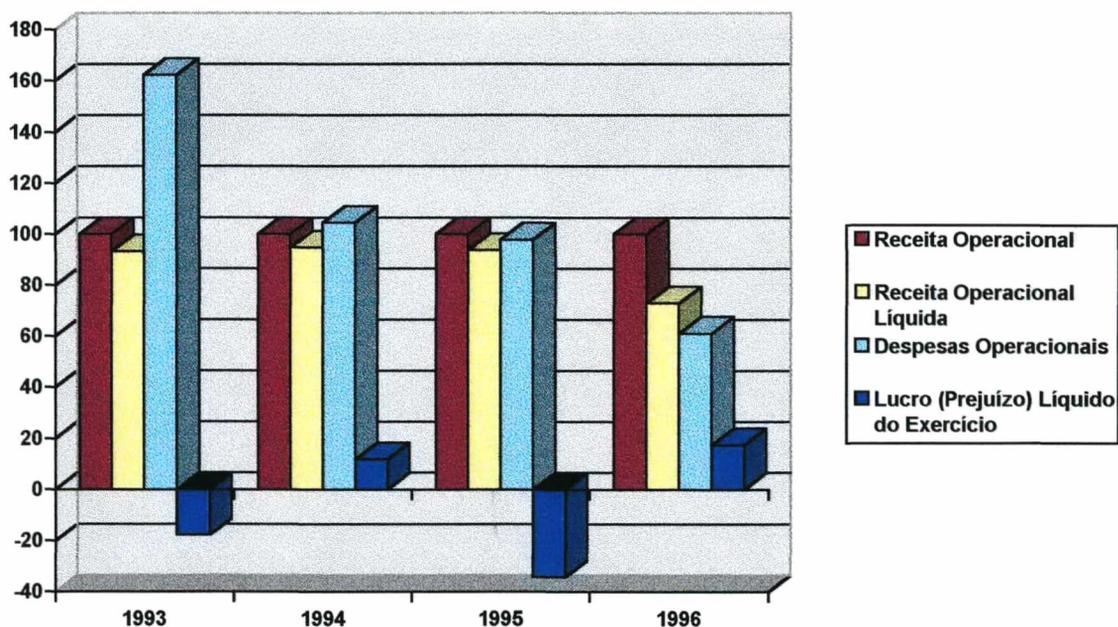
Fonte: Análise Comparativa entre Empresas Congêneres.
Copel, 1997, p. 139.

4.5.3.2. Demonstração de resultados

Em %

CONTAS	1993	1994	1995	1996
Receita Operacional	100,00	100,00	100,00	100,00
Receita Operacional Líquida	93,93	94,62	93,73	73,04
Despesa Operacional	162,41	104,41	97,83	61,14
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	-17,86	11,89	-34,20	17,50

**ANÁLISE VERTICAL
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DA ESCELSA
PERÍODO 1993 a 1996**



Fonte: Análise Comparativa entre Empresas Congêneres.
Copel, 1997, p. 139.

4.6. Comentários da evolução dos indicadores econômico-financeiros

A partir da análise dos indicadores econômico-financeiros das três empresas distribuidoras do setor elétrico, Celesc, CPFL e Escelsa, faz-se necessário registrar que dentre estas empresas, apenas a Celesc e CPFL são empresas estatais, enquanto que a Escelsa é uma Empresa privada desde 1995 e, seus resultados já são possíveis de serem mensurados no período considerado em estudo.

A comparação entre empresas, tem por referencial a Celesc frente as duas outras, permitindo identificar as causas ou aspectos comuns para avaliação de resultados na análise econômico-financeira, ou seja, indicadores entre empresas que identifiquem possibilidade de melhorias, e ganho de eficiência e de produtividade.

Analisando os indicadores que evidenciam os aspectos econômico-financeiros da Celesc, compreendidos no período 1993 a 1996, verifica-se que os resultados apresentados neste período, coloca a empresa em situação de boa performance empresarial.

4.6.1. Indicadores financeiros

Observando os **índices de liquidez**, tanto corrente como geral, os dados demonstram o quanto a Celesc evoluiu para saldar suas dívidas a curto e longo prazos. Os resultados obtidos no período em estudo demonstraram que a Empresa apresenta uma evolução positiva de 1993 a 1996 na ordem de 56% e 129%, respectivamente; apresentou, ainda, em relação a sua média comparada a média do setor, uma variação positiva de 94% e 232%, respectivamente.

Deve-se registrar no ano de 1995 em relação ao ano de 1994 uma queda tanto da Liquidez Corrente como Geral, da ordem de 25% e 31%, respectivamente.

Fato este, ocorrido em virtude de ajustes e provisões realizadas no período de 1992 a 1994 e que, segundo a Comissão de Valores Mobiliários - CVM, tais diferenças deveriam ser reconhecidas no exercício de suas competência, ou seja, no ano de 1995.

Verificando o índice de **Liquidez Corrente** da CPFL, percebe-se que a média do período em estudo da Empresa ocorreu uma variação positiva comparada a média do setor de 17%. Já na Liquidez Geral, no mesmo período constatou-se uma variação positiva de 37%.

Na Escelsa, o efeito da privatização pode ser verificado, através da analogia no ano de 1993 a 1996, onde neste período a **Liquidez Corrente** apresentou uma variação positiva de 316%, enquanto que a **Liquidez Geral** no mesmo período apresentou uma variação, também,

positiva de 295% e, em relação a média da Empresa, comparada a média do setor, uma variação positiva de 114% e 124%, respectivamente.

Constata-se no índice de **Endividamento do Ativo** no ano de 1995 da Celesc, um acréscimo de 60% do seu endividamento comparado ao ano de 1994.

Tal fato deve-se aos ajustes e provisões realizadas nos exercícios sociais de 1992 a 1994 e primeiro semestre de 1995.

A Celesc com o objetivo estratégico de acessar o mercado nacional e internacional de capitais, contratou uma empresa de auditoria, Ernst & Young, visando melhorar a qualidade das suas informações contábeis, onde apurou um montante de R\$ 108,1 milhões de provisões e ajustes não realizados nos citados exercícios e, por determinação da CVM foi obrigada a reconhecer no exercício de 1995, o que causou um prejuízo na ordem de R\$ 80,5 milhões, ou seja, R\$ 108,1 milhões de provisão menos R\$ 27,6 milhões de Lucro no Exercício de 1995.

Observa-se que, no ano de 1996 a Celesc manteve o Endividamento do Ativo, apesar de não ter ocorrido provisões, mas em virtude da captação de recursos através de empréstimos e financiamentos, onde captou um volume de R\$ 26,5 milhões, dos quais R\$ 7,5 milhões ingressaram em 1995.

O comportamento deste índice na CPFL manteve-se praticamente estável, no entanto, em virtude da preparação para a privatização, ocorreram em 1996 uma série de provisões e conseqüentemente o aumento de seu endividamento da ordem de 27% comparado ao ano de 1994.

Já na Escelsa este índice no período analisado manteve-se constante.

Destaca-se que o endividamento nas três empresas apresentam-se inferior a média do setor e, a Celesc é a segunda Empresa que demonstrou o índice de endividamento menor, sendo a Escelsa a primeira Empresa.

O grau de **Endividamento médio do Patrimônio Líquido** das empresas analisadas, é bastante inferior a média do setor, representando uma variação de 41%, tomando como referência o endividamento da CPFL.

Deve-se enfatizar o **Endividamento do Patrimônio Líquido** da Celesc no ano de 1995 comparado ao ano de 1994, que representou um acréscimo de 81%, em virtude das provisões efetuadas em 1995, o que significou uma repercussão significativa no mesmo período no Passivo Circulante da ordem de 97%.

Tanto na CPFL como na Escelsa, o endividamento sofreu oscilações pequenas.

4.6.2. Indicadores econômicos

No que se refere a média das empresas analisadas referente ao índice de **Margem Operacional Líquida**, observa-se que todas as empresas apresentaram valores acima da média do setor.

Constata-se que a Margem Operacional Líquida das empresas analisadas no ano de 1993 apresentou valores negativos em decorrência da defasagem tarifária do setor.

Destaca-se a Celesc como a concessionária da Região Sul e Sudeste do País, no período de janeiro a dezembro de 1993 como a empresa que praticou os menores reajustes nas suas tarifas.

Já no ano de 1994, este índice apresentou valores positivos nas empresas em estudo, pois neste período ocorreram reajustes tarifários, que convertido em junho de 1994 pela URV, representou um incremento de 14% na tarifa média de venda, fazendo com que a receita fosse maior que a despesa.

No ano de 1995, repete-se o comportamento do ano de 1993, ou seja, todas as empresas apresentaram Margem Operacional Líquida negativa, além do congelamento tarifário, ocorreram também provisões e um significativo aumento das despesas operacionais.

No que se refere a média das empresas no que tange ao índice de **Rentabilidade do Capital Próprio**, os valores apresentados pela Celesc são superiores a média do setor.

No entanto deve-se destacar que a Escelsa no ano de 1996 apresentou uma variação positiva da ordem de 139% comparada a Celesc no mesmo ano.

Em relação a **Taxa do Retorno do Ativo** percebe-se, também, que a média das empresas apresentaram valores superiores a média do setor. Entretanto, tendo como base a Celesc no ano de 1996, observa-se que a Taxa de Retorno do Ativo no período considerado, a Escelsa e CPFL apresentaram um acréscimo de 152% e 46%, respectivamente.

4.6.3. Outros indicadores de desempenho

Pode-se afirmar que o mercado de energia elétrica cresce em média de 7 a 10% ao ano e, verifica-se que, no período em estudo este mercado comportou-se nas empresas de acordo com esta média de crescimento.

Diante disto, observa-se que o índice de **Energia Vendida por Empregado** no período em estudo teve um crescimento ascendente.

Merece destaque o ano de 1995 onde verificou-se na Celesc que através do Programa de Demissão Incentivada, 351 dos 5.603 empregados deixaram a empresa, perfazendo uma redução de aproximadamente de 7% do quadro funcional.

Na Escelsa em decorrência da **privatização**, ocorreu no período de 1996 a 1994 uma redução de 32% em seu quadro funcional, ou seja, de 2.602 para 1.770 empregados.

Já na CPFL, visando a preparação da privatização ocorreu também, Plano de Demissão Incentivada, onde verificou-se uma redução de seu quadro funcional na ordem de 15% no mesmo período.

No que se refere a média do setor, comparada a média das empresas com exceção da Celesc apresentaram resultados superiores a média do setor.

A **Receita Operacional Líquida por Empregado** da Celesc, em relação a Escelsa em 1994 era bem semelhante, enquanto que na Celesc no período de 1994 a 1996 este índice cresceu da ordem de 13%, e a Escelsa no mesmo período apresentou uma variação de 52%.

Deve-se, também, ressaltar este índice no ano de 1995 em relação a 1996, enquanto na Celesc ocorreu uma diminuição de 19%, na Escelsa diminuiu apenas 13% e, na CPFL houve uma variação negativa na ordem de 18%.

Merece destaque a média da **Receita Operacional Líquida por Empregado** da CPFL e Escelsa, que encontram-se acima da média do setor na ordem de 24% e 5% respectivamente, enquanto a Celesc encontra-se abaixo da média do setor em torno de 17%.

Percebe-se pelos valores apresentados, que a **Despesa Operacional por Empregado** na Celesc no ano de 1996, comparado ao ano de 1995, sofreu um acréscimo de 18%, em virtude do Plano de Demissão Incentivada do quadro funcional da Empresa.

Já na Escelsa em decorrência da privatização no ano de 1995, comparada ao ano de 1994 ocorreu um acréscimo de 25%.

O índice **Consumidor por Empregado** que mensura a produtividade das empresas por empregado no ano de 1996, na Celesc registrou um acréscimo deste índice de 13% comparado ao ano de 1995, isto devido a implantação do Programa de Demissão Incentivada.

Já na Escelsa devido a privatização no ano de 1995, percebe-se um acréscimo deste mesmo índice da ordem de 50% comparada ao ano de 1994.

Na CPFL, em virtude da preparação da Empresa desde 1994 para a privatização, verificou-se durante o período em estudo, um acréscimo moderado.

Com relação a média das empresas em estudo no período 1993 a 1996 observou-se, com exceção da Celesc, uma variação negativa de 13% em relação a média do setor, as duas

outras, CPFL e Escelsa, comparadas a média do setor, registraram valores superiores de 10 e 9%, respectivamente.

4.7. Comentários da análise horizontal e vertical

Através da análise horizontal e vertical, podem-se conhecer pormenores das Demonstrações Financeiras que escapam a análise genérica através de índices.

Este tipo de análise permite localizar pontos específicos de falhas, problemas e características das empresas.

Recomenda-se efetuar a análise horizontal e vertical conjuntamente, evitando com isso conclusões precipitadas.

4.7.1. Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A - Celesc

Verificando a análise horizontal e vertical da Celesc observa-se que no período em estudo, o ativo total da Empresa cresceu 29,50% em termos reais. Esse crescimento deveu-se principalmente ao Ativo Realizável a Longo Prazo que teve expansão de 1.860,54%. Já o Ativo Circulante apresentou um crescimento de apenas 88,69%. Desta forma alterou-se a estrutura do ativo da Empresa.

No ano de 1993, 11,57% dos recursos encontravam-se investidos no Ativo Circulante, percentual este que cresceu para 16,85% em 1996. Este crescimento foi financiado basicamente por capitais de terceiros de longo prazo que passaram, em 1993, de 7,52% do Passivo Total para 13,86% em 1996.

O Patrimônio Líquido, que fornecia 80,99% dos recursos em 1993, caiu para 75,43%; enquanto o Passivo Circulante caiu neste mesmo período de 11,49% para 10,69%. Tendo o Passivo Circulante crescido menos que o Ativo Circulante, a Empresa financiou parte deste último com o Exigível a Longo Prazo.

A Receita Operacional cresceu no período em estudo 15,36%, enquanto a Despesa Operacional diminuiu 13,2%, já o Lucro Líquido teve um crescimento de 265,96%.

No período de 1996 a Receita Operacional Líquida e Despesa Operacional representaram 71,86% e 71,40%, da Receita Operacional Bruta, respectivamente, enquanto o Lucro Líquido registrou desse volume apenas 6,69%.

4.7.2. Companhia Paulista de Força e Luz - CPFL

Verifica-se no período de 1993 a 1996, o Ativo Total da Empresa diminuiu 30,36% em termos reais. Esta diminuição ocorreu em virtude principalmente do decréscimo do Ativo Permanente e do Ativo Circulante da ordem de 36,46% e 24,02%, respectivamente.

No ano de 1993, 12,96% dos recursos encontravam-se investidos no Ativo Circulante, percentual este que cresceu 14,14% no ano de 1996. Esse crescimento foi financiado por capitais de terceiros de longo prazo que passaram, em 1993, de 9,21% do Passivo Total para 14,65%.

O Patrimônio Líquido, que fornecia 76,77% dos recursos em 1993, diminuiu para 69,16% em 1996, enquanto o Passivo Circulante neste mesmo período passou de 14,02% para 16,19%. Tendo o Passivo Circulante crescido mais que o Ativo Circulante.

A Receita Operacional cresceu no período analisado em 20,31%; enquanto a Despesa Operacional diminuiu 29,29% e o Lucro Líquido teve um crescimento significativo de 178,27%.

No período de 1996, tanto a Receita Operacional Líquida quanto a Despesa Operacional, apresentaram um crescimento de 74,98% e 64,69% da Receita Operacional Bruta, enquanto o Lucro Líquido registrou desse volume apenas 6,96%.

4.7.3. Espírito Santo Centrais Elétricas S/A - Escelsa

Observa-se no período de 1993 a 1996, o Ativo Total da Empresa diminuiu 22,60% em termos reais. Essa diminuição foi em decorrência principalmente do Ativo Permanente que teve uma diminuição da ordem de 41,72%. Já o Ativo Circulante apresentou um crescimento de 153,33%.

No ano de 1993, 8,38% dos recursos encontravam-se investidos no Ativo Circulante, percentual este que cresceu 27,63% em 1996. Este crescimento foi financiado por capitais de terceiros de longo prazo que passaram, em 1993, de 9,85% do Passivo Total para 9,97%.

O Patrimônio Líquido, que fornecia 77,70% dos recursos em 1993, aumentou para 80,12% em 1996, enquanto o Passivo Circulante diminuiu neste mesmo período de 12,45% para 9,91%. Tendo o Passivo circulante crescido menos que o Ativo Circulante.

A Receita Operacional cresceu no período em estudo 16,55% enquanto a Despesa Operacional diminuiu 56,12% e o Lucro Líquido teve um crescimento significativo de 214,21%.

No período de 1996, a Receita Operacional Líquida e Despesa Operacional representaram 73,04% e 61,14% da Receita Operacional Bruta, respectivamente, enquanto o Lucro Líquido registrou desse volume 17,50%.

CAÍTULO V - CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

CAPÍTULO V - CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Avaliar uma empresa é uma tarefa de vital importância, principalmente nos dias atuais onde o mercado caracteriza-se por uma cadeia globalizante e com um grau de concorrência acirrada.

O objetivo da análise através de índices é a interpretação de dados extraídos das Demonstrações Financeiras, permitindo conhecer a situação econômico-financeira da empresa.

Desta forma, pode-se afirmar que a escolha de um número maior ou menor de índices, depende da necessidade do usuário em conhecer maiores detalhes da situação da empresa.

Considera-se os índices com a propriedade de fornecer uma visão ampla da situação econômico-financeira da empresa.

Recomenda-se efetuar a análise horizontal e vertical conjuntamente, evitando conclusões precipitadas.

Das três empresas analisadas: Celesc, CPFL e Escelsa, atualmente, somente a Celesc é considerada uma empresa estatal, sendo a Escelsa Empresa privada desde 11 de julho de 1995 e a CPFL foi privatizada no dia 05 de novembro de 1997.

As mudanças ocorridas no contexto nacional e internacional com a globalização da economia tem trazido transformações na vida das empresas.

Com a implantação do Plano Real em julho de 1995, o setor elétrico já se encontrava com sua capacidade de investimentos esgotados e um acelerado crescimento da demanda por energia.

As empresas do setor elétrico, antes mesmo do Plano Real estavam em busca de alternativas capazes de viabilizar a deficiência de energia elétrica, frente aos recursos inexistentes do governo.

Antes da implantação do Plano Real as empresas vinham adotando políticas capazes de garantir a sobrevivência de mercado.

O Plano Real impôs um sacrifício muito grande ao setor elétrico, e principalmente na Celesc, pois além do congelamento tarifário, a recuperação de tarifa foi considerado para a Celesc como o menor reajuste praticado da Região Sul e Sudeste do País.

Analisando os Indicadores Financeiros da Celesc comparados a outras duas empresas do setor, conclui-se que a Celesc apresentou um bom desempenho.

Embora a evolução dos índices sejam diferentes, todas as empresas apresentaram tendências de melhorias nos quatro anos em estudo.

Quanto aos índices de Liquidez, todas as empresas apresentaram resultados acima da média e a Celesc foi a Empresa que demonstrou índice melhor na Liquidez Geral, enquanto a Escelsa apresentou desempenho melhor em Liquidez Corrente.

As empresas apresentaram baixos índices de endividamento, tanto com relação ao Endividamento do Ativo como do Patrimônio Líquido. Neste aspecto as empresas tem grande capacidade de obter financiamento.

Verificando os Indicadores Econômicos das empresas, Índices de Rentabilidade (Margem Operacional Líquida, Rentabilidade do Capital Próprio e Taxa de Retorno do Ativo), observou-se uma melhora significativa no período de 1994 a 1996.

No ano de 1995, devido ao fato do congelamento das tarifas no período de junho/94 a novembro/95, e reforçado ainda, pelas provisões e ajustes efetuados, as empresas foram altamente prejudicadas nos índices de rentabilidade.

A Celesc foi a Empresa que apresentou os melhores índices de desempenho de rentabilidade em Margem Operacional Líquida, Rentabilidade do Capital Próprio e na Taxa de Retorno do Ativo, comparada a média das empresas e do setor.

Verifica-se na Escelsa, no ano de 1996, que os índices de rentabilidade apresentaram valores muito superiores a Celesc e a CPFL, em média 151%. Fato este devido a privatização da Empresa.

A Energia Vendida por Empregado no período, na Celesc, CPFL e Escelsa cresceram na ordem de 38%, 31% e 90%, respectivamente. Todas apresentaram, ainda, durante os anos, uma evolução crescente.

Constata-se que a Celesc é a única Empresa que apresentou no índice de Energia Vendida por Empregado, um valor inferior de sua média, comparada a média do setor. Já na Escelsa o crescimento verificado da ordem de 90%, foi em decorrência da privatização, que trouxe como consequência a redução de seu quadro funcional.

A Receita Operacional Líquida por Empregado da Celesc bem como a Despesa Operacional por Empregado, diminuíram no período em estudo em 4%. Já na CPFL verificou-se no mesmo período um crescimento de 6% da Receita Operacional Líquida e uma diminuição na Despesa Operacional por Empregado de 20%; enquanto no Escelsa observou-se um crescimento da Receita Operacional Líquida de 37% e a Despesa Operacional por Empregado reduziu em 20%.

O Número de Consumidor por Empregado no período de 1993 a 1996 cresceu da ordem de 28% na Celesc e CPFL, enquanto na Escelsa ocorreu um crescimento muito superior de 77%. Isto deve-se a privatização onde ocorreu a redução de seu quadro funcional.

Recomendações à Celesc

A Celesc, Empresa eminentemente distribuidora de Energia Elétrica, diante da capacidade de investimentos esgotados e um acelerado crescimento da demanda, aliado ainda, a onda de privatização do setor, deverá buscar parcerias com empresas privadas para viabilizar investimentos na geração, objetivo este já definido na Empresa que deverá gerar, em quatro anos, de 4% para 25%, visando obter maior independência com relação ao mercado supridor.

Quanto a estrutura atual da Empresa, o modelo de administração e seu quadro de pessoal deverão sofrer alterações, propiciando a mesma maior agilidade e eficiência.

Há necessidade de redução de custos operacionais que passam pela redistribuição e redução no quadro de pessoal.

O novo modelo administrativo deverá ser baseado em informações confiáveis, processos ágeis e eficientes que passa pela informatização de sistemas integrados, com isso, será possível a cobrança de resultados em todos os níveis, com um adequado sistema de avaliação baseados em contratos de metas.

A Celesc deverá, ainda, buscar outras alternativas de negócios visando explorar o seu potencial, como por exemplo: prestação de serviços associados a energia, como consultoria, estudos e projetos de utilização de energia elétrica, treinamentos, etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMBONI, Nério. ANDRADE, Ana Lúcia de. **Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Florianópolis, 1993. 69 p.
2. CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS - ELETROBRÁS. **Séries econômico-financeiras de empresas de energia elétrica 1995**. 2ª ed. Rio de Janeiro, 1996. 97 p.
3. CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S/A - CELESC. **Balço patrimonial - exercício de 1994**. Florianópolis, 1995. 22 p.
4. CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S/A - CELESC. **Demonstrações financeiras auditadas - exercício de 1995**. Florianópolis, 1996. 35 p.
5. CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S/A - CELESC. **Demonstrações financeiras auditadas - exercício de 1996**. Florianópolis, 1997. 34 p.
6. CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S/A - CELESC. **Relatório da administração - exercício de 1993**. Florianópolis, 1994. 31 p.
7. COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA - COPEL. **Análise comparativa entre empresas congêneres**. Curitiba, 1997. 142 p.
8. COMPANHIA PAULISTA DE FORÇA E LUZ - CPFL. **Demonstrações contábeis dezembro de 1993**. Campinas, 1994. 26 p.

9. COMPANHIA PAULISTA DE FORÇA E LUZ - CPFL. **Demonstrações contábeis dezembro de 1995**. Campinas, 1996. 42 p.
10. COMPANHIA PAULISTA DE FORÇA E LUZ - CPFL. **Demonstrações contábeis dezembro de 1996**. Campinas, 1997. 36 p.
11. BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações financeiras: estrutura, análise e interpretação**. São Paulo: Atlas, 1997.
12. ESPÍRITO SANTO CENTRAIS ELÉTRICAS S/A - ESCELSA. **Relatório da administração - 1993**. Vitória, 1994.
13. ESPÍRITO SANTO CENTRAIS ELÉTRICAS S/A - ESCELSA. **Relatório da administração - 1994**. Vitória, 1995.
14. ESPÍRITO SANTO CENTRAIS ELÉTRICAS S/A - ESCELSA. **Relatório da administração - 1995**. Vitória, 1996.
15. ESPÍRITO SANTO CENTRAIS ELÉTRICAS S/A - ESCELSA. **Relatório da administração - 1996**. Vitória, 1997.
16. FRANCO, Hilário. **Estrutura, análise e interpretação de balanços: de acordo com a nova Lei das S/A**. 14^a ed. São Paulo: Atlas, 1980. 335 p.
17. INDICADORES. Revista exame: melhores e maiores. São Paulo, p. 37-38, agosto. 1996.
18. LOPES SÁ, A. **Dicionário de contabilidade**. 9^a ed. rev. e ampl. - São Paulo: Atlas, 1995. 482 p.
19. MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 4^a ed. São Paulo: Atlas, 1989. 540 p.
20. MATARAZZO, Dante C. **Abordagem básica e gerencial**. 4^a ed. São Paulo: Atlas, 1997. 463 p.
21. RIBEIRO, Osni Moura. **Análise de Balanços**. São Paulo: Saraiva, 1992. 192 p.

22. SANVICENTE, Antônio Zoratto. **Administração financeira**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1997. 283 p.
23. STEVENSON, William J. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Harbra Ltda., 1981. 495 p.

LISTA DE TABELAS

Tabela 4.1. Resumo dos indicadores*

PERÍODO 1993 a 1996

ÍNDICES	INDICADORES FINANCEIROS											
	CELESC				CPFL				ECELISA			
	1993	1994	1995	1996	1993	1994	1995	1996	1993	1994	1995	1996
Liquidez Corrente - R\$	1,01	1,42	1,06	1,58	0,92	0,58	0,62	0,87	0,67	1,14	1,40	2,79
Liquidez Geral - R\$	0,68	1,86	1,28	1,56	0,56	0,51	0,52	0,67	0,40	0,53	1,48	1,58
Endividamento do Ativo - %	19,01	15,93	25,50	24,55	23,23	24,21	25,02	30,84	22,30	19,86	19,70	19,88
Endividamento do Patrimônio Líquido - %	23,47	18,94	34,23	32,54	30,26	31,95	33,36	44,60	28,69	24,78	24,53	24,82
ÍNDICES	INDICADORES ECONÔMICOS											
	CELESC				CPFL				ECELISA			
	1993	1994	1995	1996	1993	1994	1995	1996	1993	1994	1995	1996
Margem Operacional Líquida - %	-4,87	8,29	-15,27	9,31	-11,22	1,74	-5,11	9,28	19,01	12,57	-36,49	23,96
Rentabilidade do Capital Próprio - %	-3,10	3,83	-6,36	4,27	-5,44	0,98	-2,22	6,79	-7,08	4,51	-13,81	10,13
Taxa de Retorno do Ativo - %	-2,51	3,22	-4,74	3,22	-4,18	0,74	-1,66	4,70	-5,50	3,62	-11,09	8,11
ÍNDICES	OUTROS INDICADORES DE DESEMPENHO											
	CELESC				CPFL				ECELISA			
	1993	1994	1995	1996	1993	1994	1995	1996	1993	1994	1995	1996
Energia Vendida por Empregado - MWh	1.314	1.437	1.597	1.808	1.927	1.926	2.273	2.531	1.631	1.805	2.884	3.100
Receita Operacional Líquida por Empregado - R\$ mil	132,25	112,45	102,89	126,73	182,61	174,37	158,23	194,34	138,12	124,15	163,81	189,12
Despesa Operacional por Empregado - R\$ mil	131,60	115,51	106,55	126,05	210,93	165,02	167,72	167,66	238,83	137,00	170,99	158,31
Consumidores por Empregado	217	236	246	277	277	278	322	354	230	250	376	408

* Tabela 4.1 Resumo dos indicadores, encontra-se na página 43 desta monografia.

A T I V O

	1993	1992
CIRCULANTE		
Disponibilidades	5.287.305	2.373.402
Créditos, Valores e Bens Realizáveis		
Consumidores e Revendedores	22.821.084	15.572.901
Devedores Diversos	611.644	652.427
Outros Créditos	2.934.228	2.662.864
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(111.414)	(163.549)
Despesas Pagas Antecipadamente	31.542.847	21.098.045
	397	2.306
	31.543.244	21.100.351
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Créditos, Valores e Bens Realizáveis		
Caucoes e Depósitos Vinculados	203.656	214.140
Governos do Estado	2.824.511	2.558.865
Outros	834.723	258.513
	3.862.890	3.031.518
PERMANENTE		
Investimentos		
Participações Societárias Permanentes	109.180	108.880
Imoveis p/ Uso Futuro no Serviço Concedido	36.415	36.415
Outros Investimentos	511.856	410.905
Provisão p/ Desvalorização Participações e Investimentos	(32.798)	(27.941)
	624.661	528.259
Imobilizado		
Em Serviço	199.996	181.136
Intangíveis	1.688.816	1.666.729
Terrenos	3.641.070	3.641.070
Reservatórios, Barragens e Aduadoras	9.929.553	8.564.577
Edificações, Obras Cíveis e Benfeitorias	273.088.821	260.250.506
Máquinas e Equipamentos	5.770.581	5.283.597
Veículos	1.418.364	1.380.767
Móveis e Utensílios	(92.888.839)	(82.742.199)
(--) Depreciação e Amortização Acumulada	202.848.362	198.226.183
Em Curso	20.511.512	17.722.137
	223.359.874	215.948.320
Diferido		
Despesas de Remuneração das Imobilizações em Curso	17.108.100	16.074.418
Encargos Financeiros e Efeitos Inflacionários	383.520	383.520
(-) Amortização Acumulada	(4.176.179)	(3.561.967)
	13.315.441	12.895.971
	237.299.976	229.372.550
	272.706.110	253.504.419
T O T A L D O A T I V O		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S/A - CELESC
 BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31/12/93
 (Em milhares de cruzeiros reais)

P A S S I V O

	1993	1992
	LEGISLAÇÃO SOCIETARIA E CORREÇÃO INTEGRAL	CORREÇÃO INTEGRAL EM MOEDA DE DEZ/93
CIRCULANTE		
Fornecedores	15.075.942	86.273.598
Tributos e Contribuições Sociais	5.786.973	4.717.014
Empréstimos e Financiamentos	1.246.855	1.243.188
Encargos de Dívidas	239.935	188.678
Encargos do Consumidor	955.412	733.201
Obrigações Estimadas	6.153.636	6.405.951
Outras	1.887.292	1.508.245
	31.345.445	101.069.875
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Empréstimos e Financiamentos	3.502.226	3.896.020
Outras	11.469	15.244
	3.513.695	3.911.272
Obrigações Especiais	16.981.681	16.110.438
	20.495.376	20.021.710
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital Social Atualizado	125.387.163	52.632.951
Reservas de Capital	95.336.261	79.700.223
	220.723.424	132.333.174
Recursos Destinados a Aumento de capital	141.865	79.660
	220.865.289	132.412.834
T O T A L D O P A S S I V O	272.706.110	253.504.419

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S/A - CELESC
 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO FINDO EM 31.12.93
 (Em milhares de cruzeiros reais)

	1 9 9 3	1 9 9 2
RECEITA OPERACIONAL		
Fornecimento de Energia Elétrica	58.402.338	127.891.842
(-) Imposto Faturado - ICMS	(12.658.756)	(29.909.618)
Suprimento de Energia Elétrica	353.625	921.740
Outras Receitas	1.243.949	2.183.970
	47.341.156	101.087.934
Deduções a Receita Operacional		
Quotas para Reserva Global de Reversão	(883.335)	0
Quotas para Custo Consumo Combustível	(1.258.962)	(2.019.414)
	(2.142.297)	(2.019.414)
	45.198.859	99.068.520
Receita Operacional Líquida	103.149.872	99.068.520
DESPESA OPERACIONAL		
Pessoal	(13.343.858)	(27.990.927)
Material	(522.147)	(1.697.110)
Serviço de Terceiros	(2.105.120)	(3.324.068)
Comp.Financ. p/ Utilização Recursos Hídricos	(41.687)	(990.681)
Energia Elétrica Comprada Para Revenda	(22.703.561)	(62.290.570)
Depreciação e Amortização	(3.136.986)	(11.380.986)
Outras Despesas	(3.125.048)	(11.958.737)
	(44.978.407)	(119.633.079)
Resultado Operacional antes dos Encargos Financeiros	220.452	(20.564.559)
RECEITA (DESPESA) FINANCEIRA		
Encargos de Dívidas	(400.833)	(1.422.522)
Outras	(13.238.636)	9.358.969
	(13.639.469)	7.936.447
Resultado Operacional	(13.419.017)	(12.628.112)
RECEITA NÃO OPERACIONAL		
DESPESA NÃO OPERACIONAL		
Resultado não Operacional	362.700	416.949
	(158.669)	(766.107)
	204.111	(349.159)
ATUALIZAÇÕES MONETÁRIAS		
Correcção Monetária do Balanço	26.651.747	0
Variações Monetárias Vinculadas ao Ativo Permanente	(20.292.051)	0
	6.359.696	0
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(6.855.210)	(12.977.271)
RESULTADO POR AÇÃO	(11,26)	(31,98)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.
CGC 83.878.892/0001-55
BALANÇOS PATRIMONIAIS ENCERRADOS EM
31 DE DEZEMBRO DE 1994 E 1993
(Em milhares de Reais)

A T I V O

	<u>1994</u>	<u>1993</u>
	<u>LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA E COR.INTEG.</u>	<u>CORREÇÃO INTEGRAL EM MOEDA DEZ/94</u>
CIRCULANTE		
Numerário disponível	5.683	4.358
Aplicações no mercado aberto	128	14.970
Consumidores e revendedores	100.419	83.422
Rendas a receber	0	3.057
Devedores diversos	3.246	2.236
Outros créditos	12.113	6.078
Provisão para créditos de liquid.duvid.	(1.263)	(407)
Almojarifado	3.664	1.590
Despesas pagas antecipadamente	3	1
	<u>123.993</u>	<u>115.305</u>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Cauções e depósitos vinculados	6.367	745
Governo do Estado	249.218	10.325
Outros	4.589	3.051
	<u>260.174</u>	<u>14.121</u>
PERMANENTE		
Investimentos	2.457	2.283
Imobilizado	858.798	816.485
Diferido	51.774	48.674
	<u>913.029</u>	<u>867.442</u>
TOTAL DO ATIVO	<u>1.297.196</u>	<u>996.868</u>

[Handwritten signatures and marks]

CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.
CGC 83.878.892/0001-55
BALANÇOS PATRIMONIAIS ENCERRADOS EM
31 DE DEZEMBRO DE 1994 E 1993
(Em milhares de Reais)

PASSIVO

	<u>1994</u>	<u>1993</u>
	<u>LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA E COR.INTEG.</u>	<u>CORREÇÃO INTEGRAL EM MOEDA DEZ/94</u>
CIRCULANTE		
Fornecedores	35.788	55.110
Folha de pagamento	1.963	1.645
Encargos de dívidas	1.383	875
Encargos do consumidor	2.028	3.492
Tributos e contribuições sociais	7.266	21.154
Empréstimos e financiamentos	5.325	4.558
Obrigações estimadas	27.232	22.494
Provisão p/ contingências trabalhistas	266	265
Outros	5.927	4.989
	<u>87.178</u>	<u>114.582</u>
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Debêntures	31.699	0
Empréstimos e financiamentos	21.425	12.802
Outros	42	42
	<u>53.166</u>	<u>12.844</u>
Obrigações especiais	66.264	62.076
	<u>119.430</u>	<u>74.920</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital realizado atualizado	458.349	458.349
Reservas de capital	589.943	348.498
Reservas de lucros	41.741	0
Lucros (prejuízos) acumulados	0	0
	<u>1.090.033</u>	<u>806.847</u>
Recursos destinados a aum.de capital	555	519
	<u>1.090.588</u>	<u>807.366</u>
TOTAL DO PASSIVO	<u>1.297.196</u>	<u>996.868</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.
CGC 83.878.892/0001-55
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994 E 1993
(Em milhares de Reais)

	1994		1993
	<u>LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA</u>	<u>CORREÇÃO INTEGRAL</u>	<u>COR.INTEG. MOEDA DEZ94</u>
RECEITA OPERACIONAL			
Fornecimento de energia elétrica	443.535	667.851	495.220
(-) ICMS s/energia elétrica	(98.787)	(134.404)	(108.988)
Suprimento de energia elétrica	2.400	3.159	2.887
Outras receitas	9.785	(6.106)	1.364
	<u>356.933</u>	<u>530.500</u>	<u>390.483</u>
(-) Deduções a receita operacional:			
Quotas p/reserva global de reversão	9.157	12.505	4.339
Quotas p/custo consumo combustivel	8.124	11.743	9.083
	<u>(17.281)</u>	<u>(24.248)</u>	<u>(13.422)</u>
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	<u>339.652</u>	<u>506.252</u>	<u>377.061</u>
(-) DESPESA OPERACIONAL			
Pessoal	99.292	112.375	59.627
Material	5.609	6.624	2.587
Serviço de terceiros	18.841	18.178	7.827
Comp. financ. utilização recursos hídricos	92	113	862
Energia elétrica comprada p/revenda	166.005	239.712	237.999
Depreciação e amortização	27.209	43.218	40.725
Outras despesas	31.844	47.455	28.343
	<u>(348.892)</u>	<u>(467.675)</u>	<u>(377.970)</u>
RECEITA (DESPESA) FINANCEIRA			
Renda de aplicações financeiras	3.183	0	0
Var.mon.acrêsc.moratório energia vendida	54.016	0	0
Var.mon.acrêsc.moratório energia comprada	(14.695)	0	0
Encargos de dívidas	(3.496)	651	(21.565)
Doutros	8.932	5.370	(6.341)
	<u>47.940</u>	<u>6.021</u>	<u>(27.906)</u>
RESULTADO OPERACIONAL	<u>38.700</u>	<u>44.598</u>	<u>(28.815)</u>
Receita não operacional	2.752	2.964	5.102
Despesa não operacional	(1.956)	(2.871)	(1.346)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	<u>796</u>	<u>93</u>	<u>3.756</u>
ATUALIZAÇÕES MONETÁRIAS			
Correção monetária do balanço	83.620	0	0
Var.monet.vinculadasativo permanente	(78.425)	0	0
	<u>5.195</u>	<u>0</u>	<u>0</u>
Lucro(prejuízo) antes contribuição social	44.691	44.691	(25.059)
Provisão p/contribuição social	(1.942)	(1.942)	0
Lucro(prejuízo) antes imposto de renda	42.749	42.749	(25.059)
Provisão p/ imposto de renda	(1.008)	(1.008)	0
LUCRO(PREJ) LIQUIDO DO EXERCICIO	<u>41.741</u>	<u>41.741</u>	<u>(25.059)</u>
LUCRO(PREJ) P/LOTE MIL AÇÕES - (RS)	<u>68.59</u>	<u>68.59</u>	<u>(41.18)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A. - CELESC

CGC 83.878.892/0001-55
BALANÇOS PATRIMONIAIS
 31 de Dezembro de 1995 e 1994
 (Em milhares de Reais)

A T I V O

	Legislação Societária e Correção Integral	Correção Integral
	1995	1994
Circulante		
Numerário Disponível	6.980	6.959
Aplicações Financeiras	747	157
Consumidores e Revendedores	126.253	122.975
Títulos a Receber	24.090	12.361
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.669)	(1.547)
Impostos Estaduais Antecipados	37.545	0
Outras Contas a Receber	8.907	6.449
Almoxarifado	6.833	4.487
Despesas Pagas Antecipadamente	76	3
Total do Circulante	209.762	151.844
Realizável a Longo Prazo		
Contas a Receber do Estado de Santa Catarina	323.917	305.197
Outros Créditos	22.721	13.417
Total do Realizável a Longo Prazo	346.638	318.614
Permanente		
Investimentos	4.711	3.009
Imobilizado	1.072.816	1.051.701
Diferido	66.239	63.404
	1.143.766	1.118.114
TOTAL DO ATIVO	1.700.166	1.588.572

CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A. - CELESC

CGC 83.878.892/0001-55
BALANÇOS PATRIMONIAIS
31 de Dezembro de 1995 e 1994
(Em milhares de Reais)

PASSIVO

	Legislação Societária e Correção Integral	Correção Integral
	1995	1994
Circulante		
Fornecedores	71.741	43.827
Folha de Pagamento	4.853	2.404
Encargos de Dívidas	1.614	1.694
Encargos do Consumidor	2.233	2.483
Tributos e Contribuições Sociais	23.225	8.899
Empréstimos e Financiamentos	45.601	6.521
Obrigações Estimadas	34.663	33.348
Outras Contas a Pagar	13.224	7.584
Total do Circulante	197.154	106.760
Exigível a Longo Prazo		
Debêntures	38.445	38.819
Empréstimos e Financiamentos	25.571	26.237
Provisão para Contingências	78.277	0
Outras Contas a Pagar	2.445	52
	144.738	65.108
Obrigações Especiais	91.669	81.148
Total do Exigível a Longo Prazo	236.407	146.256
Patrimônio Líquido		
Capital Realizado Atualizado	561.303	561.303
Reservas de Capital	699.412	722.456
Reservas de Lucros	0	51.117
	1.260.715	1.334.876
Recursos Destinados a Aumento de Capital	5.890	680
Total do Patrimônio Líquido	1.266.605	1.335.556
TOTAL DO PASSIVO	1.700.166	1.588.572

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A. - CELESC

CGC 83.878.892/0001-55
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
 Exercícios Findos em 31 de dezembro de 1995 e 1994
 (Em milhares de Reais)

	Legislação Societária		Correção Integral	
	1995	1995	1995	1994
Receita Operacional Bruta				
Fornecimento de Energia Elétrica	689.792	752.245	791.501	
(-) ICMS sobre Energia Elétrica	(155.775)	(162.367)	(167.729)	
Suprimento de Energia Elétrica	3.447	3.906	4.507	
Outras Receitas	16.213	17.658	13.862	
	<u>553.677</u>	<u>611.442</u>	<u>642.141</u>	
Deduções da Receita Operacional				
Quotas para Reserva Global de Reversão	(11.624)	(12.695)	(13.030)	
Quotas para Custo do Consumo de Combustível	(14.747)	(16.043)	(14.381)	
	<u>527.306</u>	<u>582.704</u>	<u>614.730</u>	
Receita Operacional Líquida				
	<u>527.306</u>	<u>582.704</u>	<u>614.730</u>	
Despesas Operacionais				
Pessoal	(136.798)	(146.818)	(149.490)	
Material	(10.326)	(11.223)	(8.112)	
Serviço de Terceiros	(41.945)	(46.302)	(20.400)	
Comp. Financ. Utilização de Recursos Hídricos	(116)	(125)	(138)	
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(250.994)	(274.512)	(286.767)	
Depreciação e Amortização	(47.756)	(54.828)	(52.926)	
Outras Despesas Operacionais	(58.134)	(39.674)	(41.889)	
	<u>(546.069)</u>	<u>(573.482)</u>	<u>(559.722)</u>	
Resultado Financeiro				
Renda de Aplicações Financeiras	4.235	3.456	1.114	
Juros sobre Contas a Receber do Estado	19.402	20.309	5.179	
Var. Monet. e Acrésc. Moratório sobre Energia Vendida	51.499	5.319	3.256	
Var. Monet. e Acrésc. Moratório sobre Energia Comprada	(3.515)	(836)	(5.634)	
Encargos de Dívidas	(8.427)	(11.325)	(5.521)	
Variações Monetárias sobre Empréstimos e Debêntures	(3.869)	0	0	
Outras Receitas (Despesas) Financeiras	(3.026)	5.961	1.214	
	<u>56.299</u>	<u>22.864</u>	<u>(392)</u>	
Resultado Operacional	<u>37.536</u>	<u>32.086</u>	<u>54.616</u>	
Resultado não Operacional				
Receita não Operacional	7.688	8.424	3.630	
Despesa não Operacional	(3.131)	(3.466)	(3.516)	
Itens Extraordinários	(103.736)	(108.106)	0	
	<u>(99.179)</u>	<u>(103.148)</u>	<u>114</u>	
Atualizações Monetárias				
Correção Monetária do Balanço	17.499	0	0	
Var. Monet. Vinculadas ao Ativo Permanente	(26.918)	0	0	
	<u>(9.419)</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	
Lucro (Prejuízo) Antes do Imposto de Renda e Cont. Social	<u>(71.062)</u>	<u>(71.062)</u>	<u>54.730</u>	
Provisão para Contribuição Social	(3.450)	(3.450)	(2.378)	
Provisão para Imposto de Renda	(6.022)	(6.022)	(1.235)	
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	<u>(80.534)</u>	<u>(80.534)</u>	<u>51.117</u>	
Lucro (Prejuízo) por Lote de Mil Ações - RS	<u>(132,33)</u>	<u>(132,33)</u>	<u>83,99</u>	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

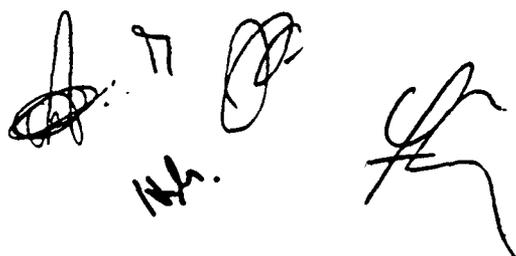
CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A. - CELESC

BALANÇO PATRIMONIAL 31 de dezembro de 1996 e 1995 (Em milhares de Reais)

ATIVO

	Legislação Societária 1995	
	1996	(Reclassificado)
Circulante		
Numerário Disponível	17.658	6.980
Aplicações Financeiras	93.372	747
Consumidores e Revendedores	157.511	126.253
Títulos a Receber	34.506	24.090
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.604)	(1.669)
Impostos Estaduais Antecipados		37.545
Outras Contas a Receber	17.385	8.907
Almojarifado	8.407	6.833
Despesas Pagas Antecipadamente	40	76
Total do Circulante	324.275	209.762
Realizável a Longo Prazo		
Contas a Receber do Estado de Santa Catarina	369.338	323.917
Depósitos Judiciais	31.594	16.887
Outros Créditos	11.683	6.273
Total do Realizável a Longo Prazo	412.615	347.077
Permanente		
Investimentos	8.985	8.672
Imobilizado	1.176.868	1.133.151
Diferido	1.354	1.504
Total do Permanente	1.187.207	1.143.327
TOTAL DO ATIVO	1.924.097	1.700.166

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



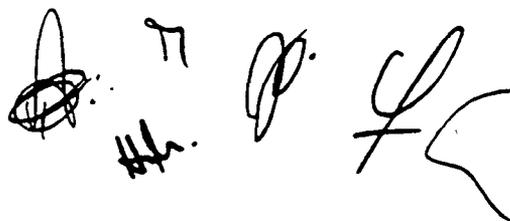
CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A. - CELESC

BALANÇO PATRIMONIAL 31 de dezembro de 1996 e 1995 (Em milhares de Reais)

PASSIVO

	Legislação Societária	
	1996	1995
Circulante		
Fornecedores	69.166	71.741
Folha de Pagamento	4.844	4.853
Encargos de Dívidas	1.740	1.614
Encargos do Consumidor	13.815	2.233
Tributos e Contribuições Sociais	25.078	23.225
Empréstimos e Financiamentos	10.147	45.601
Obrigações Estimadas	34.853	34.663
Juros sobre Capital e Dividendos	16.926	
Obrigações Parceladas com Fundação CELOS	18.129	9.630
Participações nos Lucros a Pagar	2.108	
Outras Contas a Pagar	8.959	3.594
Total do Circulante	205.765	197.154
Exigível a Longo Prazo		
Debêntures	41.950	38.445
Empréstimos e Financiamentos	29.074	25.571
Provisão para Contingências	57.687	78.277
Obrigações Fiscais	25.500	
Outras Contas a Pagar	5.905	2.445
	160.116	144.738
Obrigações Especiais	106.470	91.669
Total do Exigível a Longo Prazo	266.586	236.407
Patrimônio Líquido		
Capital Realizado Atualizado	693.323	561.303
Reservas de Capital	706.765	699.412
Reservas de Lucros	47.263	
	1.447.351	1.260.715
Recursos Destinados a Aumento de Capital	4.395	5.890
Total do Patrimônio Líquido	1.451.746	1.266.605
TOTAL DO PASSIVO	1.924.097	1.700.166

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A. - CELESC

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Exercícios Findos em 31 de dezembro de 1996 e 1995

(Em milhares de Reais)

	Legislação Societária	
	1996	1995 (Reclassificado)
Receita Operacional Bruta		
Fornecimento de Energia Elétrica	893.972	688.455
Suprimento de Energia Elétrica	4.715	3.447
Outras Receitas	27.505	16.213
	926.192	708.115
Deduções da Receita Operacional		
Quotas para Reserva Global de Reversão	(23.833)	(11.624)
Quotas da Conta de Consumo de Combustíveis	(19.015)	(14.747)
ICMS sobre Energia Elétrica Vendida	(193.737)	(155.775)
PASEP e COFINS	(24.002)	(17.254)
	(260.587)	(199.400)
Receita Operacional Líquida	665.605	508.715
Despesas Operacionais		
Pessoal	(184.299)	(148.484)
Material	(13.213)	(10.326)
Serviço de Terceiros	(56.733)	(41.945)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(313.775)	(250.994)
Depreciação e Amortização	(55.743)	(47.756)
Outras Despesas	(38.247)	(27.973)
	(662.010)	(527.478)
Resultado do Serviço	3.595	(18.763)
Resultado Financeiro		
Renda de Aplicações Financeiras	6.015	4.235
Juros sobre Contas a Receber do Estado	24.181	17.205
Variações Monetárias sobre Contas a Receber do Estado	29.811	56.319
Variações Monet. e Acréscimos Moratórios sobre Energia Vendida	28.966	21.797
Variações Monet. e Acréscimos Moratórios sobre Energia Comprada	(3.516)	(3.515)
Encargos de Dívidas	(15.473)	(8.427)
Variações Monetárias sobre Empréstimos e Debêntures	(5.739)	(10.297)
Juros sobre Capital	(14.705)	
Outras Receitas (Despesas) Financeiras	13.440	(21.018)
	62.980	56.299
Resultado Operacional	66.575	37.536
Resultado não Operacional		
Receita não Operacional	3.074	7.688
Despesa não Operacional	(3.401)	(3.131)
Itens Extraordinários		(103.736)
	(327)	(99.179)
Atualizações Monetárias		
Correção Monetária do Balanço		17.499
Variações Monetárias Vinculadas ao Ativo Permanente		(26.918)
		(9.419)
Lucro (Prejuízo) Antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	66.248	(71.062)
Provisão para Contribuição Social	(12.172)	(3.450)
Provisão para Imposto de Renda	2.600	(6.022)
Lucro (Prejuízo) Antes das Participações	56.676	(80.534)
Participação nos Lucros	(7.192)	
Reversão dos Juros sobre Capital para o Patrimônio Líquido	12.500	
Lucro Líquido (Prejuízo) do Exercício	61.984	(80.534)
Lucro (Prejuízo) por Lote de Mil Ações - R\$	80,54	(132,33)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



COMPANHIA PAULISTA DE FORÇA E LUZ
BALANÇOS PATRIMONIAIS EM
31 DE DEZEMBRO DE 1993 E 1992
(Em milhares de cruzeiros reais)

ATIVO	Correção Integral e Legislação Societária	Correção Integral
	1993	1992
CIRCULANTE :		
Disponibilidades.....	7.081.566	4.599.978
Créditos, Valores e Bens Realizáveis:		
Consumidores e Revendedores.....	24.509.554	21.334.989
Devedores Diversos.....	53.273.761	823.017
Outros	1.815.311	1.468.487
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.....	(642.923)	(87.927)
Almoarifado.....	428.219	588.154
	79.383.922	24.126.720
Despesas Pagas Antecipadamente.....	29.737	1.585.523
	86.495.225	30.312.221
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO :		
Créditos, Valores e Bens Realizáveis:		
Empréstimo Compulsório.....	21.462	21.863
Depósitos Vinculados a Litígios.....	5.081	122.187
Outros	788	1.768
	27.331	145.818
PERMANENTE :		
Investimentos.....	8.503.403	8.402.131
Imobilizado.....	533.221.746	536.209.475
Diferido.....	39.299.074	34.190.923
	581.024.223	578.802.529
TOTAL DO ATIVO.....	667.546.779	609.260.568

As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços.



COMPANHIA PAULISTA DE FORÇA E LUZ
BALANÇOS PATRIMONIAIS EM
31 DE DEZEMBRO DE 1993 E 1992
(Em milhares de cruzeiros reais)

	Correção Integral e Legislação Societária	Correção Integral
	1993	1992
PASSIVO		
CIRCULANTE :		
Fornecedores.....	24.433.103	61.712.333
Folha de Pagamento.....	463.801	627.992
Tributos e Contribuições Sociais.....	8.127.844	7.030.231
Empréstimos e Financiamentos.....	36.089.531	47.396.303
Encargos de Dívidas.....	4.594.769	11.094.532
Encargos do Consumidor a Recolher.....	2.524.878	2.141.971
Obrigações Estimadas.....	14.864.401	21.649.984
Outros	2.462.852	11.491.850
	93.561.179	163.145.196
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO :		
Empréstimos e Financiamentos.....	10.607.271	14.073.699
Imposto de Renda.....	7.422.372	2.529.372
Outros	6.846.632	11.119.573
	24.876.275	27.722.644
Obrigações Especiais.....	36.623.797	40.801.472
	61.500.072	68.524.116
PATRIMÔNIO LÍQUIDO :		
Capital Realizado Atualizado.....	86.768.788	86.132.310
Reservas de Capital.....	287.463.477	126.108.033
Reserva de Reavaliação.....	124.104.428	135.713.813
Reservas de Lucros.....	12.935.010	29.229.761
	511.271.703	377.183.917
Recursos Destinados a Aumento de Capital.....	1.213.825	407.339
	512.485.528	377.591.256
TOTAL DO PASSIVO.....	667.546.779	609.260.568

As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços.



COMPANHIA PAULISTA DE FORÇA E LUZ
 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1993 E 1992
 (Em milhares de cruzeiros reais)

1/2

	Correção Integral		Legislação Societária
	1993	1992	1993
RECEITA OPERACIONAL :			
Fornecimento de Energia Elétrica.....	237.948.457	235.701.142	100.273.681
(-) ICMS.....	(39.352.379)	(40.396.660)	(17.103.137)
Suprimento de Energia Elétrica.....	148.286	160.021	67.497
Outras Receitas.....	1.770.528	2.363.219	587.117
	<u>200.514.892</u>	<u>197.827.722</u>	<u>83.825.158</u>
Deduções à Receita Operacional			
Quota para RGR.....	(3.539.969)	-	(1.643.007)
Quota para CCC.....	(4.333.078)	(4.656.045)	(2.309.444)
Quota para RENCOR.....	20.018	-	1.851
	<u>192.661.863</u>	<u>193.171.677</u>	<u>79.874.558</u>
RECEITA OPERACIONAL Líquida.....			
ESPESA OPERACIONAL :			
Salvoal.....	(38.995.711)	(40.784.237)	(23.076.928)
Fornecedores.....	(138.574)	(153.740)	(40.560)
Material.....	(2.605.087)	(1.565.694)	(1.021.404)
Serviço de Terceiros.....	(13.560.262)	(11.915.343)	(5.342.114)
Energia Elétrica Comprada para Revenda.....	(116.956.897)	(118.192.654)	(46.850.178)
Depreciação e Amortização.....	(29.831.265)	(29.948.568)	(8.332.005)
Outras Despesas.....	(13.349.145)	(7.960.806)	(7.599.727)
	<u>(215.436.941)</u>	<u>(210.521.042)</u>	<u>(92.262.996)</u>
RECEITA (DESPESA) FINANCEIRA :			
Receitas de Aplicações Financeiras.....	(914.565)	386.058	6.084.096
Cargos de Dívidas.....	(3.084.675)	(13.620.759)	(2.002.992)
Descontos e Juros Moratórios.....	2.048.244	(6.475.078)	204.068
Outras Receitas.....	(5.220.830)	882.261	(10.851.939)
	<u>(7.171.826)</u>	<u>(18.827.518)</u>	<u>(6.566.767)</u>
RESULTADO OPERACIONAL (a transportar).....			
	<u>(29.946.904)</u>	<u>(36.176.883)</u>	<u>(18.955.205)</u>



COMPANHIA PAULISTA DE FORÇA E LUZ
 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1993 E 1992
 (Em milhares de cruzeiros reais)

2/2

	Correção Integral		Legislação Societária
	1993	1992	1993
RESULTADO OPERACIONAL (de transporte).....	(29.946.904)	(36.176.883)	(18.955.205)
RECEITA NÃO OPERACIONAL.....	1.654.055	2.239.957	448.460
DESPESA NÃO OPERACIONAL.....	(3.812.405)	(2.477.111)	(1.846.670)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL.....	(2.158.350)	(237.154)	(1.398.210)
ATUALIZAÇÕES MONETÁRIAS			
Correção Monetária do Balanço.....	-	-	37.124.072
Variações Monetárias Líquidas.....	-	-	(43.959.162)
	-	-	(6.835.090)
PREJUÍZO LÍQUIDO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA.....	(32.105.254)	(36.414.037)	(27.188.513)
CRÉDITO (PROVISÃO) DE IMPOSTO DE RENDA.....	4.201.118	3.288.714	(715.623)
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO.....	(27.904.136)	(33.125.323)	(27.904.136)
PREJUÍZO POR AÇÃO - Cr\$......	(1,47)	(1,75)	(1,47)

As notas explicativas anexas são parte integrante desta demonstração.

COMPANHIA PAULISTA DE FORÇA E LUZ
BALANÇOS PATRIMONIAIS EM
31 DE DEZEMBRO DE 1995 E 1994
(Em milhares de reais)

ATIVO	Correção Integral e Legislação Societária	Correção Integral
	1995	1994 (Reclassificado)
CIRCULANTE :		
Disponibilidades.....	19.882	13.906
Aplicações no Mercado Aberto.....	22.156	44
Consumidores e Revendedores.....	156.337	143.408
Rendas a Receber.....	4.561	5.747
Devedores Diversos.....	23.830	27.237
Outros	10.819	6.895
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(93)	(558)
Almoxarifado.....	6.998	7.828
	<u>244.290</u>	<u>204.307</u>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO :		
Depósitos Vinculados a Litígios.....	26.171	26.121
Contas a Receber - CESP.....	129.446	148.510
Outros	3.645	169
	<u>159.262</u>	<u>174.800</u>
PERMANENTE :		
Investimentos.....	36.162	37.843
Imobilizado.....	2.453.232	2.481.108
Diferido.....	211.597	198.646
	<u>2.700.991</u>	<u>2.717.597</u>
TOTAL DO ATIVO.....	<u>3.104.543</u>	<u>3.096.704</u>

As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços

COMPANHIA PAULISTA DE FORÇA E LUZ
BALANÇOS PATRIMONIAIS EM
31 DE DEZEMBRO DE 1995 E 1994
(Em milhares de reais)

	Correção Integral e Legislação Societária	Correção Integral
PASSIVO	1995	1994
CIRCULANTE :		
Fornecedores.....	90.272	115.351
Folha de Pagamento.....	4.164	3.784
Encargos de Dívidas.....	14.808	18.129
Tributos e Contribuições Sociais.....	52.768	47.186
Dividendos Declarados.....	21	2.337
Empréstimos e Financiamentos.....	127.007	113.434
Encargos do Consumidor a Recolher.....	24.355	4.440
Obrigações Estimadas.....	51.384	27.899
Outros	31.399	17.154
	<u>396.178</u>	<u>349.714</u>
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO :		
Empréstimos e Financiamentos.....	95.122	104.954
Imposto de Renda.....	30.282	44.446
Outros	46.526	63.205
	<u>171.930</u>	<u>212.605</u>
Obrigações Especiais.....	208.533	187.473
	<u>380.463</u>	<u>400.078</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO :		
Capital Realizado Atualizado.....	1.219.855	398.729
Reservas de Capital.....	510.821	1.309.166
Reserva de Reavaliação.....	451.170	503.117
Reservas de Lucros.....	115.247	126.903
Lucros Acumulados.....	0	220
	<u>2.297.093</u>	<u>2.338.035</u>
Recursos Destinados a Aumento de Capital	30.809	8.877
	<u>2.327.902</u>	<u>2.346.912</u>
TOTAL DO PASSIVO.....	<u><u>3.104.543</u></u>	<u><u>3.096.704</u></u>

As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços

COMPANHIA PAULISTA DE FORÇA E LUZ
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1995 E 1994
(Em milhares de reais)

	Correção Integral		Legislação Societária
	1995	1994	1995
RECEITA OPERACIONAL :			
Fornecimento de Energia Elétrica.....	1.454.068	1.537.402	1.313.397
(-) ICMS.....	(276.232)	(264.065)	(248.755)
Suprimento de Energia Elétrica.....	389	421	352
Outras Receitas.....	14.237	30.584	12.687
	<u>1.192.462</u>	<u>1.304.342</u>	<u>1.077.681</u>
Deduções a Receita Operacional			
Quota para RGR.....	(38.603)	(25.245)	(38.021)
Quota para CCC.....	(33.559)	(26.382)	(30.650)
	<u>(72.162)</u>	<u>(51.627)</u>	<u>(68.671)</u>
Receita Operacional Líquida.....	<u>1.120.300</u>	<u>1.252.715</u>	<u>1.009.010</u>
DESPESA OPERACIONAL :			
Pessoal.....	(225.825)	(216.458)	(206.233)
Administradores.....	(513)	(784)	(452)
Material.....	(12.893)	(9.452)	(11.665)
Serviço de Terceiros.....	(59.842)	(69.268)	(53.653)
Energia Elétrica Comprada para Revenda.....	(585.709)	(606.842)	(526.830)
Depreciação e Amortização.....	(148.178)	(140.954)	(131.305)
Despesas Gerais.....	(72.834)	(36.431)	(67.033)
Provisão para Contingência Trabalhista.....	(4.748)	(7.684)	(4.556)
Outras Despesas	(57.708)	(34.711)	(67.816)
	<u>(1.168.251)</u>	<u>(1.122.584)</u>	<u>(1.069.543)</u>
RECEITA (DESPESA) FINANCEIRA :			
Rendas de Aplicações Financeiras.....	1.991	1.764	4.176
Encargos de Dívidas.....	(24.786)	(12.110)	(24.560)
Acréscimos Moratórios.....	27.711	23.582	22.256
Outras	(9.604)	(90.836)	845
	<u>(4.688)</u>	<u>(77.600)</u>	<u>2.717</u>
RESULTADO OPERACIONAL	<u>(52.639)</u>	<u>52.531</u>	<u>(57.816)</u>
RECEITA NÃO OPERACIONAL	8.119	6.975	7.308
DESPESA NÃO OPERACIONAL	(16.942)	(9.689)	(15.144)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	<u>(8.823)</u>	<u>(2.714)</u>	<u>(7.836)</u>
ATUALIZAÇÕES MONETÁRIAS :			
Correção Monetária do Balanço.....	-	-	56.877
Variações Monetárias Líquidas.....	-	-	(52.687)
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>4.190</u>
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(61.462)	49.817	(61.462)
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(2.064)	(2.738)	(2.064)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	(63.526)	47.079	(63.526)
CREDITO (PROVISÃO) DE IMPOSTO DE RENDA	2.547	(24.137)	2.547
IMPOSTO DE RENDA - REDUÇÃO DE ALIQUOTA (Lei 9.249) ..	9.395	-	9.395
LUCRO (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO	<u>(51.584)</u>	<u>22.942</u>	<u>(51.584)</u>
LUCRO (PREJUÍZO) POR LOTE DE MIL AÇÕES - R\$	<u>(2.70)</u>	<u>1.20</u>	<u>(2.70)</u>

COMPANHIA PAULISTA DE FORÇA E LUZ
BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1996 E 1995
 (Em milhares de reais)

ATIVO	LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA	
	1996	1995 (Reclassificado)
CIRCULANTE		
Disponibilidades	14.344	42.038
Consumidores	214.080	156.295
Revendedores	78	42
Rendas a Receber	8.619	4.561
Devedores Diversos	96.444	23.830
Outros	20.275	10.499
Provisão para Créd. Liq. Duvidosa	(2.416)	(93)
Almoxarifado	6.463	6.998
Despesas Pagas Antecipadamente	176	120
	358.063	244.290
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
CRC Transferida à CESP	127.708	129.446
Depósitos Vinculados a Litígios	30.993	26.171
Outros	4.805	3.645
	163.506	159.262
PERMANENTE		
Investimentos	19.240	36.648
Imobilizado	1.988.702	2.664.101
Diferido	3.355	242
	2.011.297	2.700.991
TOTAL DO ATIVO	2.532.866	3.104.543

As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços.

COMPANHIA PAULISTA DE FORÇA E LUZ
BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1996 E 1995
 (Em milhares de reais)

PASSIVO	LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA	
	1996	1995
CIRCULANTE		
Fornecedores	99.116	90.272
Folha de Pagamento	4.055	4.164
Tributos e Contribuições Sociais	66.087	52.768
Dividendos Propostos	34.731	-
Participações de Empregados	3.380	-
Empréstimos e Financiamentos	101.313	127.007
Encargos de Dívidas	2.883	14.808
Encargos do Consumidor a Recolher	20.039	24.355
Obrigações Estimadas	51.382	51.384
Outros	27.119	31.420
	410.105	396.178
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Empréstimos e Financiamentos	93.774	95.122
Imposto de Renda	7.199	30.282
Parcelamento do Finsocial/Cofins	32.595	36.248
Outros	11.268	10.278
Obrigações Especiais	226.236	208.533
	371.072	380.463
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital Realizado	1.237.337	1.219.855
Reservas de Capital	291.308	510.821
Reserva de Reavaliação	-	451.170
Reservas de Lucros	199.503	115.247
Recursos Dest.a Aumento de Capital	23.541	30.809
	1.751.689	2.327.902
TOTAL DO PASSIVO	2.532.866	3.104.543

As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços.

CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S/A - CELESC

DADOS FÍSICOS E FINANCEIROS

PREÇOS CORRENTES - R\$ mil	1993	1994	1995	1996
Ativo Circulante	11.470,27	123.993,00	209.762,00	324.275,00
Ativo Realizável a Longo Prazo	1.404,69	260.174,00	346.638,00	412.615,00
Ativo Permanente	86.290,90	913.029,00	1.143.766,00	1.187.207,00
Ativo Total	99.165,86	1.297.196,00	1.700.166,00	1.924.097,00
Passivo Circulante	11.398,34	87.178,00	197.154,00	205.765,00
Passivo Exigível a Longo Prazo	7.452,86	119.430,00	236.407,00	266.586,00
Patrimônio Líquido	80.314,65	1.090.588,00	1.266.605,00	1.451.746,00
Receita Operacional	17.214,97	356.933,00	553.677,00	926.192,00
Receita Operacional Líquida	16.435,95	339.652,00	527.306,00	665.605,00
Despesa Operacional	16.355,78	99.292,00	546.069,00	662.010,00
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	(2.492,80)	41.741,00	(80.534,00)	61.984,00
PREÇOS CONSTANTES - R\$ mil (IGP-DI/1996)	1993	1994	1995	1996
Ativo Circulante	171.855	155.604	229.335	324.275
Ativo Realizável a Longo Prazo	21.046	326.503	378.983	412.615
Ativo Permanente	1.292.867	1.145.797	1.250.491	1.187.207
Ativo Total	1.485.768	1.627.904	1.858.805	1.924.097
Passivo Circulante	170.777	109.403	215.550	205.765
Passivo Exigível a Longo Prazo	111.664	149.878	258.466	266.586
Patrimônio Líquido	1.203.327	1.368.623	1.384.790	1.451.746
Receita Operacional	802.845	664.019	605.341	926.192
Receita Operacional Líquida	766.515	631.870	576.509	665.605
Despesa Operacional	762.776	649.060	597.023	662.010
Lucro Líquido	(37.349)	52.382	(88.048)	61.984

DADOS FÍSICOS

	1993	1994	1995	1996
Número de Empregados	5.796	5.619	5.603	5.252
Número de Consumidores Total	1.258.077	1.324.101	1.378.122	1.453.597
Mercado Total (MWh)	7.616.822	8.073.266	8.950.643	9.494.643

* As Demonstrações Financeiras foram elaboradas pela Legislação Societária e atualizadas pelo IGP-DI/1996 (9,331%)

COMPANHIA PAULISTA DE FORÇA E LUZ - CPFL

DADOS FÍSICOS E FINANCEIROS				
PREÇOS CORRENTES - R\$ mil	1993	1994	1995	1996
Ativo Circulante	31.452,81	166.833,00	244.290,00	358.063,00
Ativo Realizável a Longo Prazo	9,94	142.738,00	159.262,00	163.506,00
Ativo Permanente	211.281,54	2.219.136,00	2.700.991,00	2.011.297,00
Ativo Total	242.744,28	2.528.707,00	3.104.543,00	2.532.866,00
Passivo Circulante	34.022,25	285.569,00	396.178,00	410.105,00
Passivo Exigível a Longo Prazo	22.363,66	326.696,00	380.463,00	371.072,00
Patrimônio Líquido	186.358,37	1.916.442,00	2.327.902,00	1.751.689,00
Receita Operacional	30.481,88	752.397,00	1.077.681,00	1.710.339,00
Receita Operacional Líquida	29.045,29	726.888,00	1.009.010,00	1.282.478,00
Despesa Operacional	33.550,18	687.893,00	1.069.543,00	1.106.421,00
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	(10.146,96)	18.735,00	(51.584,00)	118.987,00
PREÇOS CONSTANTES - R\$ mil * (IGP-DI/1996)	1993	1994	1995	1996
Ativo Circulante	471.247	209.365	267.084	358.063
Ativo Realizável a Longo Prazo	149	179.128	174.122	163.506
Ativo Permanente	3.165.559	2.784.883	2.953.016	2.011.297
Ativo Total	3.636.954	3.173.376	3.394.222	2.532.866
Passivo Circulante	509.744	358.372	433.145	410.105
Passivo Exigível a Longo Prazo	335.067	409.984	415.963	371.072
Patrimônio Líquido	2.792.144	2.405.020	2.545.114	1.751.689
Receita Operacional	1.421.567	1.409.020	1.178.239	1.710.339
Receita Operacional Líquida	1.354.570	1.352.263	1.103.161	1.282.478
Despesa Operacional	1.564.662	1.279.719	1.169.342	1.106.421
Lucro Líquido	(152.028)	23.511	(56.397)	118.987
DADOS FÍSICOS				
	1993	1994	1995	1996
Número de Empregados	7.418	7.755	6.972	6.599
Número de Consumidores Total	2.054.586	2.155.384	2.244.694	2.335.448
Mercado Total (MWh)	14.293.339	14.940.000	15.850.508	16.704.328

* As Demonstrações Financeiras foram elaboradas pela Legislação Societária e atualizadas pelo IGP-DI/1996 (9,331%)

ESPIRITO SANTO CENTRAIS ELÉTRICAS S/A - ESCELSA

DADOS FÍSICOS E FINANCEIROS				
PREÇOS CORRENTES - R\$ mil	1993	1994	1995	1996
Ativo Circulante	7.137,91	94.151,00	124.840,00	273.063,00
Ativo Realizável a Longo Prazo	402,11	72,00	138.064,00	36.857,00
Ativo Permanente	77.677,19	800.450,00	637.730,00	678.273,00
Ativo Total	85.217,21	894.673,00	900.634,00	988.193,00
Passivo Circulante	10.609,16	82.567,00	89.091,00	97.974,00
Passivo Exigível a Longo Prazo	8.390,11	95.085,00	88.290,00	98.494,00
Patrimônio Líquido	66.217,94	717.021,00	723.253,00	791.725,00
Receita Operacional	8.431,56	183.522,00	292.065,00	458.315,00
Receita Operacional Líquida	7.919,54	173.647,00	273.746,00	334.742,00
Despesa Operacional	13.693,92	191.622,00	285.731,00	280.217,00
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	(4.686,35)	32.356,00	(99.893,00)	80.188,00
PREÇOS CONSTANTES - R\$ mil * (IGP-DI/1996)	1993	1994	1995	1996
Ativo Circulante	106.945	118.154	136.489	273.063
Ativo Realizável a Longo Prazo	6.025	90	150.946	36.857
Ativo Permanente	1.163.811	1.004.517	697.235	678.273
Ativo Total	1.276.780	1.122.761	984.671	988.193
Passivo Circulante	158.953	103.617	97.404	97.974
Passivo Exigível a Longo Prazo	125.706	119.326	96.528	98.494
Patrimônio Líquido	992.121	899.819	790.738	791.725
Receita Operacional	393.218	341.414	319.318	458.315
Receita Operacional Líquida	369.339	323.043	299.289	334.742
Despesa Operacional	638.636	356.483	312.393	280.217
Lucro Líquido	(70.214)	40.605	(109.214)	80.188
DADOS FÍSICOS				
	1993	1994	1995	1996
Número de Empregados	2.674	2.602	1.827	1.770
Número de Consumidores Total	613.763	651.427	686.410	721.649
Mercado Total (MWh)	4.361.000	4.695.752	5.269.257	5.487.115

* As Demonstrações Financeiras foram elaboradas pela Legislação Societária e atualizadas pelo IGP-DI/1996 (9,331%)

*** TOTAL DAS EMPRESAS DISTRIBUIDORAS
DE ENERGIA ELÉTRICA
PERÍODO 1993 a 1996**

DADOS FÍSICOS E FINANCEIROS

PREÇOS CONSTANTES (IGP-DI/1996) - R\$ mil	1993	1994	1995	1996	TOTAL
Ativo Circulante	4.459.370	3.048.813	3.811.838	4.103.176	15.423.197
Ativo Realizável a LP	617.937	1.499.304	1.670.909	1.244.037	5.032.187
Ativo Total	40.004.610	34.041.807	36.265.133	25.216.160	135.527.710
Passivo Circulante	6.866.242	5.289.370	5.844.061	5.547.661	23.547.335
Passivo Exigível a LP	7.205.141	6.035.305	6.886.356	6.149.778	26.276.580
Patrimônio Líquido	25.933.227	22.717.131	23.534.716	13.518.721	85.703.795
Receita Operacional Líquida	12.098.603	10.771.752	9.190.354	10.939.320	43.000.030
Despesa Operacional	13.733.035	11.126.517	9.713.751	10.075.861	44.649.164
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	(2.366.100)	8.114	(1.269.867)	(253.354)	(3.881.206)
DADOS FÍSICOS					
Número de Empregados	79.726	79.744	77.768	63.681	300.919
Número de Consumidores Total	19.784.487	20.695.306	21.368.292	22.027.597	83.875.682
Mercado Total (MWh)	124.106.537	129.278.476	137.607.670	142.684.583	533.677.266

* Base de cálculo para média do setor.

Fonte: Análise Comparativa entre Empresas Congêneres. Copel, 1997, p. 141.

*** TOTAL DA CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S/A - CELESC
PERÍODO 1993 a 1996**

DADOS FÍSICOS E FINANCEIROS

PREÇOS CONSTANTES (IGP-DI/1996) - R\$ mil	1993	1994	1995	1996	TOTAL
Ativo Circulante	171.855	155.604	229.335	324.275	881.068
Ativo Realizável a LP	21.046	326.503	378.983	412.615	1.139.147
Ativo Total	1.485.768	1.627.904	1.858.805	1.924.097	6.896.574
Passivo Circulante	170.777	109.403	215.550	205.765	701.496
Passivo Exigível a LP	111.664	149.878	258.466	266.586	786.593
Patrimônio Líquido	1.203.327	1.368.623	1.384.790	1.451.746	5.408.485
Receita Operacional Líquida	766.515	631.870	576.509	665.605	2.640.499
Despesa Operacional	762.776	649.060	597.023	662.010	2.670.869
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	-37.349	52.382	-88.048	61.984	-11.031
DADOS FÍSICOS					
Número de Empregados	5.796	5.619	5.603	5.252	22.270
Número de Consumidores Total	1.258.077	1.324.101	1.387.122	1.453.597	5.422.897
Mercado Total (MWh)	7.616.822	8.073.266	8.950.643	9.494.643	34.135.374

* Base de cálculo para média da Empresa.

Fonte: Análise Comparativa entre Empresas Congêneres. Copel, 1997, p. 136.

*** TOTAL DA COMPANHIA PAULISTA DE FORÇA E LUZ - CPFL
PERÍODO 1993 a 1996**

DADOS FÍSICOS E FINANCEIROS

PREÇOS CONSTANTES (IGP-DI/1996) - R\$ mil	1993	1994	1995	1996	TOTAL
Ativo Circulante	471.247	209.365	267.084	358.063	1.305.759
Ativo Realizável a LP	149	179.128	174.122	163.506	516.905
Ativo Total	3.636.954	3.173.376	3.394.222	2.532.866	12.737.419
Passivo Circulante	509.744	358.372	433.145	410.105	1.711.365
Passivo Exigível a LP	335.067	409.984	415.963	371.072	1.532.086
Patrimônio Líquido	2.792.144	2.405.020	2.545.114	1.751.689	9.493.967
Receita Operacional Líquida	1.354.570	1.352.263	2.103.161	1.282.478	5.092.472
Despesa Operacional	1.564.662	1.279.719	1.169.342	1.106.421	5.120.144
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	-152.028	23.511	-56.397	118.987	-65.927
DADOS FÍSICOS					
Número de Empregados	7.418	7.755	6.972	6.599	28.744
Número de Consumidores Total	2.054.586	2.155.384	2.244.694	2.335.448	8.790.112
Mercado Total (MWh)	14.293.339	14.940.000	15.850.508	16.704.328	61.788.175

* Base de cálculo para média da Empresa.

Fonte: Análise Comparativa entre Empresas Congêneres. Copel, 1997, p. 137.

*** TOTAL DA ESPÍRITO SANTO CENTRAIS ELÉTRICAS S/A - ESCELSA
PERÍODO 1993 a 1996**

DADOS FÍSICOS E FINANCEIROS

PREÇOS CONSTANTES (IGP-DI/1996) - R\$ mil	1993	1994	1995	1996	TOTAL
Ativo Circulante	106.945	118.154	136.489	273.063	634.650
Ativo Realizável a LP	6.025	90	150.946	36.857	193.919
Ativo Total	1.276.780	1.122.761	984.671	988.193	4.372.405
Passivo Circulante	158.953	103.617	97.404	97.974	457.948
Passivo Exigível a LP	125.706	119.326	96.528	98.494	440.054
Patrimônio Líquido	992.121	899.819	790.738	791.725	3.474.403
Receita Operacional Líquida	369.339	323.043	299.289	334.742	1.326.414
Despesa Operacional	638.636	356.483	312.393	280.217	1.587.729
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	-70.214	40.605	-109.214	80.188	-58.635
DADOS FÍSICOS					
Número de Empregados	2.674	2.602	1.827	1.770	8.873
Número de Consumidores Total	613.763	651.427	686.410	721.649	2.673.249
Mercado Total (MWh)	4.361.000	4.695.752	5.269.257	5.487.115	19.813.124

* Base de cálculo para média da Empresa.

Fonte: Análise Comparativa entre Empresas Congêneras. Copel, 1997, p. 139.

ANEXOS

COMPANHIA PAULISTA DE FORÇA E LUZ
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1996 E 1995
(Em milhares de reais)

	LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA	
	1996	1995 (Reclassificado)
RECEITA OPERACIONAL		
Fornecimento Faturado	1.678.535	1.305.423
Não Faturado Líquido	7.264	7.974
Suprimento de Energia Elétrica	474	352
Outras Receitas	24.066	14.209
	<u>1.710.339</u>	<u>1.327.958</u>
DEDUÇÕES A RECEITA OPERACIONAL		
Reserva Global de Reversão	30.267	38.021
Conta Consumo Combustível	30.395	30.650
ICMS	321.919	248.755
ISS	23	-
COFINS	34.206	26.527
PASEP	11.051	8.417
	<u>(427.861)</u>	<u>(352.370)</u>
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	<u>1.282.478</u>	<u>975.588</u>
DESPESA OPERACIONAL		
Pessoal	277.801	254.739
Material	13.818	11.665
Serviço de Terceiro	60.922	53.230
Energia Elétrica Comprada para Revenda	609.878	526.830
Depreciação e Amortização	120.469	131.305
Outras Despesas	23.533	58.352
	<u>(1.106.421)</u>	<u>(1.036.121)</u>
RECEITA (DESPESA) FINANCEIRA		
Rendas de Aplicações Financeiras	13.196	4.176
Encargos de Dívidas	(21.577)	(24.560)
Acréscimos Moratórios	25.212	22.256
Outras	3.640	845
	<u>20.471</u>	<u>2.717</u>
RESULTADO OPERACIONAL	<u>196.528</u>	<u>(57.816)</u>
RESULTADO NÃO OPERACIONAL		
Receita Não Operacional	7.296	7.308
Despesa Não Operacional	(31.443)	(15.144)
	<u>(24.147)</u>	<u>(7.836)</u>
ATUALIZAÇÕES MONETÁRIAS		
Correção Monetária do Balanço	-	56.877
Variações Monetárias Líquidas	(16.636)	(52.687)
	<u>(16.636)</u>	<u>4.190</u>
LUCRO(PREJUÍZO) ANTES DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	155.745	(61.462)
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(15.358)	(2.064)
	<u>140.387</u>	<u>(63.526)</u>
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO I.R.	140.387	(63.526)
CRÉDITO(PROVISÃO) DE IMPOSTO DE RENDA	(33.220)	2.547
IMP.DE RENDA - REDUÇÃO DE ALÍQ. (Lei 9.249/95)	16.620	9.395
PARTICIPAÇÕES DE EMPREGADOS	(4.800)	-
LUCRO(PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	<u>118.987</u>	<u>(51.584)</u>
LUCRO(PREJUÍZO) POR LOTE DE MIL AÇÕES - R\$	<u>6,20</u>	<u>(2,70)</u>

As notas explicativas anexas são parte integrante desta demonstração.

ESPIRITO SANTO CENTRAIS ELÉTRICAS S.A. - ESCELSA
C.G.C. Nº 28.152.650/0001-71
BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO
 (EM MILHARES DE REAIS)

Ativo	1993		1992	
	Legislação Societária e Correção Integral	Moeda de Dez/93	Legislação Societária e Correção Integral	Moeda de Dez/93
Circulante				
Numerário disponível	475.626	21.444	7.491.586	19.183.707
Aplicações no mercado aberto	2.576.697	3.132.741	302.125	343.523
Consumidores e revendedores	9.905.172	6.981.747	0	244.440
Rendas a receber	452.812	527.640	3.272.710	2.641.615
Devedores diversos	5.715.005	475.483	193.338	8.788
Provisão p/ créd. de liquid. duvidosa	(131.933)	(160.807)	0	2.210.685
Almoxarifado	135.118	195.135	13.352.418	1.254.435
Outros créditos	485.728	410.563	3.110.635	4.313.908
Despesas pagas antecipadamente	15.025	17.330	1.452.382	1.151.588
	<u>19.629.250</u>	<u>11.601.276</u>	<u>29.175.194</u>	<u>31.352.689</u>
Realizável a Longo Prazo				
Cauções e depósitos vinculados	2.389	32	0	6.683.488
Emprést. compuls. - Dec. Lei Nº 2.288/86	2.435	503	3.338.107	4.544.221
Créditos tributários - contrib. social	1.092.398	438.682	8.517	5.124
FGTS/Conta Empresa	8.517	4.511	3.346.624	11.232.833
Outros	75	283	19.726.175	20.910.666
	<u>1.105.814</u>	<u>444.011</u>	<u>23.072.799</u>	<u>32.143.499</u>
Permanente				
Investimentos	1.598.668	1.390.375	34.389.596	33.210.082
Imobilizado	191.234.641	192.483.644	140.785.629	102.901.262
Diferido	20.778.954	19.677.901	6.166.112	24.097.357
	<u>213.612.263</u>	<u>213.551.920</u>	<u>181.341.337</u>	<u>160.208.701</u>
			757.997	1.892.318
			<u>182.099.334</u>	<u>162.101.019</u>
Total do Ativo	<u>234.347.327</u>	<u>225.597.207</u>	<u>234.347.327</u>	<u>225.597.207</u>
Passivo				
Circulante				
Fornecedores				19.183.707
Folha de pagamento				343.523
Encargos de dívidas				244.440
Tributos e contrib. sociais				2.641.615
Contribuição social				8.788
Empréstimos e financiamentos				2.210.685
Provisão p/ contingências trabalhistas				1.254.435
Obrigações estimadas				4.313.908
Outros				1.151.588
			<u>29.175.194</u>	<u>31.352.689</u>
Exigível a Longo Prazo				
Empréstimos e financiamentos				6.683.488
Imposto de renda diferido				4.544.221
FGTS/Conta Empresa				5.124
				11.232.833
Obrigações especiais				20.910.666
				32.143.499
Patrimônio Líquido				
Capital realizado atualizado				33.210.082
Reservas de capital				102.901.262
Reservas de lucros				24.097.357
				160.208.701
Recursos destín. a aumento de capital				1.892.318
				162.101.019
Total do Passivo	<u>234.347.327</u>	<u>225.597.207</u>	<u>234.347.327</u>	<u>225.597.207</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM
31 DE DEZEMBRO**
(Em milhares de cruzeiros reais)

	<u>1993</u>		<u>1992</u>
	<u>Legislação Societária</u>	<u>Correção Integral</u>	<u>Corr.integr. Moeda Dez/93</u>
Receita Operacional			
Fornecimento de energia elétrica	28.469.943	63.831.606	62.726.904
I.C.M.S. sobre energia elétrica	(5.903.147)	(11.318.031)	(11.850.206)
Suprimento de energia elétrica	390.038	817.170	963.763
Outras receitas	<u>229.969</u>	<u>656.356</u>	<u>580.810</u>
	23.186.803	53.987.101	52.421.271
Deduções à Receita da Tarifa			
Quota para Reserva Global de Reversão	(695.748)	(1.136.980)	
Quota p/Conta de Cons.de Combustível	<u>(712.323)</u>	<u>(1.758.741)</u>	<u>(1.759.773)</u>
	(1.408.071)	(2.895.721)	(1.759.773)
Receita Operacional Líquida	<u>21.778.732</u>	<u>51.091.380</u>	<u>50.661.498</u>
Despesa Operacional			
Pessoal	(6.861.212)	(13.995.393)	(13.052.386)
Material	(261.636)	(519.060)	(639.688)
Serviço de terceiro	(792.286)	(1.970.287)	(1.864.813)
Compensação fin.p/utiliz.de rec. hídricos	(71.391)	(401.323)	(619.500)
Energia elétrica comprada para revenda	(11.486.282)	(29.219.532)	(31.666.580)
Depreciação e amortização	(3.032.390)	(10.399.900)	(9.137.204)
Provisões trabalhistas	(13.354.043)	(5.803.117)	(1.261.113)
Enc.soc.não vinc. à folha de pagamento	(623.523)	(1.575.031)	(1.235.356)
Outras despesas	<u>(1.175.518)</u>	<u>(4.946.891)</u>	<u>(2.750.441)</u>
	<u>(37.658.281)</u>	<u>(68.830.534)</u>	<u>(62.227.081)</u>
	<u>(15.879.549)</u>	<u>(17.739.154)</u>	<u>(11.565.583)</u>
Receitas (Despesas) Financeiras			
Renda de aplicações financeiras	482.415	746.774	3.743.208
Var.monet.e acrésc.morat.-energia vendida	605.195	2.094.212	2.262.574
Var.monet.e acrésc.morat.-energ. comprada	(4.907.836)	(4.498.337)	(4.576.180)
Encargos de dívidas	(45.980)	(287.831)	264.806
Outras	<u>7.123.786</u>	<u>9.582.392</u>	<u>4.006.191</u>
	<u>3.237.580</u>	<u>7.637.210</u>	<u>5.700.599</u>
Resultado operacional	<u>(12.641.969)</u>	<u>(10.101.944)</u>	<u>(5.864.984)</u>
Receita não Operacional	37.605	127.949	179.413
Despesa não Operacional	<u>(1.278.673)</u>	<u>(2.085.105)</u>	<u>(1.978.335)</u>
Resultado não operacional	<u>(1.241.068)</u>	<u>(1.957.156)</u>	<u>(1.798.922)</u>
Atualizações Monetárias			
Correção monetária do balanço	22.010.117	-	-
Variações monet.vinc.ao ativo permanente	<u>(22.998.884)</u>	-	-
	<u>(988.767.767)</u>	-	-
Prejuízo do Exercício Antes do			
Imp. de Renda e da Contribuição Social	<u>(14.871.804)</u>	<u>(12.059.100)</u>	<u>(7.663.906)</u>
Contribuição Social	778.233	124.164	392.913
Imposto de Renda	1.206.114	(952.521)	1.961.980
Prejuízo Líquido do Exercício	<u>(12.887.457)</u>	<u>(12.887.457)</u>	<u>(5.309.013)</u>
Prejuízo por lote de mil ações - CR\$	<u>(2.831.89)</u>	<u>(2.831.89)</u>	<u>(1.175.19)</u>

ESPÍRITO SANTO CENTRAIS ELÉTRICAS S.A. - ESCELSA
C.G.C. Nº 28.152.650/0001-71
BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO
 (EM MILHARES DE REAIS)

	1994		1993	
	LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA E CORREÇÃO INTEGRAL	MOEDA DE DEZ/94	LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA - CORREÇÃO INTEGRAL	MOEDA DE DEZ/94
ATIVO				
Circulante				
Numerário disponível	536	1.739		27.385
Aplicações no mercado aberto	22.415	9.419		1.105
Consumidores e revendedores	36.977	36.208		12.670
Rendas a receber	1.466	1.655		0
Devedores diversos	28.773	20.891		0
Provisão p/ créditos de liq. duvidosa	(423)	(482)		48.809
Almoxnafiado	1.443	494		11.371
Outros créditos	2.907	1.775		5.309
Despesas pagas antecipadamente	57	55		106.649
	<u>94.151</u>	<u>71.754</u>		<u>12.202</u>
Realizável a Longo Prazo				
Créditos tributários-contribuição social	0	3.993		31
Outros	72	49		12.233
	<u>72</u>	<u>4.042</u>		<u>72.109</u>
				<u>84.342</u>
Permanente				
Investimentos	7.676	5.844		125.710
Imobilizado	696.492	699.052		514.637
Diferido	96.282	75.957		22.540
	<u>800.450</u>	<u>780.853</u>		<u>662.887</u>
Total do Ativo	<u>894.673</u>	<u>856.649</u>		<u>856.649</u>
PASSIVO				
Circulante				
Fornecedores	26.345			27.385
Folha de pagamento	1.952			1.105
Encargos de dividas	414			0
Tributos e contribuições sociais	16.307			12.670
Dividendos	2.603			0
Empréstimos e financiamentos	1.306			0
Provisão p/ reclamações trabalhistas	18.391			48.809
Obrigações estimadas	10.122			11.371
Outros	5.127			5.309
	<u>82.567</u>			<u>106.649</u>
Exigível a Longo Prazo				
Imposto de Renda diferido	16.543			12.202
Outros	79			31
	<u>16.622</u>			<u>12.233</u>
Obrigações especiais	78.463			72.109
	<u>95.085</u>			<u>84.342</u>
Patrimônio Líquido				
Capital realizado atualizado	125.710			125.710
Reservas de capital	531.107			514.637
Reservas de lucros	52.293			22.540
Lucros acumulados	5.145			0
	<u>714.255</u>			<u>662.887</u>
Recursos destin. a aumento de capital	2.766			2.771
	<u>717.021</u>			<u>665.658</u>
Total do Passivo	<u>894.673</u>			<u>856.649</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
 (Em milhares de reais)

	1994		1993
	LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA	CORREÇÃO INTEGRAL	CORR. INTEGR. MOEDA DEZ/94
Receita Operacional			
Fornecimento de energia elétrica	227.644	303.837	233.335
I.C.M.S. sobre energia elétrica	(49.927)	(60.563)	(41.373)
Suprimento de energia elétrica	2.986	3.885	2.987
Outras receitas	2.819	3.877	2.399
	<u>183.522</u>	<u>251.036</u>	<u>197.348</u>
Deduções à Receita da Tarifa			
Quota para Reserva Global de reversão	(5.369)	(7.905)	(4.156)
Quota para Conta de Consumo de Combustível	(4.506)	(6.425)	(6.429)
	<u>9.875</u>	<u>(14.330)</u>	<u>(10.585)</u>
Receita operacional líquida	<u>173.647</u>	<u>236.706</u>	<u>186.763</u>
Despesa Operacional			
Pessoal	(43.920)	(54.423)	(51.160)
Material	(2.952)	(2.859)	(1.898)
Serviço de terceiro	(7.222)	(9.019)	(7.202)
Energia elétrica comprada para revenda	(84.992)	(118.036)	(106.811)
Depreciação e amortização	(23.352)	(38.877)	(38.017)
Provisão para reclamações trabalhistas	(14.963)	(9.871)	(38.051)
Outras despesas	(14.851)	(15.096)	(8.469)
	<u>(191.622)</u>	<u>(248.181)</u>	<u>(251.608)</u>
	<u>(17.975)</u>	<u>(11.475)</u>	<u>(64.845)</u>
Receitas (Despesas) Financeiras			
Renda de aplicações financeiras	39.537	40.724	33.399
Varição mon. - energia vendida	8.040	13.791	7.655
Varição mon. - energia comprada	(8.796)	(530)	(16.444)
Encargos de dívidas	(65)	(80)	(1.052)
Outras	(161)	18	4.359
	<u>38.555</u>	<u>53.923</u>	<u>27.917</u>
Resultado operacional	<u>20.580</u>	<u>42.448</u>	<u>(36.928)</u>
Receita não Operacional	682	886	468
Despesa não Operacional	(4.029)	(4.940)	(7.622)
Resultado não operacional	<u>(3.347)</u>	<u>(4.054)</u>	<u>(7.154)</u>
Atualizações Monetárias			
Correção monetária do balanço	108.768	-	-
Variações mon. vinculadas ao ativo perm.	(89.687)	-	-
	<u>19.081</u>	-	-
Lucro (Prejuízo) do Exercício Antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	<u>36.314</u>	<u>38.394</u>	<u>(44.082)</u>
Contribuição social	(5.542)	(6.155)	454
Imposto de Renda	(23.724)	(25.761)	(3.482)
Reversão de provisão de Imposto de Renda	25.308	25.878	-
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	<u>32.356</u>	<u>32.356</u>	<u>(47.110)</u>
Lucro por ação - R\$	7,11	7,11	(10,43)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

ESPÍRITO SANTO CENTRAIS ELÉTRICAS S.A. - ESCELSA
C.G.C. Nº 28.152.650/0001-71
BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO
 (EM MILHARES DE REAIS)

ATIVO	1995		1994		1994	
	LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA E CORREÇÃO INTEGRAL		CORREÇÃO INTEGRAL EM MOEDA DE DEZ/95		CORREÇÃO INTEGRAL SOCIETÁRIA E MOEDA DE DEZ/95	
CIRCULANTE						
Numerário disponível	1.171	657				32.262
Aplicações no mercado aberto	38.476	27.450				2.390
Consumidores e revendedores	40.830	45.283				507
Rendas a receber	1.397	1.795				16.711
Devedores diversos	11.782	2.268				3.260
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (1.128)		(518)				1.599
Almoxnaritado	1.519	1.767				22.522
Outros créditos	3.957	3.561				12.396
Despesas pagas antecipadamente	26.836	33.037				1.414
Total do circulante	<u>124.840</u>	<u>115.300</u>				<u>8.053</u>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO						<u>101.114</u>
Cauções e depósitos vinculados	1.608	65				
Títulos e valores mobiliários	222.354	0				47.009
Provisão para redução ao valor de mercado .. (144.530)		0				97
Créditos tributários - imposto de renda	58.608	26.751				47.106
Outros	24	23				96.087
Total do realizável a longo prazo	<u>138.064</u>	<u>26.839</u>				<u>143.193</u>
PERMANENTE						
Investimentos	1.060	9.400				153.947
Imobilizado	551.745	852.937				650.404
Diferido	84.925	117.909				64.040
Total do permanente	<u>637.730</u>	<u>980.246</u>				<u>6.300</u>
TOTAL ATIVO	900.634	1.122.385				1.122.385

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
(EM MILHARES DE REAIS, EXCETO O LUCRO (PREJUÍZO POR AÇÃO))

	1995		1994
	LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA	CORREÇÃO INTEGRAL	CORR. INTEGR. MOEDA DEZ/95
RECEITA OPERACIONAL			
Fornecimento de energia elétrica	356.016	386.689	372.085
I.C.M.S. sobre energia elétrica	(77.699)	(83.667)	(74.167)
Suprimento de energia elétrica	4.456	4.819	4.757
Outras receitas	<u>9.292</u>	<u>9.897</u>	<u>4.747</u>
	292.065	317.738	307.422
DEDUÇÕES À RECEITA DA TARIFA			
Quota para reserva global de reversão	(10.202)	(10.928)	(9.680)
Quota para conta de consumo de combustível	<u>(8.117)</u>	<u>(8.840)</u>	<u>(7.868)</u>
	(18.319)	(19.768)	(17.548)
Receita operacional líquida	<u>273.746</u>	<u>297.970</u>	<u>289.874</u>
DESPESA OPERACIONAL			
Pessoal	(49.702)	(53.743)	(66.647)
Material	(5.241)	(5.705)	(3.501)
Serviço de terceiro	(16.023)	(16.836)	(11.045)
Compensação financeira para utilização de recursos hídricos	(638)	(721)	(1.143)
Energia elétrica comprada para revenda	(130.682)	(141.376)	(144.549)
Depreciação e amortização	(42.004)	(46.457)	(47.609)
Indenizações trabalhistas não cobertas pelo F.G.T.S.	(12.457)	(12.965)	0
Encargos sociais não vinculados à folha de pagamento	(8.937)	(9.836)	(10.370)
Outras despesas	<u>(20.047)</u>	<u>(26.582)</u>	<u>(19.062)</u>
Total das despesas operacionais	<u>(285.731)</u>	<u>(314.221)</u>	<u>(303.926)</u>
Resultado oper. antes das receitas e despesas financeiras ...	<u>(11.985)</u>	<u>(16.251)</u>	<u>(14.052)</u>
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS			
Renda de aplicações financeiras e mútuos	22.507	16.826	49.872
Variação monetária e acréscimo moratório - energia vendida	9.355	10.330	16.889
Variação monetária e acréscimo moratório-energia comprada	(602)	0	(649)
Variação monetária de títulos e valores mobiliários	8.614	0	0
Encargos de dívidas	(84)	(97)	(98)
Outras	<u>386</u>	<u>(1.766)</u>	<u>21</u>
	40.176	25.293	66.035
Resultado operacional	<u>28.191</u>	<u>9.042</u>	<u>51.983</u>
RECEITA NÃO OPERACIONAL	1.935	2.003	1.085
DESPESA NÃO OPERACIONAL	<u>(5.186)</u>	<u>(5.508)</u>	<u>(6.049)</u>
Resultado não operacional	<u>(3.251)</u>	<u>(3.505)</u>	<u>(4.964)</u>
ATUALIZAÇÕES MONETÁRIAS			
Correção monetária do balanço	(1.406)		
Variações monetárias vinculadas ao ativo permanente	<u>(17.997)</u>		
	<u>(19.403)</u>		
RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL			
	5.537	5.537	47.019
Contribuição social	(3.322)	(3.322)	(7.538)
Imposto de renda	<u>(2.382)</u>	<u>(2.382)</u>	<u>143</u>
Lucro (prejuízo) Líquido do exer. antes do item extraordinário	(167)	(167)	39.624
ITEM EXTRAORDINÁRIO - PROVISÃO PARA DESVALORIZAÇÃO DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LÍQUIDO DE IMPOSTOS			
	<u>(99.726)</u>	<u>(99.726)</u>	
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	<u>(99.893)</u>	<u>(99.893)</u>	<u>39.624</u>
LUCRO (PREJUÍZO) POR AÇÃO - R\$	<u>(21.95)</u>	<u>(21.95)</u>	<u>8.71</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

ESPÍRITO SANTO CENTRAIS ELÉTRICAS S.A. - ESCELSA
C.G.C. Nº 28.152.650/0001-71
BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO
 (EM MILHARES DE REAIS)

	1996		1995		1996		1995	
	LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA	CORREÇÃO INTEGRAL						
A T I V O								
CIRCULANTE								
Número disponível	4.167	4.167	1.171	1.279	31.011	31.011	25.898	28.279
Aplicações no mercado aberto	8.107	8.107	38.476	42.014	466	466	866	946
Consumidores e revendedores	53.960	53.960	39.702	43.353	699	699	565	617
Rendas a receber	1.915	1.915	1.397	1.525	16.731	16.731	13.986	15.272
Devedores diversos	7.409	7.409	11.782	12.865			3.322	3.627
Almoarifado	2.225	2.225	1.519	1.659				
Títulos e valores mobiliários	89.995	189.995			2.510	2.510		
Outros créditos	5.005	5.005	3.957	4.320	19.045	19.045		
Despesas pagas antecipadamente	280	280	26.936	29.304	1.603	1.603	1.501	1.639
	273.063	273.063	124.840	136.319	7.305	7.305	18.391	20.082
					4.798	4.798	13.805	15.074
					6.357	6.357	3.668	4.005
					7.449	7.449	7.089	7.742
					97.974	97.974	89.091	97.283
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO								
Cauções e depósitos vinculados	11.533	11.533	1.608	1.756				
Títulos e valores mobiliários	52	52	222.354	242.800				
Provisões p/ perdas em títulos e valores mobiliários			(144.530)	(157.820)	22.187	38.823	24.628	26.893
Créditos tributários - imposto de renda	25.194	29.246	58.608	63.997				
Outros	78	78	24	26	6.914	6.914	844	921
	36.857	40.909	138.064	150.759	554	554	25.472	27.814
					29.655	46.291	62.818	68.594
					68.839	74.859		
					98.494	121.150	88.290	96.408
PERMANENTE								
Investimentos	1.454	1.569	1.127	1.231				
Imobilizado	676.819	736.388	636.603	695.139				
	678.273	737.957	637.730	696.370	153.947	168.103	153.947	168.103
					573.248	625.514	565.919	617.955
					61.143	35.489		
					784.338	829.106	719.866	786.058
					3.387	3.699	3.387	3.699
					791.725	832.805	723.253	789.757
TOTAL DO ATIVO	988.193	1.051.929	900.634	983.448	988.193	1.051.929	900.634	983.448
P A S S I V O								
CIRCULANTE								
Fornecedores					31.011	31.011	25.898	28.279
Folha de pagamento					466	466	866	946
Encargos de dívidas					699	699	565	617
Tributos e contribuições sociais					16.731	16.731	13.986	15.272
Contribuição social								
Participações					2.510	2.510		
Dividendos					19.045	19.045		
Empréstimos e financiamentos					1.603	1.603	1.501	1.639
Provisão para contingências					7.305	7.305	18.391	20.082
Obrigações eslimadas					4.798	4.798	13.805	15.074
Encargos do consumidor a recolher					6.357	6.357	3.668	4.005
Outros					7.449	7.449	7.089	7.742
					97.974	97.974	89.091	97.283
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO								
Imposto de renda diferido					22.187	38.823	24.628	26.893
Provisão para contingências - PIS e COFINS					6.914	6.914		
Outros					554	554	844	921
					29.655	46.291	25.472	27.814
					68.839	74.859	62.818	68.594
					98.494	121.150	88.290	96.408
PATRIMÔNIO LÍQUIDO								
Capital realizado atualizado					153.947	168.103	153.947	168.103
Reservas de capital					573.248	625.514	565.919	617.955
Reservas de lucros					61.143	35.489		
					784.338	829.106	719.866	786.058
Recursos para aumento de capital					3.387	3.699	3.387	3.699
					791.725	832.805	723.253	789.757
TOTAL DO PASSIVO	988.193	1.051.929	900.634	983.448	988.193	1.051.929	900.634	983.448

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
 (Em milhares de reais, exceto o lucro (prejuízo) por ação)

	1996		1995	
	LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA	CORREÇÃO INTEGRAL	LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA	CORREÇÃO INTEGRAL
	(Reclassificado)	(Reclassificado)	(Reclassificado)	(Reclassificado)
RECEITA OPERACIONAL				
Fornecimento de energia elétrica - faturado	436.182	448.671	354.018	419.861
Fornecimento de energia elétrica - não faturado	1.558	1.661	1.998	2.385
Suprimento de energia elétrica	7.259	7.453	4.456	5.262
Outras receitas	13.316	13.786	9.292	10.808
	<u>458.315</u>	<u>471.571</u>	<u>369.764</u>	<u>438.316</u>
DEDUÇÕES À RECEITA DA TARIFA				
Quota para Reserva Global de Reversão	(10.912)	(10.976)	(10.202)	(11.933)
Quota para Conta de Consumo de Combustível	(10.627)	(10.962)	(8.117)	(9.653)
	<u>(21.539)</u>	<u>(21.938)</u>	<u>(18.319)</u>	<u>(21.586)</u>
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES SOBRE A RECEITA				
I.C.M.S. sobre energia elétrica	(90.153)	(92.405)	(77.699)	(91.361)
PIS e COFINS	(11.881)	(12.221)	(8.937)	(10.741)
	<u>(102.034)</u>	<u>(104.626)</u>	<u>(86.636)</u>	<u>(102.102)</u>
Receita operacional líquida	<u>334.742</u>	<u>345.007</u>	<u>264.809</u>	<u>314.628</u>
DESPESA OPERACIONAL				
Pessoal	(49.870)	(50.907)	(53.293)	(63.082)
Material	(6.735)	(6.818)	(5.241)	(6.230)
Serviço de terceiro	(19.736)	(20.082)	(16.023)	(18.284)
Compensação financ. utilização de recursos hídricos	(1.102)	(1.145)	(638)	(787)
Energia elétrica comprada para revenda	(160.304)	(164.529)	(130.682)	(154.376)
Depreciação e amortização	(29.315)	(30.439)	(42.004)	(50.729)
Outras despesas - indeniz. Trab. não cobertas p/FGTS	(648)	(675)	(12.457)	(14.157)
Outras despesas	(12.507)	(24.668)	(16.456)	(24.629)
	<u>(280.217)</u>	<u>(299.263)</u>	<u>(276.794)</u>	<u>(332.374)</u>
Resultado do serviço	<u>54.525</u>	<u>45.744</u>	<u>(11.985)</u>	<u>(17.746)</u>
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS				
Renda de aplicações financeiras	32.138	28.959	28.959	18.373
Renda de alienação de títulos e valores mobiliários	18.183	19.196	19.196	-
Varição monetária e acréscimo				
moratário-energia vendida	10.144	10.554	10.554	11.280
Varição monetária e acréscimo				
moratário-energia comprada	(251)	-	-	(602)
Variação monetária de títulos e valores mobiliários	3.117	-	-	8.614
Encargos de dívidas	(92)	(95)	(95)	(84)
Outras	1.552	1.996	386	(1.928)
	<u>64.791</u>	<u>60.610</u>	<u>40.176</u>	<u>27.619</u>
Resultado operacional	<u>112.316</u>	<u>106.354</u>	<u>28.191</u>	<u>9.873</u>
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS				
Despesas não operacionais	1.260	1.297	1.935	2.187
	<u>(4.504)</u>	<u>(4.649)</u>	<u>(5.186)</u>	<u>(6.014)</u>
Resultado não operacional	<u>(3.244)</u>	<u>(3.352)</u>	<u>(3.251)</u>	<u>(3.827)</u>
ATUALIZAÇÕES MONETÁRIAS				
Correção monetária de balanço	-	-	-	(1.406)
Variações monetárias vinculadas ao ativo permanente	-	-	(17.997)	-
	-	-	<u>(19.403)</u>	-
LUCRO ANTES DO I. DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	116.072	103.002	5.537	6.046
Contribuição social e imposto de renda	<u>(33.374)</u>	<u>(29.322)</u>	<u>39.100</u>	<u>42.696</u>
LUCRO LÍQUIDO ANTES DO ITEM EXTRAORDINÁRIO	82.698	73.680	44.637	48.742
ITEM EXTRAORDINÁRIO - PROVISÃO PARA DESVALORIZAÇÃO DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	-	-	(144.530)	(157.820)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DAS PARTICIPAÇÕES	82.698	73.680	(99.893)	(109.078)
Participações	<u>(2.510)</u>	<u>(2.510)</u>	-	-
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	80.188	71.170	(99.893)	(109.078)
Lucro (prejuízo) por ação - R\$	<u>17,62</u>	<u>15,64</u>	<u>(21,95)</u>	<u>(23,97)</u>